



**UFAM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA  
AMAZÔNIA

FABIENE MORAES ARAÚJO

FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA: Atividade mimética em cena

MANAUS

2018

FABIENE MORAES ARAÚJO

FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA: Atividade mimética em cena

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Orientador: Prof. Doutor Gláucio Campos Gomes de Matos

MANAUS

2018

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Araujo, Fabiene Moraes  
A663f Festival de Teatro da Amazônia : Atividade mimética em cena. /  
Fabiene Moraes Araujo. 2018  
140 f.: 31 cm.

Orientador: Gláucio Campos Gomes de Matos  
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Figuração. 2. Festival . 3. Teatro. 4. Relações. 5. Poder. I.  
Matos, Gláucio Campos Gomes de II. Universidade Federal do  
Amazonas III. Título

FABIENE MORAES ARAÚJO

FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA: Atividade mimética em cena

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Aprovado em: 31 de agosto de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Gláucio Campos Gomes de Matos  
Universidade Federal do Amazonas

Profa. Doutora Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira  
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Doutor Odenei de Souza Ribeiro  
Universidade Federal do Amazonas



## DEDICATÓRIA

Dedico este estudo e registro histórico à Federação de Teatro do Amazonas - FETAM, aos grupos e companhias e aos artistas independentes de teatro que tanto contribuíram para o meu aprendizado e crescimento profissional na arte da interpretação.

Evoé!

## AGRADECIMENTOS

À Deus.

Aos meus filhos, Igor Aleksander Araújo Paulain e Mateus Felipe Araújo Paulain por todo amor, carinho, apoio e compreensão em todos momentos difíceis.

Ao Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), da Universidade Federal do Amazonas, pelo aceite no curso de mestrado.

Ao meu orientador Prof. Dr. Gláucio Campos, pela acolhida na fase mais difícil do mestrado quando eu me sentia literalmente largada a margem do caminho. Sou muito grata por toda compreensão e ensinamentos.

Aos professores doutores do Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, que muito contribuíram com os ensinamentos nas disciplinas ministradas: Alexandre Santos de Oliveira, Artemis de Araújo Soares, Heloisa Helena Corrêa da Silva, Iraíldes Caldas, João Luiz da Costa Barros, Nelson Matos Noronha, Odenei de Souza Ribeiro, Rosemara Staub de Barros, Selda Vale da Costa, Sérgio Ivan Gil Braga.

Aos colegas do mestrado por todos os momentos vividos juntos, pelo apoio e por compartilharem seus processos e conhecimentos.

Aos professores da banca examinadora da defesa: Dr. Odenei de Souza Ribeiro e Dr<sup>a</sup> Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira pela contribuição ao trabalho dissertativo.

À diretora Nereide Santiago, Cleonor Cabral e atores da Companhia Teatral A Rã Qi Ri, por serem a minha família teatral.

A todos os atores e artistas que acreditando no sonho de fazer teatro, integraram o elenco da Companhia Amatores Eventos Artísticos, desde sua criação em 01 de maio de 2002, até os dias atuais, deste ano de 2018.

Aos atores, diretores teatrais e produtores culturais Nonato Tavares, Michel Guerrero, Sérgio Lima (In memoriam), Sérgio Uchôa, Nivaldo Motta, Dyego Monzzaho e Francis Madson, Douglas Rodrigues, Wallace Abreu e João Fernandes pela coordenação artística das 12 (doze) edições do Festival de Teatro da Amazônia.

À CAPES pelo fomento desta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, colaboraram com a pesquisa e com a minha caminhada durante esse percurso no mestrado.

Desde o nascimento, estamos presos às relações que foram estabelecidas antes de nós e que existem e se estruturam durante nossa vida.

Norbert Elias

## RESUMO

Dentre todas as espécies do reino animal, não há uma a não ser os humanos, a representarem e interpretarem o que os humanos fazem, desenvolvem, comportam-se e agem. Diante da reflexão feita por Norbert Elias, constata-se que o Festival de Teatro da Amazônia - FTA é realizado por indivíduos – (homens e mulheres) para outros indivíduos. Essa é uma função que o FTA desempenha e a qual o sustenta. Pôs há de entender a premissa primária: aquele que representa é antes de tudo, numa perspectiva da sociologia figuracional de Norbet Elias (1980), um indivíduo social. Desde que representa. Despertando, estimulando o trio das emoções (Elias e Dunning, 1992), amor, ódio, medo através do drama, comédia e outras linguagens cênicas utilizadas nas produções teatrais encenadas no FTA. O Festival se caracteriza não somente pelas apresentações artísticas, mas também pelo intercâmbio cultural entre os fazedores de teatro local, pelo seu caráter de formação através da realização de oficinas e debates sobre os espetáculos envolvendo artistas, produtores, público e, o mais importante, o envolvimento de toda a comunidade. A pesquisa tem como objetivo fazer um estudo sobre o Festival de Teatro da Amazônia – FTA, a partir de suas práticas e representações, destacando como o poder é representado dentro dessas práticas. Busca por meio de pesquisa bibliográfica e documental, relacionar as edições do Festival, nos anos 2004 a 2016, e verificar as relações de interdependências estabelecidas no processo de organização e produção do evento, bem como, analisar a configuração dos grupos participantes, atores, diretores e profissionais das artes cênicas no que tange as relações sociais dos indivíduos envolvidos no Festival, não somente como sociedade civil organizada, mas também a participação do Estado como o provedor financeiro na realização. DUNNING (1992) revela que configuração “refere-se à teia de relações de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras”. É exatamente a partir da relação entre essas pessoas que ELIAS (1980) desenvolve o conceito de poder, o relacionando com a interdependência entre as pessoas. O poder para Elias, então “constitui um elemento integral de todas as relações humanas”. ELIAS (1980) observa que o conceito de configuração pode ser aplicado tanto em sociedades formadas por um número infinito de pessoas quanto para grupos relativamente pequenos. Entretanto o autor explica que quanto maior a configuração maior será os elos entre os presentes. Nesse sentido, pensar no FTA é entender a figuração que o constitui e a grande rede que pode atingir.

**Palavras chave:** Figuração; Festival de Teatro; Relações de Poder;

## ABSTRACT

Of all the species of the animal kingdom, there is not one other than humans, to represent and interpret what humans do, develop, behave, and act. Before the reflection made by Norbert Elias, it is verified that the Festival of Theater of the Amazon - FTA is realized by individuals - (men and women) for other individuals. This is a role that the FTA plays and sustains. He has to understand the primary premise: the one he represents is, first of all, from the perspective of the figurative sociology of Norbert Elias (1980), a social individual. Since representing. Awakening, stimulating the trio of emotions (Elias and Dunning, 1992), love, hate, fear through drama, comedy and other scenic languages used in theatrical productions staged on the FTA. The Festival is characterized not only by artistic presentations but also by the cultural exchange between the local theater makers, for its character of training through workshops and debates about the shows involving artists, producers, the public and, most importantly, the involvement of the entire community. The research aims to make a study about the Festival of Theater of the Amazon - FTA, based on its practices and representations, highlighting how power is represented within these practices. Search through bibliographical and documentary research, relate the editions of the Festival, from 2004 to 2016, and verify the relations of interdependence established in the process of organization and production of the event, as well as analyze the configuration of the participating groups, actors, directors and professionals of the performing arts regarding the social relations of the individuals involved in the Festival, not only as organized civil society, but also the participation of the State as the financial provider in the realization. DUNNING (1992) reveals, that configuration "refers to the web of relationships of interdependent individuals that are connected to each other at various levels and in various ways." It is precisely from the relationship between these people that ELIAS (1980) develops the concept of power, relating it to the interdependence between people. The power for Elias, then "constitutes an integral element of all human relations." ELIAS (1980) notes that the concept of configuration can be applied to societies formed by an infinite number of people as well as to relatively small groups. However, the author explains that the larger the configuration the greater the links between those present. In this sense, thinking about the FTA is to understand the figuration that constitutes it and the great network that can reach.

**Keywords:** Figuration; Theater Festival; Power relations;

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONFENATA - Confederação Nacional de Teatro Amador

ECA - Escola de Comunicação e Artes

FATA - Federação Amazonense de Teatro Amador

FECOMERCIO - Federação do Comércio

FETAM - Federação de Teatro do Amazonas

FETEAM - Federação de Teatro Amador do Amazonas

FETAC - Federação de Teatro do Acre

FESTA - Festival Santista de Teatro

FTA - Festival de Teatro da Amazônia

FILO - Festival de Teatro de Londrina

FITAM - Federação Independente de Teatro Amador do Amazonas

FIT-SJRP - Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto

FITPAR - Festival de Teatro do Pará

FUNARTE - Fundação Nacional de Artes

MINC - Ministério da Cultura

SEC - Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas

SESC - Serviço Social do Comércio

TEAF - Teatro Experimental de Alta Floresta

TESC - Teatro Experimental do SESC

UEA - União dos Estudantes do Amazonas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UNE - União Estudantil

UNICAMP - Universidade de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
<b>SESSÃO I – O TEATRO NA AMAZÔNIA</b>	
1.1 Procedimentos metodológicos.....	15
1.2 Referencial Teórico, Categorias e Conceitos .....	16
1.3 Teatro - conceituação.....	25
1.4 A formação do teatro amazonense .....	28
1.5 Um olhar sobre os festivais na Amazônia.....	31
<b>SESSÃO II – A FEDERAÇÃO DE TEATRO DO AMAZONAS - FETAM</b>	
2.1 O contexto histórico .....	40
2.2 A figuração dos grupos de teatro em Manaus.....	45
<b>SESSÃO III - O FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA</b>	
3.1 Atividade mimética em cena.....	55
3.2 O Festival na visão dos artistas organizadores: As figurações se revelam .....	59
3.3 As redes de interdependência no Festival de Teatro da Amazônia.....	69
3.4 Programação artística: Mostras competitiva e paralela.....	71
3.5 Relação de poder entre a sociedade civil e o estado.....	73
3.6 A busca da excitação no teatro.....	81
3.7 A formação de hábitos culturais .....	84
3.8 Políticas públicas para os festivais.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	89
REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO .....	92
APÊNDICE	
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

O Festival de Teatro da Amazônia (FTA), ao longo de suas realizações, busca constituir uma identidade cultural através das apresentações de peças teatrais. Diante a essa intenção, que função o Festival desempenha para o cenário cultural amazônico e brasileiro? É o que este trabalho pretende responder, aliando isso à sua importância na história cultural local, regional e nacional. Acredita-se que o registro dessa história e a análise dos fatos marcantes na trajetória do FTA vêm acrescentar dados para a história do teatro amazonense, enfocando variáveis, como sua estética e seu sistema de organização, por meio da formação de públicos.

A pesquisa tem por objetivo geral: Compreender a dinâmica figuracional do Festival de Teatro da Amazônia e sua contribuição para o fortalecimento do cenário teatral de Manaus. Especificamente: Evidenciar as linguagens cênicas que integram a programação artística do Festival; Destacar as figurações que compõem a Federação de Teatro do Amazonas, e sua função e competência na estrutura da organização do Festival de Teatro da Amazônia e Revelar o Festival de Teatro da Amazônia como uma atividade mimética.

Foi descartada a análise de espetáculos apresentados durante o Festival, porque não é um objetivo, o estudo de textos a ser feito em trabalhos posteriores. O que será visto, neste aspecto, é o modelo de organização do evento, ou seja, suas figurações.

O registro de todos os espetáculos teatrais apresentados no festival será destacado em tabelas, em anexo, além de um mapeamento das mostras competitivas e paralelas da programação artística das doze edições do FTA.

A iniciativa de realizar este registro do Festival de Teatro da Amazônia surgiu da necessidade de se construir e ou contribuir com a história do teatro amazonense e, principalmente, para o mapeamento e conhecimento da produção teatral de Manaus, carente de pesquisas nesta área.

A realização do Festival constitui-se numa oportunidade para os grupos, companhias de teatro, artistas independentes e produtores culturais locais mostrarem seus trabalhos e trocarem experiências sobre as vivências artísticas com outros fazedores de teatro, tanto do próprio estado quanto de outros estados das demais regiões brasileiras.



Para compreender o cenário inicial e as motivações para criação do festival, o trabalho é dividido em três sessões. Na primeira, a ênfase é dada à História do Teatro na Amazônia. Na segunda, conheceremos a entidade da sociedade civil representante dos artistas de teatro no Amazonas, desde sua criação, conjuntura e estrutura, para situar o momento político e cultural da criação do Festival. Na terceira e última sessão, tem-se, o processo de organização do FTA, mediante uma efervescência conturbada e complexo cenário político, econômico e social que interfere na produção cultural amazonense.

Nesse sentido, busca-se destacar figurações ocorrendo no FTA e como o Festival mantém sua relação de interdependência com a sociedade, entendendo que seus componentes são eles próprios indivíduos da mesma sociedade.

O FTA é realizado por indivíduos – homens e mulheres – para outros indivíduos. Isso forma uma grande rede de interdependência funcional: grupos de teatro, atores, diretores, produtores e técnicos e a plateia / público.

Essa é uma figuração que o sustenta, pois há de entender a premissa: aquele que representa é antes de tudo, numa perspectiva da sociologia figuracional de Norbert Elias (1980), um indivíduo do social. Despertando, estimulando o trio das emoções (Elias e Dunning, 1992), amor, ódio e medo, através do drama, comédia e tragédia.

Nessas figurações, destacam-se os espetáculos que compõem o FTA (grupos, governo, FETAM, produtores, sociedade, júri) que levaram as doze edições do Festival a contribuir com os aspectos culturais e sociais destacados na pesquisa.

O trabalho revela as relações de interdependência referente ao Festival de Teatro da Amazônia, a partir do entendimento que Teatro é um espaço de consentimento social onde se pode ridicularizar a própria sociedade na relação tempo/espaço: sociedade (temporalidade e realidade). Sobretudo entendendo o contexto histórico dos processos locais, suas práticas tradicionais com a devida consciência do lugar que ocupamos nas redes de interdependência, destacando ou não a identidade do homem amazônico, a singularidade amazônica e o sentido de produzir Teatro na Amazônia.

O conceito de configuração é desenvolvido por Elias (1980), e trata da relação de interdependência funcional entre os indivíduos. Com esse conceito, o autor critica a dicotomia existente, tanto nas concepções teóricas quanto na prática do cotidiano, indivíduo/sociedade. Para o autor, a ideia de pensar que a sociedade é constituída por estruturas que são exteriores – os indivíduos no caso – e que os indivíduos são simultaneamente rodeados pela sociedade mostra-se incompleta. O

conceito de configuração serve, como um instrumento que tem em vista afrouxar o constrangimento social de falarmos e pensarmos como se o ‘indivíduo’ e a ‘sociedade’ fossem diferentes. Isso quer dizer que quem faz teatro, quem vai ao teatro, não é outro se não indivíduos que compõem a sociedade. ELIAS (1980), ainda observa que o conceito de configuração pode ser aplicado tanto em sociedades formadas por um grande número de pessoas quanto para grupos relativamente pequenos. Entretanto o autor explica que quanto maior a configuração maior será os elos entre os presentes.

Dunning (1992, p.25), revela que configuração “refere-se à teia de relações de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras”.

É exatamente a partir da relação entre essas pessoas que Elias (1980), desenvolve o conceito de poder, o relacionando de interdependência entre as pessoas, presente em toda as configurações. O poder para Elias, constitui um elemento integral de todas as relações humanas, em todos os momentos de interdependência haverá uma diferença de poder ou até mesmo uma igualdade da condição.

Partindo da concepção de figuração, vem a se entender que a partir deste conceito, as figurações que compõem a Federação de Teatro do Amazonas - FETAM.

Sobre a distinção entre indivíduo e sociedade o autor afirma: Os conceitos de “indivíduo” e “sociedade” geralmente são usados como se dissessem respeito a duas substancias distintas e estáveis. Por esse uso das palavras, é fácil ter a impressão de que elas designam objetos não só distintos, mas absolutamente independentes em sua existência. Mas na realidade designam processos. Trata-se de processos que de fato se diferenciam, mas não indissociáveis. (ELIAS, 2001).

Para o autor acima, a relação entre o indivíduo e a sociedade possui um caráter dinâmico, diferente de correntes anteriores e não estático. Pois como citado esta relação possui um caráter processual, os indivíduos de maneira interdependentes vivem sempre se influenciando, alterando assim os hábitos individuais de forma inconsciente.

O autor, no livro *Processo Civilizador*, investigou a ontologia das palavras civilização e cultura, demonstrando como através do imperialismo europeu o modelo de vida deste continente passou a ser imposto. Esta imposição ocorre sobre o próprio hábitos dos indivíduos e repercutiu para vários lugares do mundo, no qual o Amazonas, no processo de integração, não escapou, é o que pode ser constatado em Matos (2015), na obra *Ethos e figurações na hinterlândia amazônica*.

## SESSÃO I - O TEATRO NA AMAZÔNIA

### 1.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho se pauta na pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos seguintes materiais: catálogos, guias de programação, revistas, jornais, relatórios, CDs, e outros materiais e documentos que de alguma maneira referencie-se ao FTA, que não é vasto.

Para a presente pesquisa investigou-se a programação artística das doze edições do festival, destacando os gêneros dramáticos abordados nas mostras competitivas e paralelas adultas e infanto-juvenil, os espetáculos e artistas vencedores, espetáculos convidados e espetáculos vindos de outros estados brasileiros. Também os profissionais de renome no cenário cultural brasileiro que compuseram o corpo de júri e curadoria.

Ressalta-se que os homenageados de honra, os estados brasileiros que marcaram presença, os artistas organizadores das várias edições e as instituições idealizadoras do festival. Todos esses dados coletados contribuem para entender a dinâmica figuracional do FTA, bem como as relações de poder, sua autonomia, as tensões advindas das interdependências funcionais estabelecidas nessa figuração que é o Festival.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva que segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Caracteriza-se pela busca da visualização do contexto do objeto a ser estudado.

A delimitação do estudo é o período de realização do FTA, em suas doze edições, entre sua criação em 2004, e o seu “término” no ano 2016, quando já havia se solidificado nacionalmente. Esse recorte temporal foi uma opção da pesquisadora com a intenção de trabalhar com a história registrada até o momento e, para abrir espaço a futuros trabalhos que possam adentrar e se aprofundar na análise de encaminhamentos e alterações no modelo de organização do festival.

Justifica-se como descritivo em razão de explicar o porque dos objetivos específicos tais como: Destacar as figurações que compõem a Federação de Teatro do Amazonas, sua função e competências na estrutura da organização do Festival de Teatro da Amazônia.

Evidenciar as linguagens cênicas que integram a programação artística do Festival.

Para sustentar o parágrafo acima os autores Cerro, Bervian e da Silva (2007), dizem que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

Destacar o Festival de Teatro da Amazônia como uma atividade mimética no contexto sociocultural amazônico.

O universo da pesquisa é o Festival de Teatro da Amazônia, que é planejado, organizado e realizado pela Federação de Teatro do Amazonas em parceria com o Governo do Estado do Amazonas através da Secretaria de Estado da Cultura –SEC, os agentes da cadeia produtiva teatral na cidade de Manaus (atores, diretores, produtores e técnicos da área de teatro), a fim de compreender as transformações e contribuições culturais e sociais do festival para o cenário artístico local e para a sociedade amazonense.

#### **a) Objetivos:**

##### **Geral**

Revelar a dinâmica figuracional do Festival de Teatro da Amazônia e sua contribuição para o fortalecimento do cenário teatral de Manaus.

##### **Específicos**

- Destacar as figurações que compõem a Federação de Teatro do Amazonas, sua função e competências na estrutura da organização do Festival de Teatro da Amazônia.
- Evidenciar as linguagens cênicas que integram a programação artística do Festival.
- Destacar o Festival de Teatro da Amazônia como uma atividade mimética no contexto sociocultural amazônico.

## **1.2 REFERENCIAL TEÓRICO, CATEGORIAS E CONCEITOS**

Com a preocupação do conteúdo desenvolvido no corpo da pesquisa, elegemos algumas categorias para sustentar a compreensão e o sentido da dinâmica figuracional do Festival de Teatro da Amazônia com base no referencial teórico de Norbert Elias.

Elias nos permitirá a compreensão das categorias: figuração, processo social, poder e lazer.

Nos autores Augusto Boal, Antonin Artaud, Peter Brook, Eugenio Barba, Sônia Paiva vamos compreender o que vem a ser Teatro e seus elementos conceituais que dão sentido ao objeto estudado.

O histórico da Federação de Teatro do Amazonas e como as representações amazônicas contribuem para se pensar a identidade cultural do festival foram estudados nas obras dos autores: Márcio Souza e Jorge Bandeira.

#### **a) Conceitos em NORBERT ELIAS**

Norbert Elias (1887-1990) foi um intelectual alemão, de origem judaica que foi perseguido pelo nazismo. Estudou Sociologia, Filosofia e Medicina e sua obra mais reconhecida é *O Processo Civilizador*, publicada pela primeira vez em 1939. No entanto, Elias apenas se tornou reconhecido em patamar mundial quase quatro décadas depois.

Elias defende que a sociedade se forma a partir de relações sociais formadas entre o “eu”, “tu”, “nós”, “eles” etc, ou seja, é composta por indivíduos interdependentes, indivíduos diferentes, mas que dependem uns dos outros e formam as configurações.

Em suma para o autor, o indivíduo se apresenta como uma síntese complexa de seu contexto sócio histórico, dotado, portanto, de uma configuração social exterior a ele e uma interioridade.

Sobre a distinção entre indivíduo e sociedade o autor afirma: Os conceitos de “indivíduo” e “sociedade” geralmente são usados como se dissessem respeito a duas substancias distintas e estáveis. Por esse uso das palavras, é fácil ter a impressão de que elas designam objetos não só distintos, mas absolutamente independentes em sua existência. Mas na realidade designam processos. Trata-se de processos que de fato se diferenciam, mas não são indissociáveis. (ELIAS, 2001).

Nota-se que para Elias, a relação entre o indivíduo e a sociedade possui um caráter dinâmico, diferente de correntes sociológicas anteriores e não estático. Pois como citado esta relação possui um caráter processual, os indivíduos de maneira interdependentes vivem sempre se influenciando, alterando assim os hábitos individuais de forma inconsciente.

### **Figuração e poder:**

O conceito de figuração ou configuração é desenvolvido por Elias (1980, 1994) quando este critica a dicotomia indivíduo/sociedade. Para o autor, a ideia de pensar que a sociedade é constituída por estruturas que são exteriores – os indivíduos no caso – e que os indivíduos são simultaneamente rodeados pela sociedade mostra-se incompleta. (ELIAS, 1980). Para o autor, o conceito de configuração serve, como um instrumento que tem em vista afrouxar o constrangimento social de falarmos e pensarmos como se o ‘indivíduo’ e a ‘sociedade’ fossem antagônicas e diferentes.

Destaca que o autor observa que o conceito pode ser aplicado tanto em sociedades formadas por um número infinito de pessoas quanto para grupos relativamente pequenos, como é o caso do Teatro ou da Federação de Teatro ou o Festival de Teatro da Amazônia.

Para Elias, o conceito de figuração permite entender como as pessoas estão interligadas e são dependentes, seja na família, na escola, no trabalho ou em qualquer lugar. É justamente essa ligação entre as pessoas, com um grau de dependência mútua entre os indivíduos que a forma, que sustenta a Federação de Teatro e o Festival de Teatro da Amazônia, numa relação de interdependência com o espectador, indivíduos da sociedade, vendo o seu modo de vida, nas peças encenadas no palco.

Nessa relação entre essas pessoas que Elias (1980), identifica e desenvolve o conceito de poder. O poder para Elias (1980), constitui-se como um elemento integral das relações humanas. Este é sempre bipolar ou multipolar, não sendo um “amuleto” de apenas um indivíduo. Em todos os momentos de interdependência haverá uma diferença de poder ou até mesmo uma igualdade da condição. O fato de pensar que somos seres humanos autônomos e que a satisfação dos nossos desejos e o sucesso de nossas ações depende só de nós, de nossa vontade ou de nossas capacidades, é próprio de um olhar não ‘distanciado’ da sociedade e do contexto onde nos encontramos. Quando o olhar é distanciado, somos conscientes do escasso poder que temos como indivíduos sobre a linha dos movimentos da estrutura social e podemos discernir com mais facilidade a possibilidade de realização de um sonho ou de um desejo próprio. O ser humano nesta perspectiva deixa de ser ele o fabricante único do mundo e o mundo deixa de ser o resultado de sua ‘ação’. O sujeito cria ‘associado’ com o objeto e o resultado pode ser incerto e até surpreendente. Os seres humanos não sabem o que fazem porque

acreditando ter um controle completo, o resultado do que fazem os supera e por isso, os surpreende.

Sobre relação de poder, Elias (1980), afirma que o poder está presente em todas as figurações. Conforme Elias o autor aquele que depende mais do outro está no lado baixo da balança de poder. Isso implica dizer que o desequilíbrio de poder acentuado pode gerar um contínuo grau de insatisfação. É preciso que haja um equilíbrio do poder entre as relações funcionais que os seres humanos interdependentes mantêm uns com os outros. Este equilíbrio pode ter sido extremamente desigual no processo de desenvolvimento das sociedades humanas. Ainda segundo o autor, sejam grandes ou pequenas as diferenças de poder, o equilíbrio deve estar sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre pessoas.

De um modo mais simples poderíamos dizer: quando a alguém falta algo que outro tem, este desempenha uma função relativa em relação ao primeiro. Desempenham uma função recíproca, pois, uma vez que se tornaram interdependentes têm o poder de possuir reciprocamente necessidades elementares.

Com relação ao nosso objeto de estudo, podemos dizer que o Festival de Teatro da Amazônia, dados as configurações que o formam, está no lado baixo da balança de poder, visto a dependência do Estado para sua realização o que ficou evidenciado.

No continuar do entendimento de poder, podemos observar que mudanças na estrutura das sociedades, nas relações globais de interdependências funcionais, podem induzir um grupo a contestar o poder de coerção do outro grupo.

A alusão de que o jogo é essencialmente transparente nunca se justifica completamente na realidade. Compreender deste modo o conceito de função demonstra a sua relação com o poder dentro do quadro das relações humanas. Visto que não se pode estudar isoladamente as configurações de seres humanos interdependentes. Pois que devido a sua interdependência, e ao modo como suas ações e experiências se interpenetram, formam uma configuração, de ordem relativamente autônoma.

Durante todo o processo de desenvolvimento das sociedades humanas, o equilíbrio do poder tem sido extremamente desigual. Pessoas ou grupos de pessoas com possibilidades de acesso ao poder, o exercem tendo em vista os seus próprios fins. O equilíbrio de poder não se encontra unicamente na grande arena das relações entre estados, mas constitui-se como um elemento integral de todas as relações humanas. Para Norbert Elias (1980), o poder, é uma característica estrutural de todas as relações humanas. A força do poder de um ente que varia relativamente ao seu adversário. Seria

impossível explicar conflitos sem normas, se estes não tivessem qualquer estrutura e, nesse sentido, qualquer ordem. Entre os homens tal como na natureza, não é possível o caos absoluto.

### **Lazer**

Esta é uma categoria pouco discutida entre os teóricos do teatro, mas é uma das que pode vir a explicar o que move as pessoas ao teatro. E o que tem a ver o lazer com o teatro ou outras atividades miméticas desenvolvidas no Amazonas?

Segundo Matos (2015), a sociologia do lazer, não tem despertado a atenção merecida em estudos amazônicos. Por exemplo, o autor ao se referir às questões ambientais, evidencia o fato de que enquanto o trabalho vai no sentido de enfrentamento, domínio da natureza em prol do progresso, o lazer vai no sentido da contemplação, da manutenção dos recursos naturais.

O autor destaca que

“No Amazonas é notório o empenho de dirigentes em atrair pessoas para seus municípios através da esfera do lazer. As festas estão em todos eles, algumas tradicionais, religiosas e outras criadas com base naquilo que o município se destaca no que se refere a produtos hortifrutigranjeiro, pecuária ou pescado...Barreirinha promove a festa do Caju; Maués destaca-se a Festa do Guaraná e Festival de Verão; Itapeçu a Festa do Peixe Liso; Jutai, a festa da Sardinha; Barcelos a festa do Peixe Ornamental. Presidente Figueiredo a festa do Cupuaçu; Rio Preto da Eva a Festa da Laranja; Itacoatiara o Festival da canção; Coari, festa da banana e do gás natural; Manacapuru, festival das cirandas; São Gabriel da Cachoeira, festival cultural das tribos indígenas; Tefé, festival da castanha; Autazes, festa do leite; Codajás e a festa do açaí; Parintins a festa do Boi Bumba. Hoje praticamente os municípios do Amazonas estabeleceram no calendário uma ou mais data para a realização de suas festas, onde lazer e trabalho se interagem e proporcionam emoções, prazer e lucros.”(MATOS, 2015, p.107/8)

Para elucidar a importância de entender essa categoria no campo do teatro, recorremos a Nobeit Elias e Eric Dunning (1992), para entender o lazer como sendo uma busca por emoções prazerosas, desobstruído de obrigatoriedade dentro do tempo livre. O indivíduo, pode, em espaço de consentimento social, colocar em evidencia o descontrolo controlado das emoções. Isto implica entender esses espaços a exemplo do teatro, das festas, dos balneários, das quadras, pistas de dança e desfiles de carnaval, dos cinemas entre outros.

E o que é esse tempo livre? Para Elias e Eric Dunning (1992, p.107), o “tempo livre, de acordo com os actuais usos linguísticos, é todo o tempo liberto das ocupações



de trabalho. Nas sociedades mais ordeiras e mais complexas como as nossas, só parte dele pode ser voltado às actividades de lazer”.

Elias e Dunning, apud Matos (1992, p.125) distinguem cinco esferas de tempo livre:

1) trabalho privado e administração da família, no qual se enquadra atividades como: a maioria das atividades da família, incluindo a própria provisão da casa. Muitos desses trabalhos têm de ser realizados, quer gostem ou não; 2) repouso, ao qual pertence atividades de estar sentado, estar a fumar ou a tricotar, dormir, as futilidades sobre a casa, o não fazer nada em particular; 3) providências das necessidades biológicas, onde se enquadra o comer, beber, fazer amor, defecar; 4) sociabilidade, na qual pode se enquadrar aquelas que estão relacionadas ao trabalho como visitar colegas ou um superiores hierárquico ou aquelas que não estão relacionadas com o trabalho, ir a um bar, restaurante, falar de futilidade com o vizinho entre outras e; 5) a categoria das atividades miméticas ou jogo. A esta categoria pertencem atividades de lazer: ida ao teatro, às corridas, à caça, à pesca, ao cinema, dançar, entre outras.

É na esfera 5 dessa classificação, a mimética que e enquadra a *ida ao teatro*, ponto central desta discussão. Para Matos (2015), o termo mimético é sintetizado como o sentido de aproximação do real. É nesse entendimento, que o artista, representa o cotidiano de forma a se aproximar do real e provocar tensões no espectador.

Discutido em parágrafos anteriores, destacamos que o artista não é um ser de outro planeta, ele pode ser e vivenciar o cotidiano de diferentes contextos socioculturais, assim é ele próprio o ser social, o qual representa o vivido pela sociedade numa posição distanciada. O espectador é o indivíduo, assim como aquele que apresenta arte cênica, um ser social. Essa interdependência entre artista e espectador é base da funcionalidade do teatro. Ambos podem ser da mesma sociedade, porém, como se vê na dramaturgia, a representação de peças teatrais pode levar o espectador e o artista a se deslocarem no tempo e espaço diferenciados.

Assim é o teatro, como atividade mimética, que o indivíduo, em seu tempo livre, vai em busca de vivenciar o trio da emoções, conforme destaca Elias e Dunning (1992), de medo, raiva ou amor.

Para Elias e Dunning (1992, p. 146) “uma característica decisiva das atividades de lazer não só nas sociedades industriais altamente ordenadas, mas também, tanto quanto se pode ver, em todos os tipos de sociedades, é a de que o descontrole das restrições sobre as emoções é controlado, ele mesmo, social e individualmente”.

As ocupações de lazer oferecem um campo de ação mais vasto para um divertimento individual intenso e relativamente espontâneo de curta duração do que qualquer outro tipo de atividades públicas. Representam uma esfera da vida que oferece mais oportunidades às pessoas de experimentarem uma agradável estimulação das emoções, uma divertida excitação que pode ser experimentada em público, partilhada com outros e desfrutada com aprovação social e boa consciência.

Acredita-se que as atividades artísticas estejam relacionadas a classificação de Lazer como atividades culturais, daí portanto, os espetáculos de teatro serem atividades de Lazer proporcionadas a sociedade de modo geral, onde além da difusão da arte a intenção é sobretudo, promover a integração do ser humano no seu contexto social, onde este possa desenvolver sua capacidade crítica e criativa, além de transformar suas condições de bem – estar físico e mental, independente das condições socioeconômicas de cada indivíduo ou classe social.

Acredita-se que se vai ao teatro por lazer, então. Porque lá, a vida nos pode parecer mais leve e prazerosa. Analisando vários conceitos diferentes que se dedicam ao estudo do lazer, podemos perceber dois aspectos que o enfatizam: a atitude, que considera o lazer como estilo de vida, independente de um tempo determinado e, a satisfação provocada pela atividade vivida.

Sob perspectiva da sociologia do lazer se pode indagar que o teatro mantém sua relação de interdependência com a sociedade, pois entende-se que, componentes do teatro são eles próprios indivíduos da mesma sociedade que representam. Se distanciam, identificam e colocam em cena, problemas e fatos sociais.

Dessa forma se entende que o lazer é vivenciado no contexto do tempo livre, rompendo com as rotinas da vida, possibilitando a sociabilidade e emoções prazerosas em atividade mimética com as peças de teatro. Assim, podem rir e chorar e ou entender dos problemas sociais encenados pelos artistas de forma dramática ou cômica.

Crê que seja interessante comparar a teoria de Elias e Dunning (1992) com o teatro praticado na Amazônia e, para tal, usaremos a dramaturgia de Márcio Souza.

Na sátira política de Souza (1982), a escolha de um assunto como a trajetória de um político corrupto, situada em uma cidade determinada, num tempo também determinado, será tanto uma oportunidade para que o narrador faça uma crítica implacável ao provincianismo conformista e sua história tendenciosa, como ensejará a recuperação de uma tradição literária. As referências a essa tradição serão selecionadas pelo narrador de maneira a inserir a narrativa em um percurso cômico marcado por

personagens que buscam a ascensão pelos pequenos golpes, dos quais um grande exemplo é o personagem picaresco Lazarillo de Tormes, este último com alusão expressa no Fascículo I, do folhetim, que é, segundo o narrador, um prólogo aos leitores (SOUZA, 1982, p.13).

Compreende que uma das características marcantes da sátira é a redução do personagem a ser satirizado em uma caricatura, num processo de retificação ou animalização, apresentando-o aos leitores por meio de comparações a objetos e animais, sempre o transformando numa figura cômica, muitas vezes desajeitada ou, ainda, grotesca e digna de horror, característica indispensável para ilustrar o desvio da norma. É utilizando-se desses artifícios degradantes que o satirista busca o apoio do leitor para a crítica que pretende empreender no intuito de rebaixar a figura histórica, alvo da narrativa.

Identifica que esse pode ser um exemplo de dramaturgia que faz o indivíduo que vai ao teatro, vivenciar emoções prazerosas, pois, ao se deparar com a satirização do próprio cotidiano posto no palco, este se identifica e pode até rir de suas próprias mazelas, visto que a atividade mimética a qual o teatro se encaixa, é a própria representação do real.

Quando o riso provocado pela obra é um riso incômodo: estamos rindo também de nossas piores características como seres humanos, nossos tabus morais e psicológicos, quando no teatro estamos diante de um personagem que encarna muitos dos nossos políticos contemporâneos, com todas as suas idiossincrasias e tentativas de galgar a qualquer custo o poder, a essa proposta chamamos de sátira. Não se satiriza o que está morto e encerrado na história ou o que não tem importância para o presente, daí a ligação do texto satírico com o efêmero, com uma situação política particular. Só é digno de ser satirizado o que ainda incomoda ou tem influência no presente ou as situações e figuras que ainda circulam. Segundo Souza (1982), isso aproxima e familiariza as figuras históricas, ridicularizando-as, tornando-as objeto do riso desmistificador, atualizando-as de modo a que possam ser vistas como seres humanos vivos e ridículos.

Constata que o efeito catártico que formas miméticas de lazer proporcionam às pessoas e o fato de cada vez mais elas buscarem essas formas de lazer, justificam o entendimento dos autores de que não seria o atenuar das tensões e sim uma tensão específica, uma forma de excitação geralmente evitada em outras esferas que é procurada em tais formas de lazer, tal qual o teatro.

Elias e Dunning (1992), evidenciam a relevância das reações emocionais no lazer por desempenharem funções de quebra da rotina e gerarem uma tensão/excitação agradável. De acordo com os autores, o que as pessoas buscam vivenciar no lazer é a satisfação de uma necessidade: o prazer – entendido por eles como uma agradável tensão, uma excitação prazerosa que culmina num clímax de prazer e no relaxamento das tensões.

## **b) Processo Social**

É desafiador eleger uma categoria pouco discutida no ambiente do teatro teoricamente, porém, é na arte de encenar que o processo social se revela para o deleito do espectador, que pode se deslocar em tempo e espaço diferente ao seu.

Para Matos (2015), o conceito de processo social nos coloca na posição de entender, em retrospectiva, o ocorrido no Amazonas e no mundo. O autor argumenta que ao “refletir a partir do pressuposto de processo social, vamos entender que não foi intenção, ao haver aumento da população, diminuir áreas da floresta para ocupação de humanos com suas residências, chácaras e fazendas. Não foi intencional, “aniquilar” ou diminuir determinadas práticas socioculturais, com a introdução da tecnologia da motosserra, máquinas de força e de propulsão movidas a combustíveis fósseis. O conceito de processos sociais nos dá a dimensão do olhar em retrospectiva e visualizar que, os humanos, por força de suas capacidades biológicas, não seguem em uma única direção.”

O conceito de processo social refere-se às transformações amplas, contínuas, de longa duração – ou seja, em geral não aquém de três gerações – de *figurações* formadas por seres humanos, ou de seus aspectos, em uma de duas direções opostas. Uma delas tem, geralmente, o caráter de uma ascensão, a outra o caráter de um declínio. Em ambos os casos, os critérios são puramente objetivos. Eles independem do fato de o respectivo observador os considerar bons ou ruins. (ELIAS, in NEIBURG e WAIZBORT, apud MATOS, 2015, p. 106, 107). Diferentemente do processo biológico de *evolução*, os processos sociais são reversíveis.

Para Matos (2015), no que se refere a processos sociais de longo prazo no Amazonas, resultado do planejamento de humanos, dado o curso da integração, pode ser observado: o maior domínio da natureza; com a evolução dos transportes, um aumento populacional em todos os municípios do Amazonas e uma maior concentração de

resíduos sólidos; grupos étnicos perderam sua língua e outros foram exterminados.

Deslocar a categoria de análise processo social para o contexto do teatro nos permite entender a encenação enquanto marca do cotidiano ou marca de um processo social, no qual as ações planejadas incrementadas no cotidiano, desencadeiam processos de longo prazo, visto em retrospectiva.

O exemplo, com análise a partir da concepção de processo social, que se destacou no teatro é a peça teatral intitulada A Estrada. No processo de integração, pelo qual o Brasil e o Amazonas foram impulsionados, a partir do lema Integrar para não Entregar, a transamazônica foi aberta e outras vias de acesso. No Amazonas, hoje conhecida BR174, que liga Manaus a Boa Vista/RR, desencadeou o massacre dos Waimiri-Atroari.

A construção da BR, hoje pavimentada, trouxe o sentido de progresso e de integração, facilitando a vida e o cotidiano de muita gente, porém muitos desconhecem o sofrimento do grupo indígena que quase foi dizimado pelos não índios.

Observa que o teatro assume uma função essencial no contexto social que é ativar a memória da população e fazer uma reflexão crítica sobre o dado momento histórico da construção da BR, trazendo ao público a peça teatral A Estrada. A peça registra morte dos Waimiri-Atroari, com um grau de aproximação do real enfatizando a violência sobre os indígenas, violentando as mulheres.

O espectador, em seu tempo livre, vai ao espaço de consentimento social em busca de emoções, diferentemente vivenciadas no cotidiano. E nessa peça, que o espectador poderá visualizar a violência cometida pelos não índios sobre os indígenas. Tal emoção vivenciada pode ser prazerosa ou não.

### 1.3. TEATRO - CONCEITUAÇÃO

A ideia de teatro tal como conhecemos hoje surgiu na Grécia Antiga, por volta do século VI a.C. O termo Teatro é originário do verbo grego "theastai" (ver, contemplar, olhar). Tão antiga quanto o homem, a noção de representação está vinculada ao ritual mágico e religioso primitivo. Acredita-se que o Teatro nasceu no instante em que o homem primitivo colocou e tirou uma máscara diante de um espectador, com plena consciência do exercício de "simulação", de "representação", ou seja, do signo. Tendo em seu alicerce o princípio da interdisciplinaridade, o Teatro

serve-se tanto da palavra enquanto signo como de outros sistemas semióticos não verbais.

Em sua essência, lida com códigos construídos a partir do gesto e da voz, responsáveis não só pela performance do espetáculo, como também pela linguagem. Elementos cênicos são usados para transmitir ao espectador a ideia da ação dramática. Estes podem ser: Cenários, adereços, figurinos, maquiagem, iluminação, sonoplastia, que podem demarcar o espaço e o tempo da ação teatral.

Brook (2009), define Teatro como uma arena onde pode acontecer uma confrontação viva num espaço de consentimento social onde se pode rir e/ou chorar.

A pessoa que cria, interpreta e representa uma ação dramática baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros e outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas é um ator. Este se utiliza de recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas; O ator pode utilizar-se de recursos técnicos para manipular bonecos, pode interpretar sobre a imagem ou a voz de outros (dublagem), ou usar significantes corporais (mímico) para sua encenação. Encenação é a Arte de pôr em cena, transformar em espetáculo, segundo o dicionário Aurélio: simular, fingir; a origem do termo surge como elemento constituinte e inseparável do teatro. Pode ser considerado o próprio teatro, isto é, a união de todos os elementos posta em prática (espetáculo).

O Teatro pode ser uma atividade essencialmente cultural que se constitui como um elemento de integração e desintegração. Para Brook (2009), o ato de representar começa com um movimento interior mínimo e tão leve que é quase completamente invisível.

Assimila que o teatro é, portanto, uma expressão artística milenar, que acompanha o homem desde os períodos mais remotos da nossa história até os dias atuais, fazendo parte do significativo e complexo sistema da vida humana. Uma arte que exige muito de quem a pratica, pois exige o controle das emoções ao mesmo tempo que estimula as emoções de quem a aprecia. Alimenta-se da indelével necessidade de compreensão e ratificação das ideias, sensações, conhecimentos e sentimentos humanos. Uma linguagem que provoca, sensibiliza, emociona. O teatro enquanto expressão artística é capaz de gerar transformações no meio social. Barba (1995), propõe chamar de teatro o produto da relação de colaboração entre texto e palco. (BOAL, 2009)

Observa que o teatro é, pois, a mais complexa de todas as artes porque a todas

incluir com suas complexidades, os artistas fazem a sociedade ver o que está diante do nariz e não se ver, porque não é claro ou aparece obscuro e, o teatro como uma atividade mimética, cuja a encenação busca a aproximação do real, traz à tona, mostra, revela, torna público e visível, em outras palavras, o teatro revela as figurações sociais, as relações de poder, os processos sociais.

Conforme Peixoto (1995, p. 9): “Pode-se dizer que teatro é um espaço, um homem que ocupa um espaço, outro homem que o observa. Entre ambos, a consciência de uma cumplicidade, que os instantes seguintes poderão atenuar fazer esquecer ou talvez acentuar”. Isto é, uma figuração específica. Despertando, estimulando o trio das emoções (Elias e Dunning, 1992), amor, ódio, medo através do drama, comédia e outras linguagens cênicas utilizadas nas produções teatrais.

O teatro, desde a origem do homem, existe enquanto processo, em permanente transformação, obedecendo sempre novas exigências e necessidades do homem que, através dos tempos, na produção social de sua existência, entra em determinantes relações de produção, necessárias e independentes de sua vontade, que correspondem a determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais da sociedade. O palco, ou seja, qual for o espaço de representação, estabelece, em nível de razão e emoção, uma reflexão e um diálogo vivo e revelador com a plateia, seja qual for o espaço dos espectadores. Entende-se com isso que não existiu e não existe um só teatro, mas muitos teatros existiram e existem.

A exemplo, se pode destacar em Matos (2015, p. 130- 131) a força da teatralização espontânea que é identificada na cultura amazônica e que leva a aprendizagem das manhas de sobrevivência e relações sociais da região.

O autor começa a narrativa:

Em casa ou na casa do compadre, pescador ou caçador experiente conta suas histórias de vida. De pé, sentado, agachado em volta do contador de histórias crianças, jovens e adultos estão atentos aos pormenores, com um detalhe importante, se o contador interromper por alguns segundos sua história, os ouvintes não deixam esfriar a emoção do conto e logo intervêm: “...e aí, o que aconteceu?”.

**No centro das atenções o caçador começa: *Era eu, o Dijavá e o Jacó, chamamos os cachorros, embarcamos na canoa e fomos para Ilha da Jiboia. Encostamos a canoa e os cachorros foram logo pulando pra pegar terra . Os dois saíram para terra e eu fiquei para apanhar açai. Já havia apanhado dois cachos e estava subindo em outra árvore quando eu ouvi o tiro, em seguida o latido dos cachorros e os homens gritando atrás.***

*Desci, peguei a espingarda, pois o latido vinha em minha direção. Era a única passagem e o bicho ia ter que passar ali por perto de mim. Não*

*demorou ele vinha correndo, eu vi que era um veado. Preparei-me e quando ele ia passando, atirei. Ele caiu e quando eu ia chegando perto, levantou e correu, deixando sangue; eu corri atrás e chamei os homens. Eu sabia que estava ferido. Lá na frente o veado caiu na água. Chegou o Jacó e pulou na água atrás dele. Antes do bicho subir em terra, o Jacó atracou no pescoço do bicho e afogou, enrolando o cipó no pescoço dele.*

Na narrativa, isto é, na teatralização, pode-se identificar a orientação para o controle das emoções, as relações de poder, o domínio da natureza, enfim, é uma forma de apreender o cotidiano no universo amazônico, como o autor enfatiza:

E assim a rodada de histórias dura minutos ou horas, narradas com veemência, cheias de gestos, ou melhor, expressões corporais e emissões de sons. Revivendo momentos preciosos, o contador de história, com suas experiências dos anos, franze sua face, mostra os caninos como se fossem presas; as mãos calejadas, dedos em forma de garra e o som que sai de suas cordas vocais simbolizam o urro da onça ferida, encurralada ou protegendo sua prole. Já fica entendido que os chifres e os cascos fendidos do veado são armas poderosas e devem ser mantidos longe do corpo do caçador, e assim também as presas do porco queixada, os dentes afiados da paca ou da capivara. No decorrer das narrativas o olhar atento de crianças, jovens, moças, apresentam fisionomia de medo, de prazer, mas sabem que os fatos narrados, alguns aumentados, embora penetrem em sua memória não atingem no cotidiano da comunidade.

#### 1.4. A FORMAÇÃO SOCIAL DO TEATRO AMAZONENSE

O teatrólogo Márcio Souza escreve em um artigo para o Jornal da Cultura intitulado “*Introdução do Teatro no Amazonas*”, a partir deste, segue a narrativa:

“A dramaturgia e o teatro no Norte do Brasil, tanto das expressões cênicas próprias das cidades, como Manaus, quanto à das aldeias, são as histórias locais contadas e festejadas através de representações, danças e gestos que invocam as forças primordiais do imaginário da população”. Quanto a saber sobre o teatro produzido na região amazônica e o trabalho realizado e, como entre a cultura dos povos indígenas, o teatro se insere como expressão, se existem até mesmo grupos indígenas de teatro e que papel a arte teatral desempenha para esses povos tão próximos e tão distantes, perdidos nesse país chamado Brasil. Se percebe que a cultura da Amazônia está influenciada em primeira instância, pela cultura do caboclo, que recebe importante influência dos povos indígenas que formam as sociedades do universo amazônico.

Acredita-se que o primeiro público teatral da Amazônia foi formado pelos índios, assim como foram os índios os seus primeiros atores. O teatro assim como a



dança, os cantos, fazem parte da cultura de seus rituais, de suas inúmeras formas de comunhão com a natureza e com as forças que a geram. Forças que comandam a vida, e que tem sua simbologia expressada através de muitas manifestações vistas pela sociedade contemporânea como artísticas, mas que para os indígenas é uma maneira de alcançar, agradecer, pedir, comunicar e vivenciar essas forças, invocar o dito inalcançável”.

Conforme Márcio Souza, a presença do teatro no Amazonas sempre foi curiosa. É um teatro o símbolo principal do Estado. Um monumento arquitetônico erguido pela opulenta classe dominante no apogeu da era da borracha.

O luxuoso Teatro Amazonas<sup>1</sup>, uma obra monumental criada para abrigar o melhor da arte de uma época de ouro e borracha, surgiu no papel, em 1881, quando foi assinada a lei número 546, de 14 de junho daquele ano, ordenando sua construção. No final de 1884, foram iniciadas as obras de alicerce do teatro. Por conta de desentendimentos em relação aos contratos de construção, a obra ficou paralisada e somente em 31 de dezembro de 1896, o Teatro Amazonas foi inaugurado. Uma semana depois, a grande companhia italiana dirigida pelo Maestro Joaquim Franco inaugurava, com “Gioconda”, de Ponchielli, a primeira estação lírica do recém “nascido” Teatro Amazonas<sup>2</sup>

Na veneração ao Teatro Amazonas, reuniam se em seu palco os sonhos de refinamentos e cultura de uma sociedade dependente, colonizadas pelos costumes europeus. A arte teatral, então, ao ser confundida com a arquitetura, transformou-se numa manifestação da soberba dos magnatas do látex. Sem nunca firma uma dramaturgia representativa. É que a ostentação econômica e cultural colonizada podia comprar tudo, desde os dispendiosos projetos dos escritórios de arquiteturas, as companhias líricas estrangeiras e até uma plateia. Mas não podia comprar talento. Com uma cultura medíocre e burocrática, a capital amazonense acabaria centralizando e afogando a arte teatral nos reflexos e manifestações de sua estrutura de classe, fazendo do teatro um acontecimento da alta sociedade.

Com a borracha Manaus tornou-se um centro urbano e faz contraponto a cidade de Belém. O teatro no Estado saltou, sem qualquer preparo, dos “elogios dramáticos” dos amadores e do arraial de igreja, para o profissionalismo de corte europeu.

---

<sup>1</sup>Rogel Samuel (Portal no Amazonas é assim)

<sup>2</sup>Obra arquitetônica em estilo neoclássico símbolo do período áureo da borracha em Manaus.

O teatro que imperaria nas temporadas de Manaus, entre 1890 e 1918, seria um teatro profissional inscrito nas mais avançadas relações de produção. Poucas cidades brasileiras experimentaram este fenômeno. O teatro feito por amadores desaparece completamente. Manaus à época recebe um contingente de músicos, atores, atrizes, cantores líricos e bailarinos, oriundos dos mais diversos quadrantes da terra, que se instalaram e formaram uma classe teatral. Além desses fixados, centenas de companhias nacionais e estrangeiras fizeram temporada na cidade. Tanto essas companhias, quanto as produções locais, contaram com verba de incentivo retirada dos cofres públicos, e tiveram como palco o majestoso Teatro Amazonas.

De 1897 a 1912, companhias importantes subiram ao palco do Teatro Amazonas, como as de Rafael Tomba, Giovanni Emanuel grande ator italiano, notável intérprete das criações mais soberbas de Shakespeare, Thomaz del Negro, Calil & Arrea, além de muitos outros artistas da época. A partir de 1913, com a crise do declínio da borracha que assolou o Amazonas por vinte anos, o Teatro Amazonas raras vezes abriu suas portas. Todas as companhias trabalhavam pelo sistema de repertório, apresentando diariamente um espetáculo diferente. Somente quando um espetáculo ganhava a simpatia do público, fazendo sucesso, é que repetiam mais de uma vez o trabalho. Mas isto acontecia muito raramente e poucos espetáculos conseguiram ficar uma semana em cartaz. Publicações especializadas em teatro cobriam o movimento comercial e artístico. Circularam em Manaus os seguintes periódicos: “O Boato Teatral”, “Revista Teatral”, “Pontos nos ii”, “O Teatro”, “O Lírico” e “A Platéia”. O preço dos ingressos variava entre trinta e cinco mil réis para os melhores lugares. Por estes preços bastante elevados para a época, o teatro se tornou uma arte para quem tinha poder aquisitivo.

Segundo Márcio Souza, todos os jornais de Manaus mantinham colunas e críticas teatrais, sem contar o amplo espaço que dedicavam às entrevistas com atrizes famosas, cantoras e cantores, aos mexericos e fofocas. O Capitalismo se aproximando da arte, o teatro burguês começou a liberar vícios coloniais, que exigia o máximo de decoro, subserviência e didatismo, a arte teatral se fez mundana e foi profanada pelo comércio.

Uma peça não passava de um dia e não se gastava mais que dois dias para a ensaiar. Uma temporada durava sempre 25 dias, com um enorme repertório que exigia de cada artista um esforço sobre-humano. Além de tudo, a remuneração oscilava continuamente. Um ator de papéis secundários mal ganhava para comer. Enquanto as divas e astros recebiam salários astronômico.

A história mostra a afinidade do teatro com a região, desde o período da colonização, a partir da catequese, quando os jesuítas dela se valeram como ferramenta didática no trato com os indígenas. No período de intenso fluxo de estrangeiros no Amazonas, particularmente, em Manaus, na belle époque, houve a participação de grupos profissionais motivados pela presença de inúmeras trupes europeias, aqui trazidas para alegrar a vida dos barões da borracha. Assim, a atividade era respeitada e com remuneração devida. Depois dessa época, houve períodos de ausência da atividade, mas sempre acontecendo o retorno espontâneo de artistas independentes ou em grupo (SOUZA, 1977).

Ainda conforme Márcio Souza, o movimento teatral amazonense faliu muito antes da primeira Guerra Mundial. Desapareceram os artistas residentes, rarearam as temporadas das companhias de fora. A época era propícia aos amadores. E embora a documentação seja quase inexistente, pode ser afirmado que na Amazônia existiu um teatro de catequese animado pelos jesuítas que certamente trouxeram o teatro para suas missões na região, aquele teatro militante e didático que está na base da tradição teatral brasileira.

### 1.5. UM OLHAR SOBRE OS FESTIVAIS NA AMAZÔNIA

*Se os festivais cênicos não existissem, teriam que inventá-los. aqui e agora, depois de mais de uma década de travessia do novo século, falta uma reflexão profunda sobre os discursos que possibilitam a sustentabilidade e a renovação de que os festivais precisam para continuar servindo ao entorno cidadão para o qual foram criados (GUILHERMO HERAS).*

Houve um tempo em que se sabiam as razões pelas quais se organizava um Festival de Teatro. Foram-se esclarecendo os detalhes e chegou-se a marcar com localizações geográficas, conceitos históricos, gêneros e classes.

Os festivais de maneira geral, em suas múltiplas possibilidades de manifestações, têm presença nos primórdios da humanidade sempre ligados a rituais e celebrações. Etimologicamente a palavra Festival procede do latim *festivus*, ideia de festa e festividade. Podemos convencionar que as celebrações a Dionísio, na Grécia, tenham sido os primeiros festivais culturais da história.

No período contemporâneo os festivais surgem geralmente da organização de uma sociedade civil esclarecida, partindo para a criação de uma ação teatral integral. Cria-se assim, um núcleo seguindo um paradigma claro: formação, produção, exibição e informação. Pode-se definir os festivais de teatro como uma sequência de apresentações cênicas acrescida de atividades correlatas como oficinas, debates, workshop, entre

outras, sempre demarcada em um período de tempo e em um determinado lugar. Este formato foi fortalecido pelo surgimento de dois emblemáticos festivais ocidentais: O Festival de Avignon, na França, e o Festival de Edinburgh, no Reino Unido. Os dois surgiram no mesmo ano de 1947 e com um objetivo comum: Aglutinar artistas e contribuir para a reconstrução da Europa depois da Segunda Guerra Mundial. Além de sua importância artística e de serem uma mostra de espetáculos, os festivais trazem, em sua origem, dimensões sociais e políticas.

Percebe-se que o desenvolvimento e a expansão dos festivais se espalharam pela Europa e chegaram à América Latina apresentando o modelo referenciado nos dois festivais europeus: espetáculos, atividades paralelas, reflexão social e política e, concentração de público.

O festival internacional mais antigo na América Latina ainda em atividade é o da cidade de Manizales na Colômbia, criado em 1968. Outra importante referência é o Festival Internacional de Teatro de Caracas, criado pelo argentino Carlos Gimenez em 1973, que contou ao longo de suas edições com a participação dos mais importantes criadores de teatro do mundo.

No Brasil, em 1958, a artista do movimento modernista brasileiro, Patrícia Rehder Galvão, a Pagu, com a colaboração de Paschoal Carlos Magno e o então jovem ator Plínio Marcos, realizou o Festival Santista de Teatro (FESTA), de caráter nacional e o mais antigo festival do país.

Nas décadas de 1960 e 1970 os festivais tiveram em toda a América Latina um papel fundamental na aglutinação e resistência às ditaduras militares que se espalharam pelo continente, e também no Brasil este enfoque político combativo se deu de maneira intensa. Dois importantes festivais surgidos nesse contexto político efervescente da década de 1960 foram: o Festival de Teatro de Londrina (FILO) que até 1990 se chamava Festival Universitário de Londrina e o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (FIT-SJRP) que até 2001 se chamava Festival Nacional de Teatro. Ambos tiveram início quase que simultaneamente, o primeiro em 1968 e o segundo em 1969, iniciando como festivais estudantis e amadores e foram, ao longo de sua trajetória, amadurecendo, incorporando a produção profissional nacional e posteriormente se transformando em festivais internacionais, o FILO em 1988 e o FIT-SJRP em 2001.

Nas décadas de 1970 e 1980 houve um intenso movimento de criação e descontinuidade de muitos festivais pelo país. Por sua importância, destacou-se o

Festival Internacional de Artes Cênicas de São Paulo, criado pela atriz e empreendedora cultural Ruth Escobar, que com suas nove edições, de 1974 a 1999, influenciou fortemente o mundo teatral paulista e brasileiro.

Tentarei aqui abordar os festivais específicos de teatro e realizados na Amazônia brasileira, mais precisamente na região Norte do Brasil. Podemos defini-los como uma sequência de apresentações cênicas acrescida de atividades correlatas como oficinas, debates, entre outras, sempre demarcada em um período de tempo e em um determinado Estado.

## FETAC

A Federação de Teatro do Acre – FETAC realiza o Festival Acreano de Teatro - FETAC Em Cena, o Festival é destinado a grupos ou companhias de teatro do Acre, tanto profissionais quanto amadoras. O FETAC em Cena não tem caráter competitivo e tem a participação das seguintes modalidades: Infantil, Adulto, Teatro de Rua, Circense Performances, Esquetes e Intervenções Teatrais. É um evento que proporciona

intercâmbio dos fazedores de teatro do Estado do Acre e outros Estados, bem como, formação e discussões acerca da produção artística local.

**Figura 1** Cartaz do Festival de Teatro do Acre



Fonte: <http://www.agencia.ac.gov.br/fetac-em-cena-2009-2/>

## FITPAR

O Festival de Teatro do Pará (FITPAR) Tem caráter itinerante. O evento já passou por Belém, Marabá, Moju e em Parauapebas. Além de promover apresentações destinadas a todas as idades em quadras de escolas, praças públicas e anfiteatros, a ideia

do festival é levar aos municípios atividades formativas para que os artistas que possuem grupos amadores ou profissionais possam participar de oficinas e atividades formativas.

Will Júnior (produtor cultural) acredita que pulverizar as ações é uma forma estratégica de democratizar o acesso à cultura, mesmo com a difícil - e custosa - missão de viajar com estruturas para que os grupos se apresentem, como camarim e arquibancadas, e, por vezes, elementos para se criar uma caixa cênica apropriada. Precisamos optar pela versatilidade, por conta da itinerância”, explica. Desde a primeira etapa, na capital paraense, o evento já ofereceu mais de 30 atrações teatrais e oficinas culturais, com patrocínio da Caixa Econômica Federal. “O festival é gratuito. Para Will Junior o que o motiva é a questão da transformação social, eu ainda acredito que, através da arte e da inclusão, é possível transformar jovens e crianças. Ao longo de sua história, o festival mobiliza o público e estimula o setor cultural do Pará em diferentes frentes, trazendo à cidade obras de qualidade. Promove ainda a interação entre artistas, produtores e gestores culturais do teatro e estimula o surgimento de novos projetos, fortalecendo assim a articulação do setor.

**Figura 2 Cartaz Festival de Teatro do Pará**



Fonte: <http://www.maju.pa.gov.br/festival-de-teatro-do-para-fitpar-etapa-maju/>

## AMAZÔNIA ENCENA NA RUA

O Festival é realizado pela Companhia de teatro O Imaginário com co-realização do Serviço Social do Comércio (SESC), Federação do Comércio (Fecomércio) e patrocínio da Caixa Econômica Federal. O evento reúne manifestação de teatro, circo, dança, oficinas e debates.

Há dez anos o ator, produtor, palhaço e diretor de teatro Chicão Santos e sua esposa Zaine Diniz resolveram levar espetáculos teatrais para a Praça ou como se denomina esse estilo de apresentação, para a Rua. Com o sucesso alcançado desde o primeiro ano, Chicão resolveu ampliar o Festival e passou a receber em Porto Velho, grupos de todos os Estados brasileiros. “O Amazônia Encena na Rua chegou a ser considerado o maior espetáculo de rua do Brasil. Além de proporcionar ao público de Porto Velho espetáculos com companhia de renome nacional, o Amazônia Encena na Rua foi o responsável pelo surgimento de vários atores e atrizes local, além de produtores, diretores e roteiristas que circularam pelo Brasil com suas peças. O Festival tem como um dos locais de realização a Arena Madeira-Mamoré, complexo da estrada de ferro Madeira-Mamoré.

**Figura 3 Cartaz Festival Amazônia em Cena – RO**



Fonte: <http://tapirioimaginario.blogspot.com/2017/07/programacao-festival-amazonia-encena-na.html>

## **FESTIVAL AMAZÔNICO DE MONÓLOGOS E CENAS BREVES**

O Festival Amazônico de Monólogos e Cenas Breves é um evento independente organizado pelo grupo de Teatro Wankabuki que teve sua primeira edição no ano de 2015. Não possui caráter competitivo e tem o objetivo de mostrar a produção artística brasileira, em especial a região Norte. O Grupo de Teatro Wankabuki, é sediado no município de Vilhena (RO). O Festival é realizado anualmente, por meio de editais (2015 - BASA; 2016- CAIXA ECONÔMICA). A programação do Festival sempre foi aberta e gratuita,

oferecendo durante três dias arte, entretenimento, cultura e conhecimento, através de apresentações de peças teatrais, performances e intervenções urbanas, oficinas de teatrais.

**Figura 4** Cartaz Festival de Monólogos – RO



Fonte: <http://grupodeteatrowankabuki.blogspot.com/2016/>

## FESTIVAL CURTA TEATRO

A Companhia de Teatro ÓiNoizAkí, com apoio do Coletivo de Artistas Produtores e Técnicos de Teatro do Estado do Amapá – CAPTTA, realiza o Festival Curta Teatro. A mostra competitiva reúne grupos entre companhias, coletivos, produtores e artistas independentes que apresentam espetáculos inéditos de teatro. Os experimentos são apresentados no tempo entre 10 a 15 minutos com qualquer linguagem cênica. O Festival premia os melhores processos em nove categorias: direção, concepção sonora, caracterização, dramaturgia, ator, atriz, ator coadjuvante e atriz coadjuvante. O melhor espetáculo leva o Troféu Creuza Bordalo. Debates, seminários, mesas redondas e oficinas são ofertados de forma gratuita. As apresentações acontecem, no Teatro das Bacabeiras.

**Figura 5** Cartaz Festival de Teatro do Amapá



Fonte: [www.blogderocha.com.br/category/teatro/page/2/](http://www.blogderocha.com.br/category/teatro/page/2/)



## FESTIVAL DA AMAZÔNIA MATOGROSSENSE

Desde sua fundação, há longínquos 28 anos, o Teatro Experimental de Alta Floresta - TEAF busca a interação e envolvimento com outros grupos teatrais e também a formação de público. Em 2006 deu início ao Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense e foi aprimorando a programação artística de cada uma das edições e aperfeiçoando a troca de vivências com o público alta-florestense. Com apresentações de grupos regionais e nacionais, o evento promove intercâmbio entre artistas e revela à plateia grandes destaques da produção de teatro na atualidade. O Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense, idealizado, organizado e realizado no Espaço Cultural TEAF em Alta Floresta, conta com ações externas em escolas públicas e na “Feira Livre” da cidade. Além de Oficinas e Atividades de interação com outros grupos, para troca de conhecimento e experiências. O Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense, integra o Circuito de Festivais de Teatro de Mato Grosso, idealizado pela Secretaria de Estado de Cultura, com patrocínio do Governo do Estado de Mato Grosso.

Figura 6 Cartaz Festival de Alta Floresta – MT



Fonte: <http://www.overmundo.com.br/agenda/festival-de-teatro-da-amazonia-mato-grossense>

## FESTIVAL BREVES CENAS DE TEATRO

O Breves Cenas, que é patrocinado pela Caixa Econômica e pela Secretaria de Estado da Cultura (Sec), por meio do governo do Amazonas, já foi citado pela revista “TAM nas Nuvens”, como o melhor festival de teatro do Norte do País, e pela Fundação Nacional das Artes (Funarte), como um dos melhores eventos direcionados a artes cênicas no País. A realização do Festival Breves Cenas de Teatro é da H Produções. E, para Dyego Monnzaho, coordenador, o festival tem dois papéis importantes. “Primeiro: é um espaço de pesquisa artística. O Breves Cenas, diferente de outros festivais, é um espaço para experimentos. Nós não trabalhamos com fórmulas teatrais exatas. Isso é importante para o artista, pois ele pode experimentar novos formatos, determinada pesquisa técnica, de linguagem, em cenas curtas. Esse é um viés. Outro é que ajudamos na formação de plateia. Hoje temos a fidelização de um público de teatro. Em todas as noites sempre lotamos as sessões. Isso aqui é inédito, se a galera não tivesse o exemplo das edições anteriores não voltaria. Isso é a consolidação de um público de teatro e de crítica porque o Breves Cenas proporcionou este amadurecimento estético do público”.

Como se observa aqui, os festivais de teatro formam um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento. É possível compreendê-los como espaços de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam capital intelectual e criatividade como insumos primários. Esses eventos quando continuados, são espaços viáveis de desenvolvimento. Seja no palco ou na praça, espetáculos de teatro atraem olhares atentos e sonhadores por onde passam. A capacidade de seduzir o público com histórias, contadas por palavras ou gestos, é uma das principais virtudes dessa arte milenar.

Na região Norte temos diversos festivais de teatro que reúnem centenas de pessoas interessadas em consumir, pensar e debater a arte da representação. Percebe-se com isso a importância dos festivais no desenvolvimento do teatro na Amazônia, onde as artes são mal e pessimamente remuneradas, pode-se afirmar que os festivais de teatro constituem um dos poucos caminhos para os profissionais que pretendem dedicar a vida ao palco. Se perguntarmos se os festivais na Amazônia são importantes, a resposta imediata é óbvia: claro que sim. Apesar dos poucos estudos, a importância dos festivais é concreta e sentida com clareza pelos produtores, artistas e público. São importantíssimos, em diferentes abordagens: São elos fundamentais na cadeia de circulação e fruição da produção teatral. São espaços privilegiados de inovação e difusão de vanguarda artística. Têm forte capacidade de formação de profissionais técnicos e

artísticos. Cumprem função importante na formação de público e plateias. Têm importante impacto econômico na cadeia produtiva da cultura no território onde acontecem.

Figura 7 Cartaz do Festival Breves Cenas –AM



Fonte: <http://subitacompanhia.blogspot.com/festival-breves-cenas-de-teatro>

## SESSÃO II - A FEDERAÇÃO DE TEATRO DO AMAZONAS – FETAM

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A história teatral de nossa cidade vem sendo escrita por poucos, geralmente por pessoas de áreas que não o teatro, ou que em algum nível ou envolvimento, tinham interesse com esta arte da cena. Democratizar essa memória, historicizá-la, não seria interessante para conhecermos e sermos mais tolerantes com as novas estéticas, com os modelos de processo criativo do outro, com a construção da nossa identidade cultural. Como andam nossos registros sobre nossas práticas. Quem as escreve. Que perspectivas estão sendo escritas. Por que não ensaiamos mais reflexões em cima destes registros e os divulgamos, compartilhamos, permitimos que o outro nos conheça e nos contribua. Quais outras perspectivas podemos agregar. (IAGO LUNIÈRE, IN BANDEIRA, 2015, p. 10)

Crê que seja preciso registrar a importância das obras do dramaturgo Márcio Souza, que nos revela a história do teatro amazonense. O livro “Amazônia em Cena” de Selda Vale e EdineyAzancoth, traz a trajetória dos grupos de teatro em Manaus, desde os anos de 1969 até a virada do século em 2000, o estudo é importante porque mostra como pode uma das artes mais antigas contar a história de um povo. Jovens atores e pesquisadores contemporâneos tem se dedicado a estudos sobre as teatralidades amazônicas, entre estes estão Wallace Abreu França com a dissertação “Lazone: a cidade imaginária de Sérgio Cardoso”(2015), o estudo tem como escopo parte da produção literária dramaturgica de Sérgio Cardoso, sendo uma análise de quatro importantes peças de seu teatro, “Carmem de Lazone”, “Amanda Catalatas”, “Gilda, o romance da moça morta na cidade flutuante” e “Dorothy Garland”, as quais foram denominadas “tetralogia periférica” dentre as dramaturgias que compõem sua produção. Maria Gorete Firmino de Lima com a pesquisa “Projeto Teatral – Demônios de Qorpo Santo em Manaus” (2017) nesse estudo a pesquisadora faz uma breve introdução sobre os caminhos da pesquisa na área do Teatro em Manaus.

Escreve:

“O teatro sempre esteve presente no Amazonas, como destaca o escritor Márcio Souza em estudos sobre o tema, como em “O palco verde” (1984). As pesquisas sobre dramaturgia e teatro na Amazônia confrontam-se ainda com um território cuja cartografia cultural permanece apenas tracejada. Algumas vêm abordando a produção dramaturgica no Amazonas. Em destaque os livros: “Cenário de Memórias: movimento teatral em Manaus (1944-1968)” (2001), “Tesc – Nos bastidores da Lenda” (2009) e “Amazônia em Cena: grupos teatrais em Manaus (1969-2000)” (2014), produzidos pela

pesquisadora Selda Vale da Costa e o dramaturgo e ator teatral EdineyAzancoth. São entrevistas muito reveladoras da cena manauara. Grupos e companhias que fizeram e outros que ainda fazem teatro. Outros estudos: tese de Doutorado da dramaturga Nereide de Oliveira Santiago sobre “A problemática do objeto numa experiência de teatro brasileiro: do universo burguês aos mitos amazônicos” (2004) e as dissertações de Mestrado de: Lileana Mourão Franco de Sá sobre “O espaço feminino nas obras de Qorpo-Santo e Ionesco” (1999); Simone Villanova sobre “Sociabilidade e Cultura: a história dos “pequenos teatros” na cidade de Manaus: 1859-1900”, (2008); Mariana Baldoino da Costa sobre as “Personagens e Identidades em A Paixão de Ajuricaba, de Márcio Souza”, (2012) e a de Wallace Abreu França, “Lazone: A cidade imaginária de Sérgio Cardoso” (2015). Vale ainda destaca o levantamento do teatrólogo, dramaturgo, ator e patafísico Jorge Bandeira, intitulado “Anuário do Teatro Amazonense”, que vem nas últimas três décadas sendo sistematizada, com foco nas peças e dramaturgias inéditas apresentadas em Manaus. Em “Cabeças decapitadas: Ensaios e críticas teatrais e cênicas” (2015), Bandeira contribui no sentido de refletir sobre as encenações na perspectiva de registrar de maneira sistemática a produção local.

Apesar desses registros de pesquisas já realizadas, ainda é muito carente de estudos a área teatral em Manaus. Dentre os citados, encontra-se o escritor da área, historiador e artista Jorge Bandeira.

Bandeira (2015), descreve em seu livro “Cabeças Decapitadas” um texto sobre o processo histórico da Federação de Teatro do Amazonas – FETAM.

Segue:

\_ A entidade de classe mais importante do movimento teatral amazonense possui uma trajetória de lutas, avanços e realizações ao longo de décadas nas lutas pela democratização da cultura em nosso Estado. É importante salientar que a FETAM é a quarta Federação de amparo político e de classe criada no Amazonas.

A pioneira foi estabelecida nos anos de 1970 com a sigla Federação Independente de Teatro Amador do Amazonas - FITAM, com um perfil de combate ao regime de exceção, principalmente após o golpe militar de 1964, constituindo-se como uma entidade de defesa da liberdade de expressão e dos direitos civis no Brasil, àquela altura a vida política e cultural passava por um período de crise permanente.

A FITAM, presidida primeiramente por Stanley Livingstone Whibbe fez parte em 1980 da criação da CONFENATA - Confederação Nacional de Teatro Amador, que no ano de 1981 já possuía 20 Federações de Teatro Amador de Norte a Sul do Brasil.

Em meados dos anos 80, com o processo de abertura da liberdade de expressão em voga no Brasil, os grupos de Teatro do Amazonas filiados a FITAM criaram a FETEM - Federação de Teatro Amador do Amazonas, que teve também uma curta duração. A política cultural no Brasil modificava-se rapidamente nos primeiros anos do

processo da abertura brasileira, novos agentes sociais e políticos surgiam, vitalizando a cena teatral, outrora refém das circunstâncias oriundas da ditadura militar que se instalou no Brasil entre os anos de 1964 e 1985 (Bandeira, 2015).

No começo dos anos de 1990 surge uma nova entidade de representação de classe da categoria teatral no Amazonas, Federação Amazonense de Teatro Amador a FATA, fundada em junho de 1994, em Manaus. Seu primeiro Presidente foi o ator, bailarino e diretor teatral Francisco Cardoso.

A FATA surgiu em função dos novos direcionamentos apontados pelo Congresso de Teatro Amador, onde os artistas filiados refletiram sobre a política cultural no Amazonas, no Brasil e também discutiram sobre o fazer teatral no Estado do Amazonas, o processo de criação dos grupos, a formação dos atores e encenadores, além do abandono em que se encontravam os demais municípios amazonenses, sem o incentivo necessário para a consolidação de um projeto de continuidade aos grupos de teatro localizados no interior do Amazonas.

No decorrer dos anos 1990 a FATA foi uma das principais entidades da classe artística em nosso estado, inquieta e questionadora dos rumos até então colocados para a política de cultura em nosso Estado e também em toda a região Norte.

Constata que a produção artística era pensada em simultaneidade com o direcionamento da política cultural, num embate constante com dirigentes culturais distanciados da realidade das necessidades da categoria teatral, dentro do jogo democrático e que na verdade deu a tônica para o futuro de outras gestões culturais ao longo dos anos 1990 e no viés que foi descortinado no século XXI, demonstrando a força de uma entidade que possui um histórico de lutas em prol do Teatro Amazonense, que sempre teve na articulação entre os demais artistas de Teatro da Região Norte na busca de uma unidade regional frente à CONFENATA, onde os Estados do Norte do Brasil encontravam-se vilipendiados e colocados à margem da política cultural concentrada nas zonas ditas de excelência do fazer teatral, qual seja o Sudeste Brasileiro.

A Federação de Teatro do Amazonas - FETAM foi instituída juridicamente em 1999, quando foi elaborado seu estatuto de classe como instituição cultural sem fins lucrativos, cuja razão social, filosófica e política são a representação profissional de artistas e técnicos em Artes cênicas no Estado do Amazonas, fazendo parte de suas atribuições a congregação de grupos teatrais e artistas independentes de Teatro, além de produtores teatrais de todo o Amazonas.

Articulada, a classe teatral exigiu a reforma e ampliação dos teatros localizados em Manaus, com ecos em alguns municípios do interior. A FETAM faz parte do processo de discussão do Fundo Estadual de Cultura, estando com representação inclusive na condução dos trabalhos que visam à implantação deste fundo, anseio antigo da categoria. No Conselho Municipal de Cultura a FETAM também se faz presente, desde a criação deste, com um representante que é escolhido em assembleia geral da categoria de teatro ou por processo eleitoral.

Entende que nas principais bandeiras da luta cultural no estado a FETAM está presente, seja como articuladora das categorias ou como apoio político e cultural em prol do avanço das artes no Estado do Amazonas, o que mostra a dinâmica figuracional da mesma.

Junto a CONFENATA, FUNARTE E MINISTÉRIO DA CULTURA, a entidade exige uma definição política para o Norte, descentralizando as decisões que são engendradas no plano federal sempre no eixo que favorece o Sudeste.

Os principais eventos realizados e geridos pela FETAM são:

- MOSTRA DE TEATRO – É um evento que inclui diversos grupos de teatro de Manaus, com apresentações em ruas, teatros e escolas.
- SEMANA DE EXPRESSÃO CÊNICA - Evento onde além de espetáculos realizam-se oficinas artísticas nas áreas afins, visando um aprimoramento do fazer teatral na cidade de Manaus.
- FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA – Com doze edições já realizadas, objeto do nosso estudo. A FETAM lançou a primeira edição do FTA no ano de 2004, uma iniciativa que vislumbrava a possibilidade de intercâmbio entre os artistas da AMAZÔNIA LEGAL, amparando a grande peculiaridade dos teatros da Região Norte”.

A importância do texto é tanta que a FETAM, passou a adotar o escrito, como o release da entidade de classe.

### **Representação e resistência artística**

A Federação de Teatro do Amazonas - FETAM, única Instituição representativa do movimento teatral do Amazonas, em anos de luta e resistência, atuando de forma decisiva nos rumos das políticas culturais no Estado e na região Norte, vem através desta manifestar a necessidade da construção de políticas públicas culturais capazes de viabilizar novas, amplas e permanentes políticas de desenvolvimento e valorização do artista profissional do Amazonas, reconhecendo-se a importância da arte para a sociedade, sendo esta tão fundamental quanto a saúde e a educação e situando o artista dentro da sua função de desenvolvimento social num sentido mais amplo e no âmbito do setor

produtivo como categoria de trabalho, agente de renda, emprego e desenvolvimento, devendo a Arte/Cultura ser também, por conseguinte, prioridade do Estado. É consensual a percepção de desalinhamento entre os encaminhamentos da política pública cultural com as necessidades concretas e reais do segmento artístico teatral. O desajuste, a nosso ver, é a imposição de uma visão mercantilista e mercadológica que transforma a Arte em mero “produto cultural”, predominando uma política de eventos, desconsiderando que a arte para cumprir sua função social exige a existência de um processo continuado de trabalho e pesquisa artística. “Nosso compromisso ético é com a função social da arte.” (MANIFESTO ARTE CONTRA A BARBÁRIE, 1999).

Acredita-se que se deva destacar a atuação da Federação de Teatro do Amazonas - FETAM, que faz a articulação da classe teatral, tendo participação decisiva nos rumos da política cultural do Amazonas. A Federação foi criada em 1992, e instituída juridicamente em 1999, tendo elaborado seu estatuto de classe como instituição sem fins lucrativos, cuja razão social, filosófica e política é a representação profissional de artistas e técnicos em artes cênicas no Estado do Amazonas, fazendo parte de suas atribuições a congregação de grupos teatrais e artistas independentes de teatro, além de produtores teatrais de todo o Amazonas.

Essas informações são parte integrante do histórico da entidade de classe FETAM e, podem ser conferidas também em Lima (2017), que relata ainda que nos dias atuais na cidade de Manaus, temos uma diversificada e grande demanda cultural dentro dos diversos segmentos artísticos, com destaque para as manifestações folclóricas, para o cinema, a dança, o teatro, a música e as artes visuais. Os municípios do Amazonas também têm apresentado crescimento cultural, pois agora existe um maior investimento do governo do Estado em manifestações culturais próprias de cada município e também há uma preocupação com o intercâmbio cultural entre a capital Manaus e os outros municípios. Os festivais de artes cênicas, teatro e dança organizados pelo governo do Estado do Amazonas em parceria com as entidades de classe que, em anos anteriores, eram realizados na cidade de Manaus, passaram a ser itinerantes a partir de 2013, sendo escolhidos outros municípios para sediar os festivais, com a realização de oficinas e apresentações na capital e no interior. No Estado Amazonas, são escassos os investimentos culturais existentes, o Estado ainda é muito carente de programas de governo destinados a desenvolver a cultura no que tange a produção, manutenção e circulação dos espetáculos artísticos, uma vez que existe um custo amazônico que dificulta a circulação dos espetáculos”.



Sobre a tradição teatral do Amazonas a pesquisadora faz em seu estudo de dissertação de mestrado, a seguinte observação.

A cena cultural da cidade com relação ao cinema, ao teatro, às artes visuais e à dança não estagnou, passando por períodos com maior ou menor destaque, sempre com o esforço dos artistas em permanecer fazendo e divulgando a sua arte, buscando seu espaço, melhor estrutura, maior organização, respeito e reconhecimento.(LIMA, 2016, p. 22).

A resistência sempre foi visível dentro desta categoria que possui as produções mais expressivas do teatro amazonense. Mesmo diante de um caótico quadro político no Estado, totalmente desfavorável as produções teatrais, a FETAM jamais ignorou as aspirações de seus associados, buscando de forma incontestante o aprimoramento de suas atividades artísticas e melhorias em relação as políticas públicas de beneficiamento da Arte no Estado, sobretudo na cidade de Manaus.

Compreende que a articulação da classe teatral tem como marca a participação decisiva nos rumos a serem tomados na política de cultura (...) esta mesma categoria não deseja justamente agora (...) a chamada ‘personalização’ dos avanços, com elementos que se julgam transcendentais, acima dos anseios coletivos e se ufanam em ‘condutores’ e pensadores solitários do que seja o melhor para o TEATRO AMAZONENSE, constitui-se por si só, numa visão deturpada e antidemocrática...(CABEÇAS DECAPITADAS – ENSAIOS E CRÍTICAS TEATRAIS E CÊNICAS, JORGE BANDEIRA, 2015)

## 2.2 A FIGURAÇÃO DOS GRUPOS DE TEATRO EM MANAUS

A FETAM<sup>3</sup> representa os grupos de teatro do Amazonas, mas os dados nos seus registros são quase que exclusivamente de grupos de Manaus. É possível perceber também uma grande alternância de grupos nesses registros. Poucos são os profissionais, com registro jurídico e muitos são os grupos “novos”, estes surgem geralmente por meio de artistas que se desvinculam de grupos “tradicionais” e formam outros grupos. Muitos destes novos grupos têm vida curta, geralmente são formados e apresentam um único espetáculo de teatro. Muitas são as possibilidades para a efemeridade dos

---

<sup>3</sup>Nota: As informações foram retiradas do Release da Federação de Teatro do Amazonas.

mesmos, entre estas: a falta de recursos para novas produções, falta de um diretor teatral, divergência de ideias entre os integrantes, e outros.

Existem os grandes grupos que conforme a sociologia processual de Elias, podem ser vistos como “estabelecidos” e os grupos pequenos que podemos comparar à “outsider”, estes são geralmente: grupos teatrais saídos de periferia, escolas e/ou igrejas. Segundo o estatuto da entidade representativa, todos os grupos possuem direitos e deveres de forma igualitária. Mas não é bem o que acontece em processos que envolvem curadorias para selecionar artistas em editais lançados e apoiados sobretudo aqueles editais que possuem recursos financeiros e, ou o edital para a seletiva do FTA.

Identifica-se que nessas curadorias, onde técnicos especializados em artes cênicas são responsáveis pela escolha, geralmente se sobressaem os grupos com maior currículo, com algum prestígio na cidade, mesmo que nem sempre as produções desses grupos possam ser consideradas como o que de melhor se produz na cidade de Manaus. Já que estamos falando do processo do Festival de Teatro da Amazônia, veremos mais à frente neste estudo um breve comentário sobre o processo de curadoria do festival, mas já aqui é preciso frisar que, em raríssimas edições do FTA, tivemos grupos “pequenos” com origem em escolas, periferias e ou igrejas, aprovados para participarem da mostra competitiva do festival, para esses grupos que sempre insistiram em inscrever-se no certame, era organizada uma mostra paralela, onde estes renegados e, muitas vezes, ultrajados grupos, eram alocados. Aqui se percebe uma rede invisível de interdependência funcional.

Segundo Elias, se levar em conta a característica da interdependência que a rede de relações tem, seria impossível imaginar ou pensar um Eu sem um Você, sem um Ele, sem um Ela, sem um Eles ou sem um Nós, porque o Eu só é possível em conexão com as outras posições representadas pelos outros pronomes. Em outras palavras, o Eu só pode ser entendido em sua relação ‘com’ ‘outros’ e em sua dependência dos ‘outros’, não mais como *homo clausus*. O tema da dependência é o que leva Elias entender a sociedade como uma cadeia formada por indivíduos como se eles estivessem atados pelos pés e pelas mãos, uns com outros.

Para o autor essas pessoas estão interligadas e são dependentes, seja na família, na escola, no trabalho ou em qualquer lugar. É justamente essa ligação entre as pessoas, com um grau de dependência mútua entre os indivíduos que a forma, que Elias denomina de configuração, já discutida anteriormente.

Percebe-se que a cadeia de grupos que formam a FETAM, possui grupos fortes, com destaque, e aqueles com menor destaque, mas que são necessários para validar a soberania dos demais, pois estes precisam que existam os fracos, para serem considerados fortes.

Conforme Souza (1977), a história do teatro no Amazonas possui parentesco com a trajetória das outras formas de expressão. Com caráter repressivo e obscurantista de uma oligarquia parecida com a forma de produção que sustentava o extrativismo. O teatro, a literatura e toda a arte que se cometia, só podia pretender existir se fosse um subproduto da classe dominante. Por isso, será um segmento descontínuo, onde a permanência está colada diretamente ao processo histórico da dominação regional. Brotando como arbusto mirrado no jardim do oficialismo e da retórica. Como puro entretenimento, o teatro perambula nas rebarbas dos períodos e surtos econômicos regionais.

Entre os grupos teatrais desse período estão: Grupo Gil Vicente, que atuou durante toda a década de 1920. Houve também o Grupo Tiradentes, de estudantes, o Grupo Fênix, de gente da sociedade, e o Grupo Arte e Glória, de composição social desconhecida, mas certamente oriundos da pequena burguesia da época. Todos esses grupos, de atividade conturbada pela crise econômica, não representaram nem um avanço, nem diversidade de estilos. Preocupados em imitar o teatro profissional do passado recente, montavam os mesmos dramalhões, e conservavam as mesmas comédias. Entre os anos 1930 e os anos 1950, enquanto a economia regional vegetava na estagnação do extrativismo, a situação do teatro não havia se modificado. Mudaram os nomes, mas o teatro continuou o mesmo.

Em meados dos anos 1950 passa por Manaus a caravana de Paschoal Carlos Magno, poeta, dramaturgo, romancista, diplomata, nasceu no Rio de Janeiro era personalidade fundamental na dinamização e renovação da cena brasileira, com o Teatro do Estudante do Brasil, encenando no Teatro Amazonas, depois de muitos anos, tragédias gregas e Shakespeare. Sua passagem pelo Estado foi importante para o teatro local, para reavivar e transformar o teatro amazonense, mas também por outro lado, foi uma influência externa, as criações do teatro de Manaus ainda vinham de fora, mas o período que Paschoal passa por Manaus marcou mudanças significativas e logo o teatro amazonense estaria mais vinculado com uma postura crítica diante da realidade social brasileira.

No início da década de 1960, os artistas saíam em busca de outros se iniciando ali, naqueles primeiros contatos, o desejo de firmar uma parceria, uma associação que pudesse abrigar seus futuros projetos. Assim, se dava uma troca de conhecimentos com aqueles que haviam experimentado em oficinas, cursos avulsos ou mesmo escolas fora do estado, técnicas essenciais à manutenção de um trabalho teatral. Pode-se observar que, dos grupos formados nessa época, poucos se mantiveram até o presente, havendo, inclusive, tendência recente de negativa às exigências burocráticas que implica a manutenção de uma companhia, o que propicia o aparecimento de artistas independentes e o conseqüente desaparecimento de grupos.

Segundo Márcio Souza, o jovem Tenreiro Aranha, foi o primeiro artista expressivo do Amazonas, abandonou a possibilidade de uma vida medíocre no Rio Negro e seguiu para Belém, disposto a brilhar. O teatro de Tenreiro Aranha, tinha uma saborosa mistura de drama pastoril, ao gosto do século XVI. Os textos de Tenreiro Aranha eram sóbrios o suficiente para se seguir o recado oficial do momento colonial.

Em 1962, com apoio da UNE (união estudantil) e da UEA (união dos estudantes do Amazonas) o Grupo Teatro Universitário do Amazonas, fundado por Ediney Azancoth, Virgílio Barbosa e Félix Valois Coelho Jr. encena “Beata Maria do Egito” de Rachel de Queiroz. Com este trabalho participou do Festival que Paschoal Carlos Magno estava promovendo em Porto Alegre. EdineyAzancoth destaca-se e recebe prêmio neste encontro. Era a primeira vez que o teatro amazonense participava de um festival nacional.

Em 1968 é fundado o Teatro Experimental do SESC, que propunha um teatro popular intitulado de Teatro Cabocão, mas que desapareceu nos anos 1980. Já em 1969, o Teatro Universitário do Amazonas, se torna o “Grupo Sete” e participa do II Festival promovido pela Fundação Cultural do Amazonas, com o espetáculo LSD – Luar sobre Danúbio, vence o festival e recebe prêmio. Este será o único trabalho.

Através dos festivais organizados pela Fundação Cultural, grupos de amadores se proliferam pelos bairros da cidade, em paróquias suburbanas, começam a se estruturar e fazer estreia no Teatro Amazonas. Todos esses grupos, com exceção do TESC, tiveram curta duração. Os problemas eram os velhos problemas de sempre: falta de recursos, falta de espaços, mas sobretudo, falta de um objetivo que iluminasse o trabalho de cada um deles.

O Teatro Experimental - TESC do SESC do Amazonas era uma entidade cultural sem fins lucrativos, patrocinado pelo Departamento Regional do Serviço Social

do Comércio do Amazonas, com sede em Manaus. O grupo logo se tornou um dos mais importantes movimentos teatrais do Brasil, encenando espetáculos em duas vertentes de pesquisa de linguagem cênica. A primeira vertente voltava-se para uma visão crítica do processo histórico da região Amazônica, com espetáculos de grande sucesso de crítica e público, tais como “As Folias do Látex” e “Tem Piranha no Pirarucu”. A segunda vertente trazia para o palco o universo dos povos indígenas amazônicos, com peças como o musical “Dessana, Dessana”, e as tragédias “A Paixão de Ajuricaba” e “Jurupari, a guerra dos sexos”.

O escritor e dramaturgo Marcio Souza, sobre o trabalho com o TESC, relata:

No interior de nosso palco verde, quisemos que o nosso teatro fosse estimulante aos que acreditaram na possibilidade de ter esperanças em Manaus. Fomos, bem sabemos, irritantes aos oportunistas, pouco palatáveis aos exploradores e uma festa para o nosso público. Pena que o palco verde ficasse dentro do inferno verde. Sorte que o nosso palco ficasse no interior da verde Amazônia dos povos indígenas, detentores da história plena. Com eles aprendemos a olhar por sobre os fragmentos para além das ruínas culturais, para saber que a história não é a cansativa história do conflito e da violência. Ganhamos? Perdemos? De tudo um pouco. O nosso suor já secou e o amargor do combate começa a ceder. Não temos nenhum complexo de inferioridade e derrotamos o isolamento. (SOUZA, 1984, p.:70)

Ao longo da obra, o dramaturgo evidencia a importância da consolidação de uma linguagem própria e do desvelamento de uma história do ponto de vista dos vencidos a partir de um teatro de ruptura. Ele também destaca que para alcançar seus objetivos cênicos foi necessário um contato fundamentalmente político com o público, optando sempre “pelo aprofundamento, pela radicalidade, pelo complexo e pela invenção” (SOUZA, 1984:74).

Para Souza, apenas pela busca de uma concepção épica e pela historicização do homem amazônico, se atingiria a complexa interpretação dos padrões amazônicos culturais: ... a cidade de Manaus é uma espécie de eixo onde estes diversos mundos se encontram, chocam-se e residualmente se misturam. Neste sentido, o problema do público era mais delicado que em outras partes do Brasil, porque não se tratava apenas de limitações econômicas, mas de natureza cultural em que estava inscrito. (SOUZA, 1984:76)

No discurso Souziano, se pode identificar esta busca por uma realidade amazônica que se insira no universal, propondo uma conexão entre acontecimentos teatrais e fatos sócio-políticos que leve o público a repensar sua cultura de uma maneira

crítica e liberta: [...] Nós entendemos como autêntica a defesa de nossa identidade expressada pelas culturas indígenas relegadas ao abandono e ao extermínio no confronto com a exploração colonialista. Nesse sentido, nós nos colocamos na perspectiva dos oprimidos e consideramos a luta geral dos povos contra a opressão como uma marca permanente de nossa identidade. [...] A nossa filosofia então é a filosofia do oprimido, fornecendo ao povo novos dados a sua luta e resgatando a História das mãos dos opressores (SOUZA, 1979, p.12).

A partir de 2003, com a nova encenação de “A Paixão de Ajuricaba” e a formação de um novo elenco, o TESC se transformou num centro de inclusão social para a juventude, trabalhando com bolsistas em diversos campos das Artes Cênicas. Os índios, os mitos, o humor, o sarcasmo e uma imensa região supostamente sem história, continuou sendo o campo de trabalho do Teatro Experimental do SESC do Amazonas - TESC.

O estudo sobre o teatro de Márcio Souza responde a necessidade de um exame mais detalhado sobre o desenvolvimento do teatro amazônico, pela sua originalidade, sua capacidade de percepção da realidade e de alargamento da consciência política. Mantendo um compromisso com as singularidades da formação brasileira e com a cultura popular, sua produção cênica expõe as ambiguidades das interpretações criadas sobre o Brasil e sobre uma Amazônia que luta para sair da margem, do silêncio e de um regionalismo que gera pensamentos alheios a um diálogo com a emancipação humana e com propostas artísticas renovadoras.

Após uma viagem regressiva aos primórdios do teatro amazonense, se percebe que pouca coisa mudou no cenário teatral. A impressão que vem é de uma ruptura no modo de produção, com o período áureo da borracha, mas que após este, o teatro amazonense volta a sua origem, de um teatro não mais amador, porém, enfraquecido, ou até mesmo, empobrecido de recursos, sejam materiais, financeiros e/ou humanos. O que, porém, salta em quesito de qualificação são os conteúdos abordados nas encenações, pois o teatro passa a ser crítico e reflexivo, as questões sociais e políticas passam a ser constante nas produções teatrais dos grupos que surgem aos montes, mas que, no entanto, como já foi citado aqui. Os grupos desaparecem como a mesma rapidez com que surgiram.

O TESC é uma boa referência dos grandes grupos filiados a FETAM, apesar da visão do seu fundador Marcio Souza, de que o TESC seria um outsider em sua luta

contra a opressão e a busca por uma identidade, dentre os grupos registrados na FETAM, o grupo TESC figura entre os estabelecidos.

A seguir vamos conhecer alguns grupos de teatro que foram catalogados por Jorge Bandeira, no anuário do Teatro Amazonense, este traz informações a partir da década de 1970, onde os grupos ainda não estavam reunidos por uma entidade representativa. Alguns desses grupos, resistem até os dias atuais. Sendo considerados como os estabelecidos, conforme a sociologia de Norbert Elias.

### **Quadro 01: Anuário do Teatro Amazonense**

<p><b>Década de 1970:</b> Constam trabalhos com o grupo de teatro da Aliança Francesa, com direção de Nereide Santiago.</p>
<p><b>Década de 1980:</b> Nesse período era realizada a Mostra de Teatro Infantil pela Superintendência do Teatro do Amazonas. Destaque para os grupos Grito de Socorro Langbeck (Beckinha). Grupo Evolução – Direção: Coletiva. Grupo BARRANCO – Direção: Ivan de Oliveira e Pepe Fonnã. Grupo de Teatro e Dança ORIGEM – Direção: Chico Cardoso. Grupo Independente de Gerson Albano - Direção: Gerson Albano. Grupo POMBAL – Direção: Luís Vitalli. Grupo de Teatro Incidente Selvagem – Direção: Raymond de Sá. Cia Vitória Régia - Direção: Nonato Tavares. Grupo Serelepe com participação de Leyla Leong e LuisBitton.</p>
<p><b>Década de 1990:</b> Núcleo de Teatro da Universidade do Amazonas (Coordenado por Dori Carvalho). Companhia Teatral A Rã Qi Ri – Direção: Nereide Santiago, Núcleo de Teatro Passárgada - Direção: Mauri Marques. Teatro do Elefante Efervescente – Direção: Jorge Bandeira, Cia Teatral Azuarte, de Adailson Veiga. GRUTEC- Grupo Teatro Amador Cristão, Grupo Primitiva Reunião de Arte – Direção: Sérgio Cardoso, Grupo Itacoateatro – Direção: Bosco Borges, Grupo Baião de Dois - Direção: Selma Bustamante, Núcleo de Teatro Jiquitaia – Direção: Theó Corrêa, Grupo de Teatro Metamorfose de Socorro Andrade. Cia Taua-Caá - Direção: Iran Lamego, Grupo de Artistas Independentes que legalmente passou a chamar-se Associação Amazônia Arte-Mythos – Direção: Narda Telles, Grupo de Teatro Popular do SESI - Direção de Wagner Melo.</p>
<p><b>Década de 2000:</b> Cia ArtBrasil - Direção de Ana Cláudia Motta, Cia de Teatro Pintando o Sete - Direção de Kemer Amorim. Cia de Teatro de Repertório Wagner Mello – Direção: Wagner Mello, Cia Teatro T-ART.COM – Direção: Valderes Vieira,</p>

Cia de Teatro Arte&Fato – Direção: Douglas Rodrigues, JUCARCES - Juventude Católica de Artes Cênicas. Companhia de Teatro Zona Cultural - Direção: Elizeu melo e Leonel Worton, Cia Apareceu a Margarida – Direção: Michel Guerrero, Grupo de Teatro Fábrica Mágica - Direção: Rômulo Hussen, Laboratório de Investigação Teatral – Direção: Aurora de Moura, Grupo de Teatro Tempo – Direção: Elias Monteiro, Cia de Arte Cristã – Direção: Joás Santos, Grupo de Teatro Saci – Direção: Elizeu Melo, Grupo Alecrim Nativo - Direção: Júlia Soutello, Cia de Teatro Língua de Trapo – Direção: Hely Pinto. Cia DNA Artístico – Direção: Joás Santos, Associação de Teatro da Periferia – ATP, Grupo Beija-Fulô – Direção: Wallace Abreu, Cia de Teatro Atocênico - Direção: Francisco Mendes, Grupo Ação em Cena – Direção: Taniouška Souza, Cia Cacos de Teatro - Direção de Dyego Monnzaho e Taciano Soares. Cia. Amatores Eventos Artísticos - Direção: Fabiene Priscila, Art Cena Produções – Direção: Roger Barbosa, Grupo de Teatro Fênix - Direção: Nonata Silva, Grupo de Teatro Plural – Direção: Amanda Paiva, Teatro Éden e Coletivo Artístico Graúna – Direção: Jorge Bandeira.

Fonte: Anuário (FETAM)

A resistência dos grupos teatrais demonstram a sua intolerância com os rumos excessivamente burocráticos das chamadas políticas oficiais de cultura, no ponto de vista da classe teatral, são excludentes e nocivas ao desenvolvimento da produção teatral no Amazonas e na região Norte.

Observa Lima (2017), que mesmo com todos os problemas apontados a produção teatral amazonense continuou na sua trajetória, com espetáculos de Teatro nas mais variadas linguagens cênicas, da tragédia a comédia, das peças regionais com temáticas indígenas às mais engajadas politicamente, dos monólogos aos grandes elencos e, até mesmo as performances, fortalecendo assim a tradição teatral do Amazonas, que jamais conheceu um período de estagnação total, apesar de todas as dificuldades encontradas por seus artistas cênicos.

A articulação da classe teatral, sempre foi um diferencial entre as organizações de artistas em entidades representativas, tais como: música, dança, artes visuais e audiovisuais, a participação incisiva nos rumos a serem tomados na política de cultura é uma marca registrada dessa classe.

Assimila que ocorreu um avanço estético e funcional selou a referência teatral da década de 1990, o que ocasionou uma grande reflexão dos artistas e do poder público



para a importância da cultura e sua obrigatória inserção em todas as políticas culturais na formação do cidadão e na busca de novos paradigmas para a consolidação de uma política cultural, sem a perda da continuidade das ações culturais, na maioria das vezes feitas reféns de uma gestão governamental casuística e irresponsável.

Acredita-se que se pode fazer um comparativo do processo de surgimento e desaparecimento dos grupos teatrais que hoje, constituem o cenário artístico de Manaus, com a relação de grupos estudada por Elias, em sua obra “Estabelecidos e Outsiders”.

Elias, analisou como se dão as fantasias coletivas de ideal de eu e ideal de nós, o autor percebe que a imagem do eu e o ideal do eu tendem a ser traspassadas pela influência do coletivo. Em um grupo coeso, tais instâncias do eu representam experiências pessoais de um processo grupal, enquanto a imagem do nós e o ideal do nós são versões pessoais de fantasias coletivas. Para Elias, os grupos, que muitas vezes vivem com medo uns dos outros, e, não raramente, sem conseguirem entender as razões do seu medo, sempre que possível, tentam evitar que um grupo vizinho alcance um potencial maior do que o próprio.

Esta análise da obra de Elias, está muito próxima da relação entre os grupos teatrais. Os grupos que surgem muitas vezes, abruptamente, não conseguem se estabelecer no cenário artístico, isso as vezes, tem relação com sua origem, que são as periferias da cidade, as escolas onde se tem um processo de arte-educação que estimula a formação de grupos artísticos e ou, ainda, igrejas que incentivam as atividades artísticas na comunidade onde estão localizadas.

Elias, põe em destaque a busca pela autoestima de grupo como um modo de fortalecimento e de integração entre seus membros. Procura mostrar que, até certo ponto, grupos com mais autoestima (seguros de seu próprio valor) tendem para a moderação e a tolerância nas relações com os outsiders, mas o mesmo não ocorre nas seções de grupos estabelecidos cujos membros são mais inseguros, ou seja, estes estigmatizam mais (e com maior frequência) e hostilizam os que são vistos como “os de fora”. É posto em foco o medo de ser fracassado, desrespeitado, espoliado, destituído pelos outros e, diz Elias: “Não deixa de ser proveitoso, do ponto de vista prático, recordar que só se pode esperar uma maior igualdade nos ou entre grupos humanos, caso se consiga reduzir o nível do temor recíproco, tanto no plano individual quanto no plano coletivo.”

Assim, também, se dá com os grupos de teatro. Segundo Selda Vale (2014), são estrelas de efêmera luz. “Grupos de jovens interessados em fazer teatro a todo custo

foram aparecendo, qual estrelas na aurora do dia, ainda pouco nítidas, mas presas lá no firmamento. Muitos desses grupos, por várias e diversas razões, não conseguiram ir além da apresentação de uma peça, ou ficar na ribalta por mais um ano. Alguns se metamorfosearam em outros grupos, com maior brilho. Outros, feneceram devagarinho”

Ressalta-se que se está avaliando o processo de constituição de grupos de teatro, com o processo dos grupos estudados por Elias, em sua obra “Estabelecidos e Outsiders”.

Segundo Elias, os estabelecidos, usando o poder de coesão de grupo – desenvolvido desde longa data – reservaram para os seus membros os cargos mais importantes das organizações locais, como a escola, o clube e o conselho, evitando que os outsiders chegassem a tais posições. O autor explica que os estabelecidos fizeram uso de uma arma poderosa, ou seja, a fofoca (o disse me disse), para divulgar as características ruins – a exemplo da anomia –, que se manifestavam numa pequena parcela dos outsiders, mas que eram comentadas como se fossem aspectos predominantes e representativos de todo o conjunto de recém-chegados

Nestes casos, os outsiders tendem a sentir mais claramente a inferioridade de poder e de status a que são submetidos. “E é nessa situação que a luta entre os estabelecidos e os outsiders deixa de ser, por parte destes últimos, uma simples luta para aplacar a fome, para obter os meios de subsistência física, e se transforma numa luta para satisfazer também outras aspirações humanas. ”

Tais aspirações ganham mais chances de serem realizadas quando os outsiders conseguem se organizar como grupo socialmente coeso, com autoestima e capaz de revidar as ofensas dos estabelecidos.

Elias observa a importância dos grupos socialmente organizados e hierarquizados e suas influências no comportamento de seus membros; considera que o “eu” não independe do “nós”, pois o indivíduo e o coletivo se articulam em um jogo de interdependências.

Elias chega à seguinte constatação: “A participação na superioridade de um grupo e em seu carisma grupal singular é, por assim dizer, a recompensa pela submissão às normas específicas do grupo”. Portanto, há uma satisfação extraída por aquele que participa do carisma do grupo como algo que compensa o sacrifício decorrente da submissão às normas ali em vigor.

## SESSÃO III - O FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA

### 3.1 ATIVIDADE MIMÉTICA EM CENA.

O Festival de Teatro da Amazônia teve sua primeira edição em 2004, foi um marco nos eventos culturais realizados na cidade de Manaus. Foi criado para estimular o desenvolvimento artístico e cultural no Estado do Amazonas, bem como ser uma fonte de fomento e difusão da produção teatral local. O festival se caracteriza não somente pelas apresentações artísticas, mas também pelo intercâmbio cultural, pelo seu caráter pedagógico através da realização das oficinas, com debates envolvendo o público, artistas e profissionais da área e, o mais importante, o envolvimento de toda a comunidade. O FTA vem cumprindo sua função social e, para o desenvolvimento cultural, tem sido exemplo notável de incentivo às artes e à formação de novos profissionais do teatro e, outros festivais de diferentes segmentos.

Um marco importante é o Festival de Teatro da Amazônia (FTA), uma criação da gestão de Nonato Tavares, eleito para o biênio 2003 a 2004. A organização aconteceu em um congresso que contou com a participação de todos os grupos em atividade naquele momento. Foi, assim, a partir de um evento que já existia sob o título de “expressão cênica” que a diretoria iniciou as discussões com a pretensão de reunir os teatros de Manaus e do interior. Após muitos contatos com Tefé, Itacoatiara, Manacapuru e outros, somente Itacoatiara na pessoa de Bosco Borges (representante do município na diretoria da federação) fez parte nesse primeiro momento (LIMA; 2016, P. 23).

**Figura 8 Identidade visual do FTA (Máscara Jurupixuna).**



Fonte: Acervo FETAM

A partir da terceira edição em 2006, foram incluídas na programação até então somente de peças locais e da região norte, peças nacionais de todas as regiões brasileiras e de países da Amazônia Legal. O mesmo formato consolidou-se nas edições seguintes e hoje o FTA é referência no setor por conta de sua mídia, alcance, integração amazônica e parcerias público-privadas. Este evento busca de forma incontestável as parcerias com instituições públicas e privadas para a profissionalização do festival, garantindo assim uma infraestrutura para sua realização em todos os níveis, da divulgação, premiação e resultados artísticos. Essa interdependência funcional é o motor do FTA.

### **Tabela 01: Dados Gerais do FTA.**

Números: 2004-2016

83.953 espectadores
3.226 artistas e técnicos envolvidos
30 localidades de intercâmbio
16 estados e 2 países
15 artistas homenageados
12 edições
11 localidades de circulação de artes
8 artistas com homenagens póstumas
Intercâmbio:
Comunidade: Novo Remanso (Itacoatiara).
Municípios: Autazes, Borba, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Manacapuru, Nhamundá, Novo Airão, Parintins, Rio Preto da Eva e Silves.
Estados: Acre, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima e São Paulo.
Países: Argentina e Colômbia
Fonte: Relatórios elaborados pela Secretária de Cultura do Amazonas

### **Quadro 02: Artistas Homenageados**

Homenageados:
Francisco Carlos (2006), EdnelzaSahdo (2006), Socorro Langbeck (2006), Raimundo Nonato Tavares (2007), Oscarino Faria Varjão e boneco Peteleco (2008), EdneyAzancoth (2009), Nereide Santiago (2009), Wladi Lima (2010), GegéSadi (2010), Izolina Vieira Bentolila (2011), Lacy da Matta (2011), Nathalia Timberg (2013), Selma Bustamante (2013), Wagner Dias Eleutério (2014) e Wagner Melo (2016).

Homenagens Póstumas:
Wagner Cavalcante (2007), Edgar Lippo (2008), Lázaro Francisco de Oliveira (2010), Nei Szafir (2010), Darlene Sahdo (2011), Sérgio Lima (2012), Alberto Penkauskas (2014) e Theo Corrêa (2016).

Fonte: Catálogos do FTA

A pesquisadora Wanessa Amador Costa<sup>4</sup> cita o FTA em seus estudos e analisa que o evento poderia ser maior do que se apresenta.

“Este ano será realizado o 7º Festival de Teatro da Amazônia, a meu ver maior em relação a teatro na região, tal festival que promove a cultura e incentiva o artista e a literatura amazônica. Porém ainda não é voltado como atração turística, fato que deveria ser pensado para valorização das raízes culturais. Se tratando de um festival que busca a valorizar o artista local, a cultura, os costumes, o imaginário aqui presente, é importante nos atentarmos sobre estes pequenos empasses que poderiam ser resolvidos se houvesse uma preocupação ao que se é produzido em nosso entorno.

E numa terra onde não se há tradição sobre essa arte e que possui dificuldades para fazer entender tal proposta, é necessário educar do qual importante se torna cada espetáculo devidamente apresentado”.

O FTA teve sua estreia em praças e teatros alternativos da cidade de Manaus. A partir da 3ª edição passou a ser realizado quase na sua totalidade no palco do Teatro Amazonas, contando com peças teatrais adultas e infantis em sua programação e inúmeros parceiros que investiram na ideia de “redes de trocas”. O festival encontra-se na décima segunda edição, e a cada ano o fortalecimento e necessidades de realização se renovam.

### **Personalidades das Artes Cênicas**

Durante as edições grandes nomes do teatro nacional contribuíram com o fortalecimento do festival, através das: Oficinas, palestras, workshops, curadorias, júris ou intermediando os debates acerca da construção cênica de forma profunda e coesa.

Entre os profissionais que já contribuíram com suas participações no FTA estão nomes como:

---

<sup>4</sup>Bolsista: Wanessa de Paula Amador da Costa – Relatório apresentado a FAPEAM “A influência da linguagem teatral amazonense na divulgação da cultura local para o turista”, 2010.

**Quadro 03: Artistas Convidados – Curadoria e Juri.**

José Celso Martinez Corrêa, Priscila Camargo, Marcus Alvisi, Esther Góes, Cristina Pereira
Antônio Carlos Bernardes, MonahDelacy, José Possi Neto, Emílio De Mello
Maria Thaís, Sérgio de Carvalho, Ribamar Ribeiro, Hamilton Vaz Pereira, RobertoMallet
Márcio Silveira, Carlos Augusto Nazareth, Darcy Figueiredo, Paulo Celestino,
Pita Beli, Karen Accioli, Didah Pereira, Gilson de Barros, Albemar Araújo,
NitisJacon, Mariane Feil Vicente Concílio Marcelo Bones

Fonte: Catálogos do FTA.

Entre outros que oportunizaram discussões a partir das diversas vertentes de linguagens encenadas no palco do Teatro Amazonas.

À frente das edições estiveram os produtores e presidentes da FETAM, por ordem cronológica: Nonato Tavares (2004); Michel Guerrero (2005 e 2006); Sérgio Lima (2007 e 2008) e Sérgio Uchôa (2009). Nivaldo Motta (2010 e 2011); DyegoMonzzarro e Francis Madson (2012); Michel Guerrero e Douglas Rodrigues (2013); Fabiene Priscila e Wallace Abreu (2014); Fabiene Priscila (2016). Diversos grupos, companhias e artistas independentes, já se apresentaram em outras cidades do

País por conta da “vitrine” que se tornou o festival. Sem contar o prestígio que os artistas têm obtido com as premiações, além do reconhecimento do público erudito e popular.

À exceção de Tocantins, todos os Estados do Norte já marcaram presença. Em 2006, a Colômbia enviou um representante, o grupo Locombia de Teatro, reafirmando a ideia central do evento. A realização do FTA alcançou maturidade ao longo das suas edições pelo empenho profissional dos artistas da Amazônia, que se sentem estimulados pela rede de troca de ideias, experiências e informações que o festival oportuniza.

As informações constantes aqui são um descritivo do processo de organização do evento feito pela FETAM em relatório para informar a classe artística de teatro a qual representa.

### 3.2 O FESTIVAL NA VISÃO DOS ARTISTAS ORGANIZADORES: AS FIGURAÇÕES SE REVELAM

Segundo Nonato Tavares, ator e diretor que idealizou o FTA, o evento foi pensado como “Um encontro para mapear e discutir os afazeres teatrais no Amazonas. Onde a intenção era simplesmente reunir as pessoas que faziam teatro na cidade de Manaus e no interior. Um passo importante para a criação do formato do FTA foi a realização da primeira Mostra de Teatro do Amazonas. Que foi criada de forma abrupta numa praça da cidade (Praça da saudade), onde havia um anfiteatro desarticulado. O espaço foi utilizado para apresentação do espetáculo da obra de Qorpo Santo, encenado por Nonato Tavares e Cia Vitória Régia. A intenção era mostrar para a sociedade e os governantes públicos que era possível realizar uma mostra de teatro na rua, com poucos ou quase nenhum recurso financeiro. Na sequência veio o festival de teatro. Uma ação política para estreitar relações com os fazedores de teatro no norte do Brasil”.

Quase que na tentativa de provar que podia dar certo, a diretoria da FETAM, no intuito de agregar grupos, companhias e atores independentes instalou a primeira Mostra de Teatro em um anfiteatro sem uso, localizado na Praça da Saudade. O espetáculo de abertura foi “O que era e o que não devia ser”, de Qorpo-Santo, encenado pela Companhia Vitória Régia. (LIMA; 2016, p.23)

No diálogo desse estudo sobre o Festival de Teatro da Amazônia, com as teorias de Elias, percebe-se, pois, claramente, um desequilíbrio de poder seja esse na esfera do

simbólico ou não, dos agentes públicos de Estado para com os agentes produtores da sociedade civil em relação a interdependência no processo de organização e realização dos festivais artísticos e culturais, mesmo com todos os contributos positivos que estes eventos trazem para a sociedade. A partir da análise, surge a seguinte indagação: Pode-se sonhar aqui na Amazônia com qualificação profissional, políticas públicas, circulação das produções. Qual é o sentido de produzir Teatro na Amazônia. Tem-se uma identidade no Teatro? Não somos só consumidores. Somos produtores também. Todas essas inquietações motivaram os produtores culturais que presidiram a Federação de Teatro do Amazonas a acreditarem na realização do Festival como uma vitrine para a produção local, uma oportunidade de mostrar o Teatro produzido na Amazônia, almejando conseguir alçar voos mais altos com suas produções, com possíveis circulações nacionais.

É inegável a importância dos festivais no desenvolvimento do Teatro brasileiro. Num país onde as artes são mal reconhecidas e pessimamente remuneradas, os festivais de teatro ainda se constituem como único caminho para autores, atores e diretores que pretendem dedicar a vida aos palcos. Para Antônio Araújo (diretor da Cia Teatro da Vertigem e professor de Artes Cênicas da ECA/USP)<sup>5</sup> na realidade o que acontece é que os festivais carecem de estímulos para sua continuidade. As instituições governamentais e privadas têm a maior parte da culpa por insistirem em não investir em cultura.

Já para Sérgio Carvalho diretor da Companhia do Latão e professor de Literatura Dramática na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, os festivais têm importância significativa para o teatro brasileiro, pois acabam por se transformar no único espaço em que a pesquisa e o risco artístico têm reconhecimento. Sérgio Carvalho, participou de edições do FTA, como debatedor nos processos de debates com os artistas atuantes em espetáculos das mostras competitivas do festival e, muito contribuiu para o entendimento do ato de fazer teatro e para a valorização do que é produzido teatralmente na Amazônia.

## **Representantes da FETAM**

---

<sup>5</sup> Editorial: JC. Opinião. Disponível em: [www.jornalismocultural.com](http://www.jornalismocultural.com) Publicado em 29/09/2015. Acesso em: 05, nov, 2017.



Manaus, anualmente, transforma-se em um grande laboratório de efervescência teatral brindando a população com uma programação que se acredita representar o fazer teatral amazônico. A cada edição o FTA tem um coordenador artístico que se responsabiliza pela organização de todo o conjunto de atividades do Festival. Esse profissional é normalmente o presidente da FETAM e/ou na impossibilidade de este assumir esta função é eleito pelo movimento teatral um representante que assume esta função de coordenador junto a equipe de organização.

A seguir podemos conferir as falas dos profissionais que representaram a FETAM em cada edição do Festival. As falas foram extraídas dos catálogos de programação confeccionados para distribuição ao público durante as apresentações de espetáculos.

“\_A Federação de Teatro do Amazonas, objetivando o encontro e a integração de artistas da região Amazônica, através de apresentações de espetáculos teatrais, e propiciando a saudável prática de debates, mesas-redondas e palestras promove o Festival de Teatro da Amazônia. Uma parceria da FETAM entre o Governo do Estado e a Iniciativa privada para promover a expressão teatral local e regional, buscando a alquimia da novidade com a tradição, sempre de olho na renovação, abrindo possibilidades para os grupos novos e experimentais. Estarão presentes além da classe artística as instituições culturais, organismos governamentais e iniciativa privada. A abertura será no Teatro Amazonas, no dia 21 de outubro, às 20h, e sua realização será no largo de São Sebastião, a partir das 17h. Os debates, palestras e oficinas acontecerão no CAUA – Centro de Artes Hanneman Bacelar da Universidade Federal do Amazonas e no Liceu de Artes e Ofícios da SEC”. ( FOLDER DE DIVULGAÇÃO (1ª. EDIÇÃO DO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA).

Mensagem de Nonato Tavares, Presidente da Federação de Teatro do Amazonas – FETAM, para o público sobre a ousada iniciativa da realização do primeiro Festival de Teatro da Amazônia em 2004, o qual trazia como objetivo principal “fazer um intercâmbio para troca de experiências entre os fazedores de teatro da região Norte”.

A Federação de Teatro do Amazonas, ao lado do Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Cultura, e com o apoio dos grupos e companhias filiadas à entidade representativa da categoria, apresenta o 3º. Festival de Teatro da Amazônia, trazendo grupos teatrais de estados da região Norte e maciça participação dos grupos amazonenses.

Não poderíamos deixar de fazer acontecer o 3º. Festival de Teatro da Amazônia e, por isso, nos juntamos a SEC, que prontamente recebeu o projeto deste evento, criado pela FETAM, dando assim continuidade a

este importante trabalho representativo de exibição da expressão teatral amazônica.

A atual gestão da FETAM considera assim, fortalecido o movimento e acredita no seguimento da proveitosa parceria com o órgão estatal de cultura e do festival amazônico.

Nesta edição, o Festival de Teatro da Amazônia conta com a presença de marcantes personalidades do teatro brasileiro, na qualidade de instrutores, palestrantes e membros da comissão julgadora; espetáculo nacional convidado, espetáculos selecionados por comissão que contou com professores da Casa das Artes de Laranjeiras do Rio de Janeiro, apoio à produção para os grupos selecionados do Amazonas, além de toda uma infraestrutura de qualidade montada pela organização do festival.

Esta edição do festival é resultado do esforço, garra e perseverança do movimento teatral organizado do Estado. O caráter de liderança desta diretoria (FETAM) foi movido pela imparcialidade, pela democracia e pela extinção de grupetos, de pensamentos desagregadores, para o fortalecimento da arte.

A FETAM torna real este momento do teatro na Amazônia. Um bom espetáculo para todos. M...(MICHEL GUERRERO, ATOR E PRESIDENTE DA FETAM – 3ª. EDIÇÃO DO FTA).

Durante a pesquisa não foi encontrado nenhum material com a mensagem de saudação da segunda edição do festival que ocorreu em 2005. Por isso, nesse espaço para as falas dos organizadores de todas as edições do FTA, traz na sequência a mensagem do presidente da FETAM na época da 3ª. edição do FTA, Michel Guerrero. É importante ressaltar que foi a partir desta edição que o festival passou a ser realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura – SEC.

“A afirmação da vida, também nos seus mais estranhos, e árduos problemas, a vontade de viver fruindo o sacrifício dos mais altos tipos produzidos pela sua inexauribilidade, isso tudo gera em mim o dionisíaco. Assim, a classe teatral se movimenta para a realização da quarta edição do Festival de Teatro da Amazônia, com ardor edílico, numa grande manifestação do fazer artístico na Amazônia. A FETAM ao lado do Governo do Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado de Cultura e todos os grupos, companhias e artistas independentes que compõem sua entidade representativa, unem-se para a realização deste Festival.

Na sua quarta edição, o FTA consolida-se no calendário artístico de nossa região, agregando várias tendências, estilos e experimentos de linguagem teatral, sendo uma grande vitrine dos trabalhos que os teatros da Amazônia produzem e onde encontram espaço para exhibir, discutir e trocar experiências entre si.

A parceria estabelecida com a SEC nas edições anteriores solidifica-se, numa demonstração de que a gestão pública do Amazonas está em

sintonia com os interesses dos artistas de teatro, colocando à disposição da classe a estrutura para a realização do evento.

Nesta edição, a diretoria da FETAM confraterniza-se com os grupos e artistas que almejam sempre o crescimento e o amadurecimento de nossa relação além de brigar sempre pela qualidade técnica de nossas produções a visibilidade delas”. Evoé para todos! (SÉRGIO LIMA, ATOR E PRESIDENTE DA FETAM – 4ª. EDIÇÃO DO FTA).

Foi a partir da quarta edição do FTA que houve a inserção da Mostra Paralela, visando abarcar o maior número de fazedores de teatro o quanto possível e, prestigiar assim aqueles grupos de teatro que não tivessem suas propostas aprovadas para a Mostra Competitiva. Reafirmando assim, o compromisso da Federação de Teatro do Amazonas para com seus grupos associados e a proposta do festival de ser uma vitrine da produção local.

Toda vez que um grupo, companhia ou artista coloca seu trabalho em cartaz acontece uma celebração. A mesma celebração que ocorria há vinte e cinco séculos, quando os primeiros atores gregos, na realização das “vindimas”, agradeciam a colheita farta e cantavam a vida com uma imitação dela mesma. Hoje celebramos o palco, a nossa vontade de falar e exprimir, em todas as formas e linguagens possíveis, o teatro amazônico. Desta forma a classe teatral se movimenta para a realização da quinta edição do Festival de Teatro da Amazônia. A FETAM, ao lado do Governo do Estado do Amazonas, Secretaria de Estado de Cultura e todos os grupos, companhias e artistas independentes, que compõem esta entidade representativa, unem-se para celebrar nosso festival.

Na sua quinta edição, o FTA vem agregando tendências, estilos e experimentos de linguagem teatral, sendo uma grande vitrine dos trabalhos que os teatros da Amazônia produzem e onde encontram espaço para exhibir, discutir e trocar experiências.

A pareceria sólida com a SEC tem demonstrado que a gestão pública do Amazonas está em sintonia com os interesses dos artistas de teatro colocando à disposição da classe toda a estrutura para a realização do evento.

Nesta edição me sinto em comunhão com os grupos e artistas que almejam sempre o crescimento e o amadurecimento de nossa relação além de brigar sempre pela qualidade técnica de nossas produções e a visibilidade delas.

Evoé para todos! (SÉRGIO LIMA, ATOR E PRESIDENTE DA FETAM – 5ª. EDIÇÃO DO FTA.)

Na quinta edição do Festival a equipe de organização optou por apenas um curador para realizar a seletiva dos grupos de teatro inscritos para concorrerem as vagas na programação artística do evento. E curiosamente apenas grupos de teatro do Estado

do Amazonas foram selecionados para as mostras adulto e infantil, fazendo desta, a edição mais genuína do teatro amazonense.

O mundo está em constante transformação. O teatro contextualiza a forma, a concepção a ideia, e o ator trabalha um personagem para ter vida e o tornar real com seus questionamentos do mundo contemporâneo.

No 6º. Festival de Teatro da Amazônia, a cena é tomada pelas companhias, grupos de teatro, atores e atrizes do mundo amazônico. Onde cada direção e a dramaturgia se enriquecem. No comando de tudo, os artistas se encontram para fazer o melhor de sua arte, onde todos os espectadores poderão comprovar em cena aberta, no palco do Teatro Amazonas, no Largo São Sebastião e nos diversos espaços, a manifestação viva de cada obra onde cada criador, transformando o texto em um grande espetáculo de talento, cores e luzes. Assim podemos então compreender a crítica, beleza, o drama e a comédia.

O Amazonas está de parabéns em viver durante 12 dias a verdadeira manifestação da gloriosa festa dionisíaca, comemorada em outros tempos nos teatros da Grécia, homéricos espetáculos criando heróis e heroínas, onde semideuses e os mortais eternizaram os Deuses gregos. Não poderia ser diferente na cidade que erigiu um templo que contempla todas as artes e uma delas se destaca com maestria a interpretação, a força do homem que fala, que pensa, que derrama suor, que grita, que expressa amor, dor, que transmite mensagem de guerra e de paz, ou que profana, que agride, que rir, brinca, sonha, o que é belo, é feio, intelectual, religioso, político, que concorda e discorda da vida social e se questiona de nossa arte, a nossa vida, a nossa história, é tudo aquilo que nos permite elevar as nossas vozes em todas as caixas cênicas.

A FETAM – Federação de Teatro do Amazonas e a Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas convidam você a prestigiar o 6º. Festival de Teatro da Amazônia. (SÉRGIO UCHÔA, ATOR E PRESIDENTE DA FETAM – 6ª. EDIÇÃO DO FTA).

A partir desta 6ª. edição, o Festival de Teatro da Amazônia, acreditava-se já consolidado no calendário cultural da cidade de Manaus. E foi justamente a partir dessa edição que o festival passou ao status de festival nacional, deixando de ser um festival regional como vinha sendo realizado desde a sua criação. A mudança na formatação do FTA, desagradou a muitos fazedores teatrais dos Estados do Norte, que afastaram –se do processo e passaram a conservar ranço do evento. Quanto aos produtores amazonenses, restou a aceitação do novo formato, sabendo porém, que a concorrência nas seletivas das curadorias ficariam mais acirradas e, que as perdas e ganhos desse novo formato trariam muitas mudanças até então desconhecidas.

“É impossível falar de Festival de Teatro da Amazônia sem levar em consideração a diversidade cultural de tamanha intensidade em toda a

região. Este ano a Federação de Teatro do Amazonas ousa reunir representantes de os estados da Amazônia legal para instigar uma discussão voltada à construção de um teatro de plena acessibilidade. Assim, como a diversidade, as dificuldades também são tamanhas e devem ser discutidas de forma coletiva. Toda a região amazônica sofre com as dificuldades de acesso que aumentam os custos de produção, circulação e montagem. Esse “Custo Amazônico” tem sido tema de debate em várias mesas de discussões na FUNARTE e no MINC, o que torna o assunto extremamente importante.

A novidade este ano é a realização de um “Seminário de Crítica Teatral” que tem como principal objetivo a dramaturgia amazonense. Essa dramaturgia tem sido ignorada por muitos ao longo dos últimos anos por uma questão muito simples: falta de registros e publicações que difundam essas riquíssimas obras e seus autores.

A revitalização do movimento teatral é o principal objetivo desse evento que já faz parte do calendário cultural do Amazonas. Construir um teatro mais acessível é extremamente importante no que tange às obras e seus criadores e isso só é possível quando levamos em consideração a qualidade das obras executadas e construídas sob o alicerce do olhar de seus idealizadores. Respeitar o autor e sua obra é como respeitar a própria vida. “O teatro é a reprodução da própria vida”. O Festival de Teatro da Amazônia 2010 é a porta de entrada para o início de uma nova fase do teatro amazonense através do intercâmbio com outros estados do Brasil. É importante que se estabeleça uma relação de conforto nas discussões com federações, grupos e companhias de outros estados para que haja o fortalecimento dessa discussão partindo de uma boa relação construída entre os grupos do Amazonas junto à FETAM.

A Federação de Teatro do Amazonas e a Secretaria de Estado da Cultura convidam a todos a se deleitarem conosco nesses dez dias da construção de um novo modelo de produção teatral para o estado do Amazonas”. (NIVALDO MOTTA ATOR, HUMORISTA E PRESIDENTE DA FETAM. 7ª EDIÇÃO DO FTA).

Nesta edição do FTA, a equipe de organização promoveu dentro da programação acadêmica do evento, a realização de um “seminário de crítica teatral”, como sendo uma inovação dentro do formato do festival, cujo o objetivo principal era a reflexão para a falta de registros e publicações da história e da dramaturgia do teatro amazonense. Foi nesta edição que o evento foi brindado com a participação de dois países latinos, sendo Argentina e Colômbia, que integraram a programação artística do festival com espetáculos teatrais, rompendo assim, as barreiras geográficas e culturais, dando ao FTA, um status de internacionalidade, mas o feito não se consolidou nas edições futuras do evento.

Eu vejo hoje o teatro no Amazonas como uma floresta que precisa ser preservada, assim como a Amazônia. O teatro no Amazonas precisa ser visto como um patrimônio público que sem proprietário deve ser apropriado pelos artistas trabalhadores e difundido como ferramenta

de comunicação social. Ele transgrede, discute, evidencia, questiona, expõe, cobra, destaca e principalmente define uma característica fundamental para uma sociedade: a identidade de um povo. No Amazonas, o teatro se identifica com as inúmeras diversidades culturais da nossa região e isso não impede que nossos artistas montem “Shakespeare”, com a mesma qualidade, compromisso e dedicação que o tetro exige em qualquer lugar do mundo.

O custo amazônico define a nossa dificuldade, mas nem por isso deixamos de acreditar na possibilidade de um teatro melhor a cada edição deste Festival. O Festival de Teatro da Amazônia, em sua oitava edição deixa um legado de riquíssimas vivências, onde o principal produto é o artista. O intercâmbio durante esse encontro define relações efetivamente importantes para a história do teatro no Amazonas. Temos que preservar o teatro no Amazonas como um patrimônio da humanidade, pois é nele que nós artistas trabalhadores habitamos e fazemos nossa eterna morada.

“Viva o teatro”. (NIVALDO MOTTA, ATOR, DIRETOR E HUMORISTA – PRESIDENTE DA FETAM. 8ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA).

Não poderia deixar de registrar nesta pesquisa o infortúnio ao qual a Federação de Teatro do Amazonas – FETAM, foi acometida a partir da 8ª. edição do FTA. Devido a desajustes na prestação de contas da FETAM para com o Governo do Estado, entenda-se aqui, SEC, a Federação de Teatro perdeu sua autonomia sobre a realização do festival, passando a figurar nas edições futuras, como sendo apenas a idealizadora, delegando mesmo que de forma contrariada a gestão do evento para a Secretaria de Estado da Cultura do Amazonas.

“Em meio ao caos da contemporaneidade, as cortinas da cidade de Manaus se abrem para propagar a 9ª. Edição do Festival de Teatro da Amazônia. A cada edição o festival vem fortalecendo seus conceitos, definindo sua identidade e crescendo em números e ações.

Entre apresentações artísticas, debates, fóruns, vivências e oficinas, buscamos encontrar dispositivos para promover a cena teatral “amazônica”, que precisa criar redes de conexões e diálogos criativos, alterando e fortalecendo a cadeia produtiva da cultura na Amazônia. O Festival é uma ecologia que pretende deslocar a rota de oferta e produto dos grandes eixos.

Esse é um momento de festa, de integração, de valorização dos trabalhos e artistas nortistas. É o oxigênio necessário para a construção de conhecimento e reflexão no campo das artes. Com nove edições realizadas, acumulando em nossas memórias diversas histórias, personagens e pessoas, que vão ao teatro prestigiar esse grande espetáculo que é o Festival de Teatro da Amazônia.

Que o Teatro nos transforme e que seja a conexão necessária para uma nova etapa da cena local”.(DYEGOMONNZAHO, ATOR E PRODUTOR CULTURAL – COORDENADOR GERAL DA 9ª. EDIÇÃO DO FTA).

Em meio ao caos da contemporaneidade, as cortinas da cidade de Manaus se abrem para propagar a 9ª. Edição do Festival de Teatro da Amazônia. A frase inicial da mensagem de saudação ao público pela realização de mais um FTA, refletia muito bem o momento conturbado vivido pela FETAM e seus associados, diante da realização da primeira edição do FTA, no papel de mera coadjuvante na gestão e organização do evento, que fora idealizado e realizado por tantos anos pela entidade representativa dos artistas de teatro do Amazonas. Na ocasião a FETAM estava sem presidente e diretoria constitucionalizada, além de atravessar uma crise política no sempre fragilizado diálogo com o Governo do Estado.

“Em meio à batalha diária escutam-se vozes dos artistas de teatro simbolizando resistência e amor ao ofício, dos percalços do movimento organizado brotam os coloridos nas criações dos seus artistas, dos cenários criativos a grandes interpretações dos atores amazônicos ou somente atores que lutam para Ser e Existir em 2013,2014, 2015, na resistência”

O festim coletivo da celebração às artes cênicas – Teatro – completa 10 anos de históriae, ao longo desses anos, projetou grandes diretores do Estado para o Brasil, contribuindo e conquistando novos espaços. Atores, coreógrafos, figurinistas, maquiadores, cenotécnicos, iluminadores veem no festival a oportunidade de dialogar inúmeras linguagens e estéticas, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional da cadeia criativa do teatro. Os sonhos de Nonato Tavares de dialogar com o continente amazônico tiveram início em 2004; depois Michel Guerrero, Sérgio Lima (saudoso), Sérgio Uchôa e Nivaldo Mota, contribuíram também no fortalecimento dessa ideologia. Todos os presidentes da Federação de Teatro do Amazonas – FETAM riram, choraram, formaram casamentos e, também separações.

Disse Artaud: “O teatro é o lugar onde se refaz a vida”, assim sendo, todas as vezes que os trilhos das cortinas se abrirem é sinal que é tempo de viver e reconstruir a entidade que nos une: FETAM – Federação de Teatro do Amazonas.

A Federação somos todos nós, independentemente de lugar na cadeira, reunidos para celebrar mais um ano de produção, erguidos, já que em 10 anos, tantos, outros estão na memória de suas boas interpretações: Darlene Sahdo, Nei Szafir, Sérgio Lima, Jorge Bonates, Wagner Cavalcante e o tio do público fiel: Titio Barbosa. É tempo de reconstruir, pois casamentos remetem à vida longa. Hoje as cortinas vão se abrir, os trilhos vão soar, anunciando a 10ª edição do festival de Teatro da Amazônia, num modelo experimental, numa edição especial, engajando-se noutro olhar: A interiorização das políticas publica para o outro Amazonas. Em números podemos resumir: É o Festival histórico, onde o amor sempre sucumbirá à dor. (COMISSÃO ORGANIZADORA: DOUGLAS RODRIGUES E MICHEL GUERRERO, 10ª EDIÇÃO DO FTA).

Menciona-se que a única edição do festival que não se realizou em Manaus, foi a edição comemorativa de 10 anos de evento. A 10ª. edição do FTA, foi realizada no município de Itacoatiara - AM, porém, mantendo o formato do festival com espetáculos nacionais, divididos nas mostras competitivas adulto e infantil. O diferencial desta edição foi a chamada “Mostra 10 anos de festival” que reuniu em sua programação artística, somente espetáculos premiados que já haviam participados de edições anteriores. Objetivando assim, realizar uma mostra representativa de qualidade técnica e artística. Essa mostra se realizou meses depois no majestoso Teatro Amazonas, fazendo com que a sociedade manauara não sentisse a falta do evento, que se realizava anualmente até então.

— “Para todos aqueles que acreditam neste festival como um momento de troca de conhecimentos, de amadurecimento, de experimentações, as cortinas se abrem mais uma vez. Devemos enxergar o fazer teatral, acima de tudo, como uma forma de expressão política. Precisamos despertar para esta função do teatro. Queremos que este seja mais um momento de celebração, como tem sido nos últimos dez anos, mas que este sirva também como um momento de reflexão, tanto dos artistas envolvidos nos espetáculos quanto do público que deixa a comodidade de suas casas para prestigiar os artistas e suas produções.

Esperamos mais uma vez que este festival seja um sucesso de público. Que o palco do Teatro Amazonas seja como uma vitrine para os artistas. A soma dos esforços da Federação de Teatro do Amazonas – FETAM, juntamente com a Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas tem o objetivo único de levar mais cultura para a população. Não é só o pão que alimenta, nem só a água que mata a sede. Que o dever se cumpra e que acreditemos cada vez mais no poder de transformação através das Artes.”

(FABIENE PRISCILA E WALLACE ABREU ATORES, DIRETORES E PRODUTORES - REPRESENTANTES DOS ARTISTAS DE TEATRO DO AMAZONAS 11ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA.)

Conforme a teoria de Nobeert Elias, os outsider começam a incomodar os estabelecidos, quando estes começam a adquirir direitos. As mensagens referentes as 11ª. e 12ª. edições do FTA, são desta pesquisadora que aqui escreve e que em seu papel de artista de teatro foi responsável pela coordenação artística do festival nestas edições, como representante da FETAM junto a equipe de organização do evento. Na figuração que compõe o festival, a artista sempre foi uma outsider inserida na FETAM e na própria relação do festival, as vezes, quando reconhecida, ousou usar sua voz para



ressaltar a necessidade da Arte e clamar por maior valorização do fazer teatral amazônico.

– “Porque a arte é necessária, mais uma vez as cortinas se abrem para a celebração dos artistas amazônicos com a realização da décima segunda edição do Festival de Teatro da Amazônia, evento este que já está consolidado na agenda cultural da cidade de Manaus e tem como proposta o fortalecimento dos princípios de integração e intercâmbio artístico.

A Federação de Teatro do Amazonas, idealizadora do festival tem como objetivo principal a valorização dos artistas teatrais amazonense e a partilha de suas produções com a população. Que o teatro nos transforme e continue sendo nossa forma de expressão política de resistência e amor ao fazer teatral amazônico em meio ao caos da contemporaneidade.

Cantemos, choremos e aplaudamos este grandioso festival e que juntos possamos lutar pela longevidade dessa vitrine da arte local. Evoé! (FABIENE PRISCILA ATRIZ, DIRETORA E PRODUTORA DE EVENTOS - REPRESENTANTE DOS ARTISTAS DO AMAZONAS 12ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA)

Após doze anos de realização do FTA a Federação de Teatro do Amazonas - FETAM e seus associados foram surpreendidos com a interrupção na realização do festival. O Estado representado pela Secretaria de Cultura – SEC, exercendo a prerrogativa de ser o provedor financeiro exclusivo, exerceu o tal poder sobre a classe artística com a não realização do festival, quebrando assim a sequência das edições.

### 3.3. AS REDES DE INTERDEPENDÊNCIA NO FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA.

Os festivais artísticos produzidos na cidade de Manaus nos permitem entender as relações de interdependências dos indivíduos na sua formação, facilitando a sua compreensão, a partir de estratégias de promoção, divulgação e difusão, bem definidas, respeitando as especificidades artísticas e proporcionando um novo direcionamento para a valorização dos festivais, numa visão coerente com a realidade e necessidade local.

O Festival em si mesmo é uma ‘figuração’, uma rede de relações funcionais que além das alianças contém tensões e conflitos, duas características fundamentais de toda ‘figuração’. O tema da dependência é o que leva Elias entender a sociedade como uma cadeia formada por indivíduos como se eles estivessem atados pelos pés e pelas mãos, uns com outros.

Para o autor essas pessoas estão interligadas e são dependentes, seja na família, na escola, no trabalho ou em qualquer lugar. É justamente essa ligação entre as pessoas, com um grau de dependência mútua entre os indivíduos que a forma, que Elias denomina de configuração. É exatamente a partir da relação entre essas pessoas que ELIAS (1980) desenvolve o conceito de poder, o relacionando com a interdependência entre as pessoas. O poder para Elias, então “constitui um elemento integral de todas as relações humanas”.

O objeto da inquietação aqui neste subcapítulo é a própria realidade histórica da organização do FTA.

### **O processo de curadoria**

A organização do FTA escolhe curadores (atores, diretores, professores) especialistas para escolherem os grupos que vão fazer parte da programação do FTA. Os grupos para serem escolhidos precisam ter uma boa estrutura de atores, diretores, figurinistas, iluminadores, sonoplastas para conseguirem produzir uma montagem de boa qualidade técnica e artística que se sobressaia, para poder ser escolhida como o que há de melhor entre todos os outros grupos inscritos. Estabelece-se assim, as redes de interdependência funcional.

Teatro é uma construção coletiva em que vários profissionais de áreas distintas do conhecimento se reúnem para realizar uma montagem cênica. Na encenação teatral os elementos visuais, estéticos e que formam o espetáculo são tão importantes quanto os autores, diretores e atores. Juntos, eles podem criar esta "delicada e ilusória realidade chamada teatro" (PAIVA, 2011, p.11)

Pensa-se que o processo de curadoria especializada precisa identificar entre todos os grupos de teatros inscritos no certame do edital que determina as regras do festival, os grupos com boa qualidade técnica e artística, para montar uma boa programação. Assim são escolhidos os melhores dentre os melhores, nas mais variadas linguagens cênicas, dirigidas para público adulto e infantil. Está aí uma rede invisível de interdependência, e o diferencial social.

### **Formação e capacitação artística**

O FTA amparado pela programação acadêmica é um fórum de discussões, de trocas de experiências, intercâmbios de linguagens e reflexões teóricas, com objetivo de amadurecer as relações e os conceitos, na luta pela qualidade técnica das produções e a visibilidade delas, aproximando artistas novos e experientes para conceituar novos rumos do teatro realizado na Amazônia, que por si só justifica a inscrição no objeto do edital.

Durante o festival acontecem discussões em forma de debates críticos após as apresentações dos espetáculos concorrentes nas diversas categorias teatrais, bem como a realização de oficinas teatrais para artistas de teatro e para a comunidade manauara, em escolas públicas, workshop, seminários e vivências artísticas promovendo o intercâmbio cultural entre os participantes, formação artística e deliberando proposituras para a criação de políticas públicas culturais para o estado, como a criação de um curso superior em teatro a fim de profissionalizar os artistas fazedores de teatro no estado, carentes de qualificação profissional e acadêmica. Acredita-se que o curso superior de teatro da Universidade do Estado do Amazonas, seja um legado do FTA, a partir de um congresso realizado para esse fim, dentro da programação de uma das edições do FTA.

### 3.4 PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA: MOSTRAS COMPETITIVA E PARALELA

A partir do mapeamento da programação artística foi possível coletar informações como: Quantos espetáculos teatrais já participaram do FTA, quais os gêneros/linguagens cênicas foram mais frequentes nas produções teatrais, quais os Estados brasileiros já prestigiaram o Festival e quais companhias e/ou grupos de teatro tiveram mais aprovação nos processos de curadoria.

No decorrer de doze edições já realizadas do Festival, um total de 256 espetáculos teatrais foram apresentados na programação artística, desses, 201 espetáculos foram do Estado do Amazonas com produções adulto e infantis a cada edição do FTA. Dentre os Estados da Região Norte, o Estado de Rondônia é segundo com o maior número de participações, sendo 14 no total, distribuídas em produções adulto e infantis. São Paulo é o Estado fora da Região Norte com a maior participação no FTA. Sendo um total de 09 vezes, com 04 espetáculos convidados e 05 participações na Mostra Competitiva do FTA, divididas em produção adulta e infantis. Com destaque para o grupo de teatro “Núcleo Caboclinhas” com duas participações na Mostra Infantil do FTA.

O gênero teatral com maior referência nos espetáculos participantes do FTA é o “DRAMA” presente nas produções adultas. Observa-se com os quadros da programação artística das edições do festival que nem todas tiveram MOSTRA PARALELA. Como o próprio nome já define, esta Mostra é uma opção da equipe organizadora de cada edição, em oportunizar mais produções teatrais a participarem do Festival. Para esta Mostra geralmente é realizada uma curadoria a parte, diferente da curadoria da Mostra Competitiva, considerada oficial. Para que as produções teatrais possam concorrer a uma vaga na programação artística do Festival é necessária realizar inscrição para uma das Mostras já citadas. Vejamos nas tabelas abaixo, quais espetáculos, grupos e Estados já participaram do FTA.

**Tabela 02: Região Norte**

Estados	N. vezes	Adultos	Infantil
Acre	06	04	02
Amapá	01	-	01
Amazonas	201	113	88
Mato Grosso	03	03	-
Rondônia	14	11	03
Roraima	09	07	02
Pará	04	02	02
Tocantins	-	-	-

Fonte: Catálogos do FTA

**Tabela 03: Demais Regiões**

Estados	N. vezes	Adultos	Infantil
Ceará	01	X	
Minas gerais	01	X	
Paraná	01	X	
Rio grande do Sul	01	X	
Rio de Janeiro	02	X	
São Paulo	09	05	04

Santa Catarina	01		X
Brasília	01		X
Pernambuco	01	X	

Fonte: Catálogos do FTA

### Quadro 03: Tipos de espetáculos

Gêneros dramáticos	Número de vezes
Clássico	59
Drama	69
Comédia	21
Urbano	04
Regional	16
Indígena	10
Épico	07
Musical	08
Monólogo	10
Fábula	14
Fantoches	04
Bonecos	03
Rua/Clown	15
Contos	13
Grotesco	04
Inclusivo	04
Performance	06

Fonte: Catálogos do FTA.

## 3.5 RELAÇÃO DE PODER ENTRE A SOCIEDADE CIVIL E O ESTADO

Sabe-se que as relações de poder estão presentes na sociedade, na política, no trabalho, na religião, na família, na sexualidade, nos gêneros, na economia, nas interdependências, no agir, enfim, por trás de toda relação com o outro, existem estruturas de poder. Analisar essas representações pode nos dar a possibilidade de

enxergar todo um encadeamento de relações que estão postas, às vezes ocultas em discursos cristalizados.

O poder, segundo Elias (1980), está presente em todas as figurações. Conforme o autor aquele que depende mais do outro está no lado baixo da balança. É preciso que haja um equilíbrio do poder entre as relações funcionais que os seres humanos interdependentes mantêm uns com os outros. Para Elias (1980), o equilíbrio de poder não se encontra unicamente na grande arena das relações entre os estados, mas constitui-se em elemento integral de todas as relações humanas. Este equilíbrio pode ter sido extremamente desigual no processo de desenvolvimento das sociedades humanas. Ainda segundo o autor, sejam grandes ou pequenas as diferenças de poder, o equilíbrio deve estar sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre pessoas.

Percebe-se claramente um desequilíbrio de poder seja esse na esfera do simbólico ou não, dos agentes públicos de Estado para com os agentes produtores da sociedade civil em relação a interdependência no processo de organização e realização dos festivais artísticos e culturais, mesmo com todos os contributos positivos que estes eventos trazem para a sociedade.

Para Nonato Tavares<sup>6</sup> que foi presidente da Federação de Teatro do Amazonas - FETAM, no período de 2002 a 2004, a criação do FTA foi a principal ação de sua gestão e, retomava um projeto que já existia na FETAM de um evento de expressão amazônica. A “Semana de Expressão Cênica”.

\_ **Nonato Tavares:** “Assim que assumi a FETAM comecei a articular um encontro para mapear e discutir os afazeres no Amazonas. Era bem pretensioso isso, queríamos reunir as pessoas que faziam teatro em Manaus e também no interior. Um passo importante foi a primeira “Mostra de Teatro do Amazonas”. Criamos na marra, fizemos na “Praça da Saudade”, onde havia um anfiteatro meio desarticulado. Abri o festival para mostrar a cara e dizer que era possível realizar uma mostra ali na rua. Então tudo começou como uma mostra, que existe até hoje”;

\_ **Nonato Tavares:** “O festival era uma política para estreitar relações com os fazedores de teatro do Norte. A intenção era se voltar para essa Região. Não só os Estados mais próximos, mas para o pessoal da área de fronteira também. Essa proposta acabou se descaracterizando. Hoje em dia o FTA é um festival

---

<sup>6</sup>Nonato Tavares, ator e diretor de teatro, foi o idealizador do FTA enquanto presidente da FETAM em 2004. (Entrevista retirada do livro: Nonato Tavares, Teatro, Memória e Resistência dos autores: Jony Clay e Rosiel Mendonça, 20016).

nacional, e aquela política que era só para esta Região (Norte), voltou-se para lá (Sudeste)”. Ainda conforme Nonato Tavares, isso é uma política errônea, que não se configura como política cultural. Pois já vemos isso, com os grupos que vêm de fora para cá.;

\_ **Nonato Tavares:** “Temos que nos voltar para o Norte. As pessoas hoje se reúnem para uma espécie de edital de auxílio à montagem. Elas se inscrevem para concorrer, levar premiação e ganhar R\$ 15,000,00 (quinze mil reais). O FTA foi totalmente desvirtuado”;

\_ **Nonato Tavares** diz ainda que das produções teatrais locais que ganham o edital de apoio à montagem do FTA, somente uns 10% seguem em temporada. A maioria é feita para participar do festival, e depois acaba. Portanto, é uma política contrária ao fazer teatral.

A partir da crítica feita pelo idealizador do FTA relatada acima, vamos explicar sobre a função do Estado enquanto provedor financeiro e a autonomia relativa da FETAM enquanto organizadora do Festival. A fotografia abaixo é um registro do momento histórico do acordo de parceria entre o Governo representado a época pelo secretário de cultura do Estado Robério Braga e a FETAM, representada pelo seu então presidente Michel Guerrero.

**Figura 9 - Representantes da SEC e FETAM no III FTA.**



Fonte: Acervo FETAM

“Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim, criar condições de acesso universal aos bens simbólicos. Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim, proporcionar condições necessárias para a criação e a produção de bens culturais, sejam eles artefatos ou mentefatos. Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim, promover o desenvolvimento cultural geral da sociedade”. (GILBERTO GIL.TRECHO DO DISCURSO DE POSSE DO ENTÃO MINISTRO DA CULTURA, 28 DE AGOSTO DE 2008.)

Argumenta-se que o poder do Estado disfuncionaliza as relações de interdependência com a sociedade civil. E este é um conceito estudado em Norbert Elias. A promoção, acesso, difusão e fruição dos bens culturais é DEVER do Estado e um direito constitucional (Art. 215), que não tem sido respeitado. Criou-se a ilusão de que é possível transferir ao próprio artista e à iniciativa privada a responsabilidade de fomento à produção cultural, tendo o artista e sua produção que se adequar a uma lógica de mercado que o desapropria do seu fazer artístico-cultural, tirando o artista do protagonismo de sua ação e colocando-o à mercê dos encaminhamentos do ‘mercado cultural’ (o artista tem que produzir o que o ‘mercado’ quer), relegando a último plano a preocupação com a qualidade da produção artística e função social da arte. Outra ilusão é a concepção da existência de um “mercado cultural” que invista democraticamente em todas as linguagens e propostas artísticas, com ou sem intermediação do Estado, como se o empresariado se interessasse por fomentar outros eventos que não tenham o viés comercial, de grande comoção pública, de divulgação ou comercialização de produtos e serviços. Somando-se a isso, divulga-se, fortemente a promoção de eventos, que geram uma impressão de efervescência cultural, mas onde a arte não passa de mero adorno em ações políticas. Essas ações eventuais não substituem investimentos estatais sistemáticos que visem à qualidade da produção artística. O que precisamos é de uma política de Estado e não de Governo.

A arte é o pilar da humanidade, é uma linguagem poética criadora capaz de dar sentido ao homem e ao mundo. Entenda-se linguagem em sentido lato, como o povoamento do mundo pela arte. Nas últimas décadas, a força criadora do homem enfraqueceu, ele parou de se comunicar e quando a linguagem poética fracassa é a violência que a substitui. A violência é a comunicação daqueles que não se exprimem mais pela linguagem. É quando o que enunciamos fica vazio de sentido, por isso é necessário restaurar a potência criadora da linguagem que é a arte, a poética. Arando um terreno fértil capaz de criar imaginários individuais e coletivos possibilitando reinventar o mundo e propiciando o reencontro do homem com o encantamento da vida. Afinal, não existe uma sociedade sem poesia, nem uma poesia sem sociedade, estaríamos fadados a uma existência infértil e caótica. (ENCONTRO DOS ARTISTAS EM ALIANÇA, 2001)

O reconhecimento da contribuição da sociedade civil, dos artistas e todos aqueles envolvidos no processo criativo, não só em nutrir, promover e proteger a diversidade das expressões culturais, mas de participação efetiva da comunidade nas políticas para a cultura, é conteúdo expresso na Constituição Federal (Art 216), nos



Planos Nacionais de Cultura e nos mais diversos estudos e documentos produzidos em fóruns de discussão a respeito do desenvolvimento social no mundo, como o documento produzido na Convenção sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais – UNESCO (2005).

Parafraseando Jorge Bandeira, o planejamento da ação cultural para a categoria Teatral deve considerar as demandas emanadas dos fazedores artísticos, organizados, numa ação cultural dirigida mutuamente e sob esta ótica a FETAM, apresenta-se como ÚNICA instituição capaz de ressoar as aspirações e necessidades dos artistas de teatro, contrapondo a uma visão de “coronel de barranco TEATRAL”, simplista do dirigismo de ações de uma política cultural. Reunir as categorias artísticas, dando-lhes voz, solicitando-lhes apresentação de propostas e submeter editais à análise, é extremamente importante, louvável e constituem ações de um processo democrático, contudo, este processo é interrompido quando a concepção “salvacionista e/ou autoritária”, faz com que se acredite que sugestões feitas a um edital de cultura pelos artistas, devem ser rebatidas ao invés de flexibilizadas, derrubadas ao invés de discutidas, desconsideradas e descartadas, como se houvesse seres pensantes apenas no lado dos gestores públicos, alijando a fundamental contribuição da sociedade civil organizada, cuja participação neste processo de construção foi uma conquista dos artistas. Nenhuma conquista a menos! Esse tipo de atitude limita e/ou impede os debates de pensamento e a exposição e análise das necessidades da diversidade artística, desfavorecem a produção, manutenção, circulação e fruição dos bens culturais, pior, soam como arbitrariedade e isto está longe do ideal democrático que se propõe qualquer Governo.

Erguem-se as cortinas para uma das expressões artísticas mais antigas que a humanidade tem conhecimento, o teatro, cuja finalidade é representar um espelho da natureza humana, interpretando histórias, sonhos e desejos. Seja através da comédia, tragédia ou da sátira, o teatro nos leva à reflexão de antigos valores e hábitos, mas não só isso, ele nos transporta para um universo só nosso, onde os sentimentos são tocados e a maravilhosa sensação de engrandecimento evidencia-se após cada cena vivida junto ao ator.

O 11º Festival de Teatro da Amazônia é uma conquista do nosso Estado, que vem a cada ano promovendo a integração cultural do povo amazonense, revelando nossos artistas e incentivando o profissional que faz da arte da dramaturgia, não só uma forma de entretenimento e socialização cultural, mas também uma alternativa de ensino e aprendizagem para a formação plena do ser humano.

É com enorme satisfação que o Governo do Estado do Amazonas, juntamente com a Secretaria de Cultura, convidam vocês para esse maravilhoso evento que, acontecerá entre os dias 10 a 18 de outubro. Dentre as programações, haverá espetáculos, mostras competitivas,

integração com os profissionais da área e a oportunidade da população amazonense viver o universo das alegrias, tristezas e sonhos. Assim é a arte da dramaturgia, um misto de sentimentos que traduz a alma humana.

Governo do Amazonas ( OMAR AZIZ, 2014 )

As mensagens acima e abaixo (retiradas do catálogo da 11ª. Edição do FTA) creditadas ao governador e ao secretário de cultura do Amazonas revelam um teor de auto pertencimento do Festival pelos dirigentes do Estado.

O espetáculo começa, os atores entram em cena, os espectadores concentrados... Abre-se a porta da imaginação para o universo teatral, onde o encanto da dramaturgia representa a vida em sua plenitude. Desde os primórdios a arte teatral expressa os sentimentos mais profundos e não revelados do ser humano. É no palco que o ator entrega-se de corpo e alma para a sua essência, é a dramaturgia traduzindo sentimentos.

Em sua 11ª edição, fruto de muito trabalho, dedicação e comprometimento, o Festival de Teatro da Amazônia já revela uma tradição cultural, onde a riqueza dos cenários, o cuidado com os figurinos, o envolvimento da música, o brilho da iluminação, a perfeição do texto e a vibração do público mostram que o Governo, por meio da Secretaria de Cultura, vem realizando um trabalho sério de comprometimento com a cultura, revelando novos artistas e promovendo o intercâmbio de novas ideias entre profissionais da área.

Dentre as programações do Festival, haverá espetáculos, atividades voltadas à convivência entre profissionais da área, oficinas de improvisação, maquiagem e cenografia. Uma grande oportunidade para o engrandecimento profissional e socialização cultural. Todos estão convidados para fazer parte da magia teatral e ser transportados para esse incrível universo da dramaturgia.

(Secretaria de Cultura, Robério Braga, 2014)

Na relação de poder entre o Estado e a FETAM. O Estado representado pela SEC, disfuncionaliza a autonomia da FETAM sobre a organização do festival. Isto acontece porque a autonomia é relativa e quando o Estado entra no processo de organização do festival, expõe as fragilidades da FETAM. Estas fragilidades estão visíveis na figuração que é a FETAM, ou seja, a cadeia de agentes produtores que constituem a entidade da sociedade civil.

Elias ressalta que a vivência em sociedade não é sempre harmoniosa e que cada um está ligado a algo por laços invisíveis. De fato, a realização do festival necessita da estrutura físico/financeira da SEC. Conforme Elias, quem domina o conhecimento detém o poder. O Estado pode desfuncionalizar uma certa figuração, ou seja, tira o poder. É isso, o que acontece no processo de organização do festival devido a interdependência funcional da FETAM.

Durante todo o processo de desenvolvimento das sociedades humanas, o equilíbrio do poder tem sido extremamente desigual. Pessoas ou grupos de pessoas com possibilidades de acesso ao poder, o exercem tendo em vista os seus próprios fins. O equilíbrio de poder não se encontra unicamente na grande arena das relações entre estados, mas constitui-se como um elemento integral de todas as relações humanas.

Mudanças na estrutura das sociedades, nas relações globais de interdependências funcionais, podem induzir um grupo a contestar o poder de coerção do outro grupo. A configuração dos jogadores interdependentes, constitui uma estrutura para cada uma das jogadas individuais. A alusão de que o jogo é essencialmente transparente nunca se justifica completamente na realidade. É uma característica estrutural de todas as relações humanas. A força do poder de um ente varia relativamente ao seu adversário.

De um modo mais simples poderíamos dizer: quando a alguém falta algo que outro tem, este desempenha uma função relativa em relação ao primeiro. Desempenham uma função recíproca, pois, uma vez que se tornaram interdependentes têm o poder de possuir reciprocamente necessidades elementares.

### **O poder da premiação**

A prática de premiar sempre foi uma constante nos FTA. O sentido de prêmio ou premiação que me refiro, não é só as quantias em dinheiro ou o troféu, mas tudo que a premiação traz consigo, reconhecimento, status, oportunidades, etc. Todas essas possibilidades trazidas pela premiação, de certa forma, exercem um certo poder na vida prática e imaginária do artista. A premiação provavelmente seja uma ferramenta que ajuda a convencer o indivíduo a se submeter ao ritual do festival. Onde o processo de curadoria é a primeira fase, nessa direção, a premiação pode ter incentivado muitos artistas a participarem dos FTA. O poder da premiação não é só de “seduzir” os participantes. A premiação dá sentido às práticas de julgar, pois se julga e classifica para premiar. Se retirarmos a premiação, o julgamento, não teria sentido, justificativa ou finalidade. O sentido de julgar é sustentado pelo premiar. A ausência das práticas de premiação nos FTA, representa a ausência do próprio FTA, já que esse festival foi criado com o formato competitivo/premiativo.

### **O poder dos jurados**

As práticas de julgar ou julgamento é uma das formas mais visíveis do exercício de poder nos FTA. O poder dos jurados foi idealizado pelos organizadores, institucionalizado pela entidade realizadora e legalizado pelo regulamento, o edital.

O poder dos jurados no FTA passa a ser exercido a partir do momento que os participantes se submetem a ele, ou seja, o poder está na crença dos que são julgados, na obediência, que acreditam que podem ser julgados. O poder depende da obediência. Os jurados têm a árdua missão, decidir quais são os “melhores” destaques do Festival. Importante colocar que as escolhas feitas pelos jurados não devem ser tomadas como “verdades” absolutas. São escolhas datadas, pontuais, analisadas no momento de uma avaliação, de determinada edição do Festival.

#### “ TESC VENCE O I FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA”

\_ O teatro experimental do SESC (TESC) venceu as quatro principais categorias do I Festival de Teatro da Amazônia, organizado pela Federação de Teatro do Amazonas – FETAM, encerrado quinta-feira, com a audaciosa montagem de Hamlet, de Shakespeare: melhor espetáculo, melhor direção (Márcio Souza), melhor ator (Daniel Mazarro) e melhor atriz (Daniele Peinado). Na festa de encerramento, “estilo Oscar”, no Teatro Amazonas, foram conhecidos também outros vencedores dessa maratona que reuniu 23 espetáculos – 14 de grupos de Manaus e os outros 9 de companhias de Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso. Melhor autor de texto original, cuja vencedora foi Suely Rodrigues da Cia Raízes do Porto (Porto Velho, RO), pela dramaturgia da peça “Minhoca na cabeça”. A Cia Vitória Régia, de Manaus, levou quatro troféus, pela montagem de “Piquenique no Front”, de Arrabal: melhor figurino (Koia Refskalefsky), melhor cenário (Nonato Tavares), melhor música (Everton Almeida) e melhor iluminação (HelielBergue).

Figuras carimbadas do cenário artístico local e ainda a presença da atriz paraense contratada da rede globo, Dirá Paes, marcaram a entrega da premiação do festival de teatro da Amazônia, diante de público estimado em 400 pessoas.

A noite começou com a apresentação do espetáculo “A confissão de Leontina” estrelado pelo ator paulista OlairCoan que, ao final da apresentação foi aplaudido de pé, mostrando mais uma vez porque chegou a ser indicado para a conquista do prêmio Shell de melhor ator no ano de estreia da peça (1993).

O grupo “índios.com”, com apoio da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), levou para o palco uma mostra do resultado de sua pesquisa sobre balé aéreo e arrancou aplausos do público com a coreografia “água”, uma referência ao encontro das águas dos rios Negro e Solimões - um dos cartões postais do Estado.

A cerimônia de premiação foi conduzida por Dirá Paes que informou à plateia sobre a decisão dos jurados de suprimir as categorias melhor ator coadjuvante e melhor atriz coadjuvante, sob a justificativa de que se tratava de uma denominação atrelada a um conceito “antigo” (foram substituídos pela de melhor autor de texto original, cuja vencedora foi Suely Rodrigues).

O presidente da FETAM, Nonato Tavares, fez questão de afirmar que o Festival foi um grande sonho que se tornou realidade e disse esperar que sirva de exemplo para outros eventos da mesma natureza possam acontecer posteriormente. “O Festival realmente serviu para integrar os artistas”, destacou. (JORNAL “AMAZONAS EM TEMPO” CADERNO: ARTE FINAL, SÁBADO, 30 DE OUTUBRO DE 2004, p.C1).

A autoridade dos jurados, ou “poder” como já vimos discutindo, é exercida e estes, desde a primeira edição do FTA, tiveram a liberdade de escolher os melhores artistas conforme a conveniência de seus julgamentos e inclusive, mudar categorias premiativas, ou mesmo suprimir, ou ainda, não escolher nenhum artista para determinada categoria. As publicações em jornais, os relatórios oficiais da organização do FTA, revelam este uso do poder pela equipe de júri.

**Figura 10 Matéria Jornalística (Diário do Amazonas)**

**Júri cancelou duas categorias**

A surpresa da noite ficou por conta no cancelamento de duas categorias que estavam previstas para o Festival. O júri, formado por Nereide Santiago, Olair Coan, Guilherme Amaral, Kil Abreu e Romualdo Freitas, decidiu que a premiação para melhor atriz e ator coadjuvante não era adequada pela mudança no teatro atual. "Entendemos que essa classificação faz parte de uma concepção de teatro antigo. O teatro contemporâneo não utiliza mais esse conceito e todos os atores têm a mesma importância", constava na nota do júri, lida pela apresentadora da premiação, Dira Paes.

Em substituição a essas categorias foram criadas outras duas. A de melhor autor de texto original e uma menção honrosa que homenageou o fotógrafo Danilo Júnior, que foi pego de surpresa.

*Esperamos que essa conquista sirva para atrair um maior número de pessoas aos teatros, pois todos sabem como é difícil ser ator em Manaus."*

Daniel Mazzaro, ator

**Emoção** Danielly Peitado com Dira Paes, na hora da premiação

**VENCEDORES DO FESTIVAL**  
Evento premiou artistas em oito categorias

- Melhor espetáculo**  
Vencedor - Hamlet'
- Melhor ator**  
Vencedor - Daniel Mazzaro - Hamlet'
- Melhor atriz**  
Vencedora - Danielly Peitado - Hamlet'
- Melhor direção**  
Vencedor - Márcio Souza - Hamlet'
- Melhor figurino**  
Vencedora - Koia Refkalefsky
- Melhor cenário**  
Vencedora - Iara Costa - "Piquenique no Front"
- Melhor iluminação**  
Vencedor - Eitel Bergue - "Piquenique no Front"
- Melhor sonoplastia**  
Vencedor - Everton Almeida - "Piquenique no Front"
- Melhor autor de texto original**  
Vencedora - Suelly Rodrigues - "Minhoca na Cabeça"
- Menção honrosa**  
Danilo Júnior - Fotógrafo

Fonte: Clipping FETAM

### 3.6. A BUSCA DA EXCITAÇÃO NO TEATRO

Era noite de espetáculo no palco do teatro Amazonas, durante a realização da 8ª. Edição do festival de teatro da Amazônia e, pela programação artística do festival pela mostra competitiva adulto, subia ao palco o espetáculo teatral “TRANS”. A plateia foi montada em cima do palco que tem o formato clássico à italiana, como num formato de teatro de arena, com cadeiras formando um círculo e no centro dessa arena, o espaço sagrado para a encenação teatral.

A plateia começa a ser preenchida por indivíduos de gêneros, faixa etária e classes sociais, variadas. Todos estão ávidos pelo início do espetáculo. E sentada ao lado desta que vos relata este fato, está uma senhora que aparentava um certo nervosismo diante do espetáculo que se iniciava. No palco, uma jovem atriz e seu monólogo teatral ou seria sua performance. Sim esta era a pergunta que muitos diretores, atores e produtores de teatro que estavam na plateia se faziam diante da encenação.

A atriz travestida de sua personagem, encenava uma espécie de ritual, uma crítica clara e direta aos rituais estéticos de beleza femininos. Em sua dramatização a atriz/personagem ia aos poucos tirando o figurino e a cada peça tirada vinha uma ação de mutilação no corpo. Ao passo que a atriz ficava cada vez mais desnuda, a tal senhora já mencionada aqui, aparentava-se mais e mais nervosa, com certos gestos corporais de um indivíduo num alto grau de ansiedade, dos seus olhos, lágrimas escorriam e ela me perguntava o porquê daquilo que estávamos assistindo. Dizia ela: “isso é desnecessário. Não acredito no que estou vendo”. Tirei os olhos por um instante da encenação e passei a contemplar o público na plateia, em busca talvez de descobrir o que estavam achando do espetáculo. E o que vi foram vários indivíduos com o olhar perplexo, outros balançavam a cabeça no sentido de negativo e outros tantos pareciam hipnotizados com o que assistiam. Ou seja, um turbilhão de emoções pairava sobre a plateia.

O espetáculo foi um sucesso de críticas positivas e negativas e, conquistou os jurados daquela edição do festival, pois o sagraram com o prêmio de melhor espetáculo. Vamos agora dialogar com Elias sobre o controle das emoções.

Na representação teatral tudo é signo, sintoma, sinal de alguma coisa em nós mesmos, no mundo que nos rodeia, na natureza e na atividade dos seres vivos. A arte teatral emprega signos retirados de todas as manifestações da natureza, de todas as atividades humanas (PAIVA, 2011, p.37). Porém, no teatro cada signo adquire um valor significativo mais medido, mais controlado, mais equilibrado, mais decidido em relação ao que se quer comunicar. É uma expressão artística milenar, que acompanha o homem desde os períodos mais remotos da nossa história até os dias atuais, fazendo parte do significativo e complexo sistema da vida humana. Uma arte que exige muito de quem a pratica e muito mais oferece a quem a aprecia. Alimenta-se da indelével necessidade de compreensão e ratificação das ideias, sensações, conhecimentos e sentimentos humanos. Uma linguagem que provoca, sensibiliza, emociona. O teatro quanto expressão artística é capaz de gerar transformações no meio social.

Diante do exposto surgem as indagações: Por que as pessoas vão ao teatro. O que as motiva. O que elas buscam. Seria a busca pela excitação como nos revela Elias. “Talvez nada ilustre melhor a função peculiar da esfera mimética na nossa sociedade do que a parte importante que a representação do amor desempenha em numerosos dos seus produtos”. Artaud dizia que só no teatro poderíamos nos libertar das formas limitadas nas quais vivemos nosso dia-a-dia. Isto fazia do teatro um lugar sagrado onde pudesse ser encontrada uma realidade maior. Dizia ainda que nas representações teatrais precisamos montar rituais verdadeiros. Mas rituais que façam das nossas idas ao teatro uma experiência que alimente as nossas vidas.

A maior excitação possível socialmente reconhecida, é simbolizada pelo conceito de amor, e ajustada a ordem da nossa vida, limitando-a, em princípio, pelo menos, a uma única experiência na vida de cada pessoa.

Após Peter Brook, o teatro voltou a ocupar as ruas, praças, espaços abertos. Retornou às igrejas, ocupou casas fábricas e locais abandonados e incorporou as tecnologias de projeção de imagens. Hoje, temos a liberdade de utilizar qualquer espaço, bastando adaptá-lo para a encenação, lembrando sempre a fundamental relação entre ação/plateia (PAIVA, 2011, p.40).

Sendo assim as representações teatrais podem estar em toda parte, levando para quem as assiste à representação da vida real ou a fantasia daquilo que podia ser real. As inúmeras representações miméticas do amor proporcionam a experiência ou o reviver da excitação, através de todas as extensões e conflitos no sentido da satisfação que é agradável, quer o resultado final da história seja feliz ou triste.

O teatro faz rir e/ou chorar, causa no indivíduo que assiste as representações uma mistura de emoções, por vezes prazerosas, outras nem tanto, como diria Elias...

Vamos ao teatro para um encontro com a vida, mas se não houver diferença entre a vida lá fora e a vida em cena, o teatro não terá sentido. Não há razão para fazê-lo. Se acreditarmos, porém, que a vida no teatro é mais visível, mais vívida do que lá fora, então veremos que é a mesma coisa e, ao mesmo tempo, um tanto diferente. (PAIVA, 2011, p. 10)

Segundo Paiva, a vida no teatro é mais compreensível e intensa porque é mais concentrada. “A limitação do espaço e a compressão do tempo criam a concentração. A compressão consiste em eliminar tudo que não é estritamente necessário e intensificar o que sobra.” (BROOK, 2010, apud PAIVA, 2011, p.10).

### 3.7. A FORMAÇÃO DE HÁBITOS CULTURAIS

O consumo de bens culturais está diretamente relacionado à sociabilidade e à organização social, tendo impactos econômicos e simbólicos, além de afetar diretamente as condições para o exercício da cidadania. Dentre os hábitos e gostos culturais dos indivíduos, podem ser destacados os comportamento, disponibilidade e constância com a qual produzem ou consomem cultura.

Em relação ao Festival de Teatro da Amazônia. Quem são os apreciadores, público, e ou, plateia que assiste os espetáculos teatrais do FTA. Sabemos da grande carência de parte da população por mais projetos associados à cultura e que consigam inserir o cidadão nesse ambiente. Uma pessoa sem acesso à cultura corre o risco de se alienar em relação às questões acerca do ambiente no qual está inserida. Investir em educação é o primeiro passo, afinal, é preciso despertar o interesse para descobrir sobre si e sobre o ambiente em que se vive. Mais do que parte da identidade de uma nação, a cultura é essencial para que o próprio indivíduo construa a sua individualidade e exerça seu papel na sociedade.

Consciente dessa realidade os organizadores do FTA, preocupados com o incentivo ao processo da arte-educação, promovem uma parte da programação artística do festival ao público infanto-juvenil, que é formado em sua maioria por estudantes da educação básica. Essa programação recebe o título de Mostra Infantil ou infanto-juvenil, onde os espetáculos apresentados são de linguagem cênica destinada a essa fase da vida do indivíduo. A programação acontece no horário da manhã, justamente para facilitar o acesso dos estudantes ao Teatro ou local onde estejam acontecendo as apresentações de espetáculos teatrais. Para tal, a organização do FTA realiza previamente um agendamento com escolas públicas e privadas, afim de reservar vagas de assento aos estudantes no espaço de realização do festival. Com esta iniciativa a organização do evento pensa estar contribuindo para a formação de hábitos culturais.

### 3.8 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS FESTIVAIS

Identifica que no Brasil hoje, os festivais de artes cênicas se constituem em um importante acontecimento cultural. Festival Internacional de Artes Cênicas de Pernambuco, Feverestival de Campinas, Festival de Teatro de Curitiba, Festival Maré de Março de Salvador e a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, são apenas



alguns exemplos de festivais. Pela capacidade de mobilizar públicos, produzir pensamento crítico e, inclusive, discutir temas polêmicos, eles nos convocam para uma reflexão mais aprofundada sobre o fenômeno. Estes eventos promovem dimensões artísticas, sociais e políticas desde seu surgimento.

Os festivais contribuem, no mundo e em nosso país, decisivamente para a difusão da produção artística, promovendo um importante trabalho de formação de público e plateia, fomentando o intercâmbio nacional e internacional e constituindo-se em elo fundamental na cadeia de circulação e fruição da produção das artes cênicas. São espaços privilegiados de inovação e apresentação de vanguardas, investindo na capacitação artística, técnica e de gestão, além de impulsionar mercados de trabalho e economias locais, promovendo significativo impacto econômico na cadeia produtiva da cultura. Um levantamento realizado por iniciativa dos próprios realizadores de festivais, mostra que os orçamentos de 25 festivais de teatro entre 2015 e 2016, movimentaram mais de 50 milhões de reais e mobilizaram um público superior a 2 milhões de pessoas.

Geraram mais de 15 mil empregos diretos com a circulação de mais de 400 espetáculos nacionais e internacionais. São números que pontuam a robustez dos festivais e apontam para sua relevância, tanto artísticas quanto econômica.

Mesmo com esta reconhecida importância, é gritante a ausência histórica de políticas públicas voltadas para os festivais de artes cênicas. Vivenciamos um deserto de formulações e proposições governamentais, com a inexistência de programas consistentes e duradouros que promovam os festivais à suas potencialidades estratégicas.

Nos últimos anos os festivais de teatro vêm se organizando e buscando provocar o poder público para a necessária e fundamental criação de uma política específica para eles. Reivindicando uma ação concreta do poder público na busca de um modelo de financiamento e gestão que se adeque às suas necessidades e aponte para uma estratégia de continuidade e consolidação. Outro fator importante também é a criação de canais de interlocução com agências públicas e diversos ministérios buscando uma solução geral para os marcos regulatórios alfandegários, trabalhistas, fiscais e tributários e no apoio para a realização de estudos e pesquisas sobre os impactos artísticos e econômicos para a sobrevivência dos festivais, a criação de uma política pública específica, construída com a ampliação do diálogo entre as três esferas de governo, a iniciativa privada, meios de comunicação, artistas e sociedade em geral, reforçando a importância estratégica dos festivais para o desenvolvimento artístico e econômico do Brasil.

Em relação ao FTA, o investimento financeiro para sua realização advém inteiramente do Governo do Amazonas. Nas primeiras edições quando o festival era realizado somente pela FETAM, o Governo do Estado através da SEC, fez repasse financeiro por meio de “termo de convênio” para a entidade, apoiando culturalmente o festival. Mesmo com caráter regional, com participação dos demais estados da região Norte, e após a 5ª. edição onde o festival passou a ter formato de festival nacional, o investimento sempre foi inteiramente do Governo do Amazonas. Sem apoio inclusive de leis de fomento a cultura, que poderiam auxiliar na captação de recursos para a sua realização. Qual a causa e efeito dessa forma de patrocínio para o festival. Bem isso foi possível de se verificar com a interrupção na realização anual do festival, que sofreu sua primeira baixa na 12ª. edição, que deveria ter sido realizada no ano de 2015, mas devido a problemas burocráticos pela esfera governamental impedindo o repasse financeiro orçado pela SEC, para o festival, este somente foi realizado no ano seguinte, a saber, no mês de março de 2016, deixando uma lacuna na sequencia anual do evento, que piorou ainda mais, com as várias crises que acometeram o Governo do Amazonas, com entradas e saídas de governantes, nos anos de 2016 e 2017, anos que por falta de investimento financeiro do Estado, o festival estagnou.

**Tabela 04: Aporte financeiro do Governo do Estado do Amazonas para o FTA.**

3ª.	4ª.	5ª.	6ª.	7ª.	8ª.	9ª.	10ª.
2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
615.115,75	629.347,24	553.290,00	612.462,77	554.780,00	625.694,92	429.020,00	1.553.000,00

Fonte: Secretaria de Cultura do Amazonas

Constata-se na tabela acima os valores correspondem ao investimento financeiro do Governo do Estado através da Secretaria de Cultura para a realização do Festival de Teatro da Amazônia, sob fo termo “Patrocínio Master GOV/SEC”. Esses são números oficiais que constam em relatórios de prestação de contas da Secretaria.

Conforme já foi mencionado neste estudo, a parceria na realização do festival pela Secretaria de Cultura, somente se deu a partir da 3ª. edição no ano de 2006, porém, é importante relatar que mesmo na primeira e segunda edições do festival, a SEC, apoiou culturalmente o evento e fez repasse financeiro para a sua realização, conforme relatos dos dirigentes e organizadores por meio da FETAM. Tal como nas primeiras

edições, os números de repasse financeiros das duas últimas edições, também foram coletados por meio de relatos dos organizadores. Vide tabela a baixo.

**Tabela 04: Aporte financeiro do Governo do Estado do Amazonas para o FTA.**

Edição	1ª.	2ª.		11ª.	12ª.
Ano	2004	2005		2014	2016
Total	66.000,00	120.000,00		360.000,00	280.000,00

Fonte: Secretaria de Cultura do Amazonas

## Circulação

O FTA foi consolidado no calendário artístico da região amazônica, agregando várias tendências, estilos e experimentos de linguagem teatral, tornando-se uma grande vitrine dos trabalhos dos encenadores, que encontram espaços para exibir, discutir e trocar experiências entre si. Desta forma, o festival permite estabelecer intercâmbios entre os grupos, intermediado por grandes artistas-investigadores do País. Isso possibilita segundo estudiosos e pesquisadores de festivais de teatro, mundo a fora, a circulação da produção teatral. Contudo, existe ainda um abismo entre a nossa produção e a circulação destas obras em outros Estados. A existência de alguns projetos que logram fazer circulação nacional são exceções que confirmam a regra. São poucos, pontuais e sem continuidade.

Na opinião de Gil Zamora<sup>7</sup> diretor da revista ARTEZ “O teatro brasileiro tem participação menor nos festivais e nas programações nas salas de teatro pelo mundo”.

Ainda segundo Gil Zamora, a inexpressiva presença dos espetáculos brasileiros no exterior é conflitante com a visão que o mundo tem hoje de nosso país. O Brasil, na última década, tem assumido um novo papel na conjuntura política mundial. Pela importância econômica, pelos grandes eventos esportivos e também pela descoberta da diversidade da cultura nacional, tem crescido muito o interesse e a curiosidade dos outros países sobre o que fazemos artisticamente dentro de nossas fronteiras.

---

<sup>7</sup>Carlos Gil Zamora é diretor e dramaturgo e diretor da Revista ARTEZ. Desde 1982 exerce a crítica teatral em diversos veículos de comunicação do País Vasco, Espanha, e desde 1997 dirige a revista ARTEZ de las Artes Escénicas

Destaca-se que se tem um país muito grande e, em alguns lugares, com difícil acesso. Já é tão complexo circular no Brasil que o esforço de internacionalização fica sempre em segundo plano nas prioridades de produção e de investimento público.

As circulações nacionais e internacionais devem ser estimuladas não só para os produtores e fazedores mais estruturados e não só para um determinado “tipo” de teatro. É fundamental a inclusão de todos numa cadeia articulada. É urgente um sobre-esforço de todos: do Estado, dos artistas, produtores e setores organizados da sociedade, objetivando a criação de uma clara política de circulação de nossa produção teatral. Ganham os fazedores, com mais uma possibilidade de sustentabilidade econômica e de intercâmbio artístico. Ganha o Estado, pois pode apresentar para o mundo uma cena artística inovadora e criativa, além de gerar valor econômico nas nossas exportações, ganha o público que terá uma produção cada vez mais sofisticada e complexa resultante do contato de nossos artistas com a produção mundial.

Nesse sentido o FTA tem sido uma importante vitrine das produções locais. Mas, poucos grupos de teatro da cidade ganharam notoriedade a partir de suas participações em edições do festival. Alguns grupos conseguiram circular com seus espetáculos por outros estados brasileiros, levando os espetáculos produzidos em Manaus para serem vistos por outras plateias Brasil a fora. E há ainda aqueles raríssimos grupos de teatro que conseguiram ultrapassar as barreiras geográficas e culturais e circularam pela América Latina e Europa. Entre estes estão o grupo TESC que realizou apresentação do espetáculo “A paixão de Ajuricaba” em solo europeu, mais precisamente na França. O espetáculo em questão participou da 5ª. Edição do FTA e recebeu prêmios em várias categorias premiáveis.

Outro grupo de teatro local a passar por experiência parecida foi a Cacos Cia de Teatro que circulou na Argentina e, a Associação de artistas cênicos ARTE & FATO que circulou com sua produção pela Europa, mais precisamente em Portugal.

Antes da criação do FTA os grupos locais apenas sonhavam com possibilidades como estas, pois já era quase impossível circular com produções teatrais dentro da própria região, quanto mais sair do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos poucos estudos, a importância dos festivais é concreta e sentida com clareza pelos produtores, artistas e público. “São importantíssimos, em diferentes abordagens: São elos fundamentais na cadeia de circulação e fruição da produção teatral. São espaços privilegiados de inovação e difusão de vanguarda artística. Têm forte capacidade de formação de profissionais técnicos e artísticos. Cumprem função importante na formação de público e plateias. Têm importante impacto econômico na cadeia produtiva da cultura no território onde acontecem”. A afirmativa é de autoria de Marcelo Bones em seu artigo “um olhar sobre os festivais” o pesquisador e dramaturgo se fez presente como curador na 8ª. edição do FTA, em 2012. Suas palavras corroboraram para também afirmar que o Festival de Teatro da Amazônia, a partir desta pesquisa realizada sobre seu processo histórico, bem como suas práticas, desempenha uma importante função no cenário cultural da região Norte e sobretudo no Estado do Amazonas, sendo para a cidade de Manaus e a sociedade amazonense, um importante impulsionador econômico e cultural.

Crê ser relevante destacar o papel fundamental desempenhado pelo FTA na circulação de espetáculos e, para isso, é interessante refletir como se dá, institucionalmente, a circulação teatral no Brasil. Porém, podemos afirmar de maneira assertiva que apesar da ação do festival neste sentido, o diagnóstico que se tem da circulação de produções teatrais amazônicas pelo Brasil é que ela não reflete a diversidade e nem a dimensão territorial.

Em primeiro lugar, é importante destacar a ausência histórica de políticas públicas para a circulação da produção local. Não existem programas consistentes e duradouros que promovam a mobilidade das obras teatrais em nenhuma das três esferas de governo.

Faz-se necessário e urgente se discutir sobre o papel de cada uma na cadeia produtiva do teatro e em específico na responsabilização sobre a circulação dos espetáculos teatrais. Também no setor privado e em empresas estatais, existem alguns projetos interessantes, mas que não se mostram eficientes em apresentar uma política global de circulação. É preciso destacar ainda, que essas iniciativas não alcançam o Amazonas e que o fomento da produção artística tem sido quase que exclusiva de responsabilidade do Governo do Estado.

Deve-se contemplar e refletir também sobre alguns pontos de tensão quando pensamos nos festivais de teatro e nas críticas que recebem. Levantar algumas questões como impulso para aprofundar o debate e clarear melhor a função dos festivais em seus contextos artísticos, sociais e políticos.

Uma crítica sempre constante e muitas vezes pertinente, geralmente feita pelos artistas, é que os festivais, ao longo dos anos, deixaram de ser um lugar de fricção artística e política dos fazedores teatrais, transformados em “festivais boutiques”.

Visualiza-se que em muitas edições do festival o efeito “vitrinismo” verdadeiramente aconteceu, devemos reconhecer também que existiu de maneira mais geral um certo esvaziamento dos encontros, debates e atividades formativas a cada nova figuração do FTA.

Acredito que é possível e importante buscarmos equilíbrio, tendo sempre como foco principal o público, mas criando possibilidades para o intercâmbio entre os artistas.

Devemos lutar por políticas públicas robustas e perenes, e nelas incluir os festivais com seu caráter especial de festa, celebração e concentração artística.

Sinto deveras inquietação a respeito da necessidade de aprofundarmos o debate sobre as funções do Festival de Teatro da Amazônia. Se existe toda a potencialidade e importância, também se faz presente uma crise, que acredito seja salutar, mas que precisa ser refletida, discutida e solucionada. Creio que cada vez mais um festival não pode ser somente uma coleção de bons espetáculos, mas, sim, se apresentar como construtor de um discurso, enraizado na comunidade na qual está inserido e com a consciência de seu caráter político e social.

O FTA deve deixar de ser simplesmente exibidor e começar a provocar e induzir a cena teatral através de projetos e coproduções, financiando idealizações inéditas, artistas novos, propostas ousadas de criações entre diretores e companhias. Certamente teremos então uma contribuição ainda mais efetiva do festival na potencialização da cena teatral amazônica e poderemos desenvolver mais e mais este importante instrumento de difusão, intercâmbio e formação. Um outro entendimento da potencialidade do teatro e de um festival: é da sua capacidade de impactar e transformar o dia a dia das pessoas. Uma sinergia entre a cidade e o festival, fazendo com que ele possa fazer parte do imaginário de todos e que a população de fato se aproprie dele como um patrimônio cultural da cidade.

Fica aqui registrada a seguinte indagação. “Por que interromper a sequência de um Festival já consolidado no calendário cultural não somente da cidade, mas também

do Estado e, até da região Norte brasileira, sem uma justificativa plausível. Creio seja preciso também rever a parceria da sociedade civil com o governo estadual na gestão do FTA, as relações de interdependências são necessárias, mas tem de haver um equilíbrio na relação de poder muitas vezes, exercida de forma autoritarista pelo governo sobre os artistas. Faz-se necessário e urgente que a FETAM – Federação de Teatro do Amazonas, reestabeleça sua autonomia sobre a realização do festival e que este seja de fato um espaço da classe artística, sem as mordidas e os grilhões impostos pelo governo. Penso que o FTA mereça ter um tratamento de atração turística também, uma vez que este é constituído de produções teatrais que trabalham para a valorização das raízes culturais locais.

Concluo a pesquisa com devida satisfação, pois os objetivos traçados, ancorados pelo referencial teórico, foram alcançados e, através dos mesmos foi possível dissertar sobre o processo histórico, cultural, artístico, social e político deste Festival de Teatro da Amazônia que, sobretudo, é uma manifestação de resistência dos fazedores de teatro amazonenses.

## REFERÊNCIAS

- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BANDEIRA, Jorge. **Cabeças decapitadas: Ensaio e críticas teatrais e cênicas**. 1ª ed. Manaus, 2015.
- BARBA, Eugenio. **A Arte Secreta do Ator**. São Paulo, Ed. Hucitec, 1995
- BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte – Gênese e estrutura do campo literário**. Tradução: Maria Lúcia Machado.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BROOK, Peter. **A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro**. Tradução de Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- BROOK, Peter. **O Teatro e seu Espaço**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1970.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**, Lisboa, Difel, 1992.
- ELIAS, NORBERT. **Introdução à Sociologia**. Braga, Edições 70, 1980.
- GONDIM, Neide. **A Invenção da Amazônia**. 2ª Ed. Editora Valer. Manaus, 2007.
- MINAYO. Maria Cecília de S. **Pesquisa Social**. Ed. Vozes, 14ª edição.
- PAIVA, Sônia. **Encenação: percurso pela criação, planejamento e produção teatral**. Participação de Márcia Marques. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2011.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SOUZA, Márcio. **O Palco Verde**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1984.
- SOUZA, Márcio. **A expressão amazonense**. São Paulo, SP. Editora Alfa-Ômega. 1977.
- SOUZA, Márcio. **Teatro indígena do Amazonas**. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1979



## Tese:

MATOS, Gláucio Campos G. de. **Práticas socioculturais, figuração, poder e diferenciação em Bicó, Cuiamucu e Canela-Fina – Comunidades Amazônicas.** - Campinas, SP: [s.n], 2008.

## Dissertações:

CARMO, Gonçalo Cassins Moreira do. **Do ócio de Veblen ao controle das emoções de Elias: possíveis enfoques para uma interpretação do lazer.** – Campinas, SP: [s.n.], 2002.

LIMA, Maria Gorete F. de. **Projeto Teatral Demônios de Qorpo Santo em Manaus.** PPGSCA – UFAM, 2017.

MARINHO, José Aparecido. **A história do Festival de Teatro de Londrina (FILO) – 1968 A 2000.** Curitiba, PR. 2005.

## Artigos:

BONES, Marcelo. **Um olhar sobre os festivais.** Site: Observatório dos festivais. 2017, disponível em: <https://www.festivais.org.br>. Acesso: 05, fev, 2018.

**Anarquismos e Governamentalidade: poder e governo em Proudhon e Foucault**

Nildo Avelino. Pesquisador no Modys (Mondes etDynamiquesdesSociétés), militante associado ao Centro de Cultura Social de São Paulo. E-mail: nildoavelino@gmail.com, site: . Preparado para apresentação no XXI IPSA World Congress of Political Science, em Santiago, Chile, de 12 a 16 de julho de 2009. Sessão: PoliticalTheory.

## Jornais:

Jornal “**Amazonas em Tempo**” Caderno: arte final, sábado, 30 de outubro de 2004, Pág. C1.

## Sites:

[www.jornalismocultural.com](http://www.jornalismocultural.com) editorial: JC. Opinião

## APÊNDICES

## Apêndice A: Tabela (Programação das mostras competitivas e paralelas )

**1ª Edição – 2004**

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
O último dia	Boa Vista – RR	Teta da lua	Drama urbano
Dia de festa no céu	Manaus – AM	Fund. Leon Deni	Clássico infantil
Piquenique no Front	Manaus-AM	Vitória Régia	Comédia
A outra	Manaus – AM	Art Brasil	Drama
Medéia	Manaus- AM	Manaós de teatro	Épico
É crime não saber ler	Ji-paraná – RO	Arterial	Drama
Com que roupa eu vou?	Manaus – AM	Baião de Dois	Comédia
Por trás das luzes	Rio Branco – AC	Cia Garatuja	Drama
Hamlet	Manaus – AM	TESC	Clássico
Conexão do Adeus	Manaus – AM	Cia Wagner Melo	Drama
Diante da justiça	Manaus – AM	Cia tribo	Drama
Genoma	Manaus – AM	Pombal	Teatro Indígena
Mínhoca na cabeça	Porto Velho – RO	Raízes do Porto	Clássico infantil
04 ideias	Manaus – AM	Artnamente	Drama urbano
Camisa de força	Rondonópolis – MT	ArtAtro	Comédia
O dia do lobo	Manaus – AM	Independente (Cleber Sanches)	Comédia
As donas do apocalipse	Manaus – AM	Arte & Fato	Drama
A última estação	Boa Vista – RR	Cia Arteatro	Drama
A confissão de Leontina	São Paulo – SP	Convidado –OlairCoan	Monólogo
<b>Espectáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Mão-de-ferro e a estrela cadente	Manaus-AM	Cia Metamorfose	Clássico
A fabulosa loja dos bichos	Manaus –AM	Cia Apareceu a Margarida	Clássico

**2ª Edição – 2005**

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Hamlet	Manaus – AM	TESC (Convidado)	Clássico
Rei por Acaso	Manaus – AM	A Rã Qi Ri	Fábula

		(Convidado)	
O julgamento de Branca Dias	Porto Velho – RO	Abstractus	Clássico
Diante da justiça	Manaus – AM	Cia Tribo	Drama
Poronominare	Manaus – AM	Pombal	Indígena
As bondosas mulheres choradeiras	Belém–PA	Olho d'água	Comédia
A paixão de Ajuricaba	Manaus – AM	TESC	Indígena
Amo-te	Rio de Janeiro –RJ	Convidado (Daniel Dantas e Daniele Winitis)	Drama
Eu, Você, Eles	Porto Velho – RO	Raízes do Porto	Drama
Trincheiras da borracha	Rio Branco	Trincheira	Regional
O assalto	São Paulo – SP	Grupo Oficina (Convidado)	Drama
Fila eterna	Porto Velho – RO	Sentidos	Drama
Medéia	Manaus – AM	Arte- Mythos	Clássico
Arapuca	Boa Vista – RR	A Bruxa tá Solta	Clássico
<b>Espetáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
A viagem de um barquinho	Manaus – AM	Metamorfose	Clássico
Torturas de um coração	Manaus – AM	Baião de Dois (Convidado)	Clássico
Histórias da mãe Africa	Rio de Janeiro - RJ	Independente (Priscila Camargo)	Contação de histórias
O mágico de Oz	Manaus – AM	Apareceu a Margarida	Clássico/Literatura
A formiga fofqueira	Boa Vista – RR	Ciart Teatral	Fábula
A gema do ovo da Ema	Manaus – AM	AACA- arte & fato	Clássico

### 3ª Edição – 2006

<b>Espetáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
"A Pane"	Rio de Janeiro – RJ	Proj. Teatro na Justiça	Drama
Fica Comigo Essa Noite	Rondônia – RO	Abstractus	Drama
Amanda KierlandCatalatas	Manaus – AM	ArtBrasil	Drama
Do Tamanho de um	Manaus – AM	Metamorfose	Musical

Bonde			
O Santo inquérito	Roraima – RR	Arteato	Clássico
Prometheu	Manaus – AM	Arte e Mythus	Clássico
Cadeia	Acre – AC	Pur' Arte	Drama
Cabaré Valentin	Manaus – AM	Língua de Trapo	Drama
A Saga dos Mundurukus	Manaus – AM	Cia Pombal	Indígena
As Folias do Latex	Manaus – AM	TESC	Regional
II Primo Milaculo	Porto Alegre – RS	Cia do Bebê	Drama
<b>Espetáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Ari areia, um granzinhoapaixonado.	Manaus – AM	Metamorfose	Clássico / Literário
A farsa do advogado Pathelin	Roraima – RR	Cia do Lavrado	Clássico
Yawê, o pequeno peixe-boi	Manaus – AM	Arte e Mythus	Regional
A viagem da escrita	Manaus – AM	Taua-caá	Clow / Literatura
A maravilhosa história do sapo Tarô Bequê	Manaus – AM	Vitória Régia	Regional
A revolta dos brinquedos	Manaus – AM	Cia Wagner Melo	Clássico
A Bruxinha Mariúxa	Manaus – AM	Anima	Clássico
O Flautista de Hamelin	Manaus – AM	Baião de Dois	Clássico
Putz, a menina que buscava o sol	Manaus – AM	Arte & fato	Clássico
Fábulas	Manaus – AM	Laboratório de Investigação Teatral	Clow / Fábulas

### MOSTRA PARALELA -3ª Edição – 2006

<b>Espetáculo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
O Mundo Maravilhoso dos Brinquedos	Manaus – AM	Fábrica Mágica	Teatro infantil
Patwork	Manaus-AM	Wagner Melo	Drama
A Cigarra e a Formiga	Manaus – AM	Artnamente	Teatro Infantil
A Turma da Mata	Manaus-AM	Grupo Tambarola	Fantoches
As Dez Mais do Córtex	Santarém - PA)	Grupo Olho D'Água	Comédia
Chapeuzinho Vermelho	Manaus-AM	Grupo Tempo	Teatro infantil
A Mais Forte	Manaus-AM	Cia ArtBrasil	Drama

As Aventuras de Candi Docinho	Manaus –AM	Cia de Arte Cristã	Teatro infantil
Mãe D'Água	Manaus-AM	Grupo da Melhor Idade	Teatro inclusivo
Wanda, Pintou Sujeira	Roraima – RR	A Bruxa Tá Solta	Comédia
O Sequestro dos Addams	Manaus-AM	Cia Pintando o Sete	Comédia
Compasesel Silencio	Colômbia	Locombia Teatro	Drama
O Patinho Feio	Manaus-AM	Grupo de Teatro Sacy	Teatro inclusivo
A Mais Forte		Victoria Cupper	Drama

#### PERFORMANCE -3ª Edição – 2006

Espectáculo	Localidade	Grupo
Lady Parker Show	Manaus – AM	Cia Apareceu a Margarida
É Pra Rir Parente	Manaus-AM	CabôcloPávulo
Enigma	Manaus – AM	Cia Wagner Melo
"Se Meu Fusca Prestasse"	Manaus-AM	Cia de Teatro ArtBrasil
Atores Etéreos Espíritos Dissolvidos no Ar	Manaus-AM	Grupo de Teatro Mythos

#### 4ª Edição – 2007

Espectáculo Adulto	Localidade	Grupo	Gênero
Combate mortal entre o cavalo robô e a mulher que veio com o tempo	Manaus – AM	Pombal	Indígena
A carroça de Pandora	Manaus – AM	ArtBrasil	Clown/Teatro de rua
O que era e o que não devia ser	Manaus – AM	Vitória Régia	Grotesco
Batéia	Alta Floresta –MT	Cia Experimental Alta Floresta	Drama
Beckett sem palavras	Manaus – AM	Baião de Dois	Performance
Boi de Pano	Manaus – AM	Origem	Musical / Regional
A herança maldita de Mercedita De La Cruz	Manaus – AM	Apareceu a Margarida	Clássico
Marx na zona	Manaus – AM	TESC	Monólogo
Já passam das oitos	Porto velho – RO	Cia de Artes Fiasco	Drama/Urbano
A desgraça de uma cria	Manaus – AM	Vitória Régia	Comédia de Costumes
Espectáculo	Localidade	Grupo	Gênero

<b>Infantil</b>			
A maravilhosa história do sapo tarô-bequê	Manaus – AM	TESC	Clássico/Regional
Torturas de um coração	Manaus – AM	Baião de Dois	Comédia
O encanto do boto	Manaus – AM	Alecrim Nativo	Contos
Labirinto do Januário	Manaus – AM	AACA – arte & fato	Clássico
Cici e as formigas	Manaus – AM	Artes –Mythos	Fábula
Avoar	Porto Velho - RO	Raízes do Porto	Musical
Rapunzel	Manaus – AM	Lingua de Trapo	Fábula
Deu a louca nos contos	Manaus – AM	Azuarate	Fábula
O homem que virou peixe	Manaus – AM	Origem	Indígena
Bonequinha de Pano	Manaus – AM	Metamorfose	Clássico

#### **MOSTRA PARALELA - 4ª Edição – 2007**

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Virgen Ninho Real	Macapá – AP	Marco Zero do Equador	Clássico
B, em cadeiras de rodas	Manaus-AM	Ato Cênico	Teatro Inclusivo
Nós, Perdidos	Boa Vista – RR	Cia Malandro é o Gato	Drama
De sol a sol	Manaus-AM	Cia Plural	Clássico/ Sertanejo
De salto alto	Manaus-AM	ArtCena	Clássico
Que Mundo é esse?	Manaus-AM	Sacy	Teatro Inclusivo
O manual de maldades básicas de Fredegunda	Manaus – AM	Tambarola	Fantoche
Chapeuzinho Vermelho		Articularte(Convidado)	Fantoche
Os apuros de Pitomba	Manaus – AM	Cia Téspis	Clássico
A lenda dos índios suruahá	Maués – AM	DNA Artístico	Indígena
Os Saltimbancos	Manaus – AM	Cia Amatores	Musical
Espelho da lua	Rio Branco – AC	De olho na Coisa	Bonecos
Lendas da Amazônia	Porto velho – RO	Centro de Teatro de Bonecos	Fantoche

#### **5ª Edição – 2008**

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
A serpente	Manaus –AM	Apareceu a Margarida	Drama/Rodriguiano

Carmem de La Zone	Manaus – AM	Azuarde	Drama
YebáBuroh – a índia velha do universo	Manaus – AM	AACA- arte & fato	Indígena
As mil e uma noite	Manaus – AM	TESC	Clássico
Nós Atados	Manaus – AM	A rã qi ri	Drama
Coquetel Moliére	Manaus – AM	Baião de Dois	Clássico
O auto do rei leal	Manaus – AM	Cia de Ideias	Clássico
Antígona	Manaus – AM	Arte –Mythos	Clássico/Épico
<b>Espectáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Angatu – A árvore da sabedoria	Manaus – AM	Origem	Indígena
As desventuras de Dona Furustreca	Manaus – AM	ArtBrasil	Clássico
A história de Tony e Clóvis	Manaus – AM	O Gato Carcará	Clássico/Clown
Le VamVum	Manaus – AM	Fund. Leon Dennis	Clássico
O reizinho mandão	Manaus – AM	Língua de Trapo	Fábula
O pierrô apaixonado	Manaus – AM	Metamorfose	Clássico
O menino sonhador	Manaus – AM	Cia Amatores	Clássico
O leiteiro e a menina noite	Manaus – AM	AACA – arte & fato	Clássico

### 6ª Edição – 2009

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Carta de um Pirata	São Paulo – SP	Convidado (Vinicius Piedade)	Monólogo
O Marinheiro	Manaus – AM	Cia Cacos	Drama
Uma branca sombra pálida	Manaus – AM	Cia de idéias	Drama
Gerra dos Vilões	Manaus – AM	Cia Pintando o 7	Comédia
Bodas de sangue	Manaus – AM	Arte & fato	Drama
Ainda ontem	Manaus – AM	Ação em Cena	Drama
Frei Molambo	Rondonia– RO	Raízes do Porto	Drama
<b>Espectáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Dona chuva e Dona Selva contra o Senhor	Manaus – AM	Arte e Mythos	Regional



Motoserra			
Canta contos e lendas amazônicas	Manaus – AM	Língua de Trapo	Contos regionais
Auto do Boi	Manaus – AM	Baião de Dois	Folclórico
Bandeira de São João	Manaus – AM	Metamorfose	Folclórico

### MOSTRA PARALELA - 6ª Edição – 2009

<b>Espetáculo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
O Rico avarento	Manaus – AM	Criação	Teatro de Rua
Carmem de La Zone, a lenda urbana	Manaus-AM	Azuarde	Drama
O Santo casamenteiro	Manaus – AM	Arte Norte	Regional
O Rei do Reino Teng quer casar	Manaus-AM	Fenix	Infantil / Clássico
Zé	Manaus-AM	Intérpretes independentes	Performance
As virgens de canta galo	Manaus-AM	Arte Nativa	Comédia
A árvore dos mamulengos	Manaus – AM	Ato Cênico	Infantil / Regional

### 7ª Edição – 2010

<b>Espetáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Feliz ano novo	Manaus – AM	Língua de Trapo	Drama
Hoje sou um, Amanhã outro	Manaus – AM	Vitória Régia	Comédia/ Absurdo
Tira a canga do boi	Porto Velho - RO	Raízes do Porto	Comédia/Folclore
Off inferno ou lave os céus para que eu morra	Manaus-AM	Cia Cacos de Teatro	Dramático/ Performance
Eretz Amazônia	Manaus – AM	TESC	Clássico/ Regional
A dama da noite	Manaus – AM	Independente (Paulo Altalegre)	Drama
É proibido jogar lixo neste local	Manaus-AM	Zona Cultural	Drama
Gilda, o romance da moça morta na cidade flutuante	Manaus-AM	AACA – arte & fato	Drama
Flores d'América	Manaus-AM	Independente (Daniel Mazzaro)	Clássico

<b>Espectáculo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
<b>Infantil</b>			
De P a P. da Paquera ao Parto	Manaus-AM	Baião de Dois	Clown
Era uma vez...	Manaus-AM	Cia Amatores	Clássico/ Fábula
Essa tal de natureza	Manaus-AM	AACA – arte & fato	Clássico
Brincadeiras	Manaus-AM	Metamorfose	Contaçon de histórias
A princesa e a lua	Manaus-AM	Língua de Trapo	Contos
Flicts	Manaus-AM	Apareceu a Margarida	Musical
Por que pular degraus se a gente pode voar?	Manaus-AM	Cia Cacos de Teatro	Clássico/Grotesco
A libélula e a cigarra	Manaus-AM	Alecrim Nativo	Fábula
Uma aventura mágica contra o monstro brigueiro	Manaus-AM	Gato Carcará	Clássico

### **MOSTRA PARALELA -7ª Edição – 2010**

<b>Espectáculo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
uma aventura de monteiro lobato na amazônia	Manaus – AM	Faz de Conta	Teatro infantil
amor por anexins	Convidado	Cirquinho do Revirado	
vocês viram meu cachorro?	Manaus – AM	Escalofóbicos	Drama
cunhã filha de yêpa	Manaus-AM	Pombal Arte Espaço Alternativo	Regional
a herança maldita de mercedita de la cruz cia	Manaus-AM	CIA de Teatro Apareceu a Margarida	Tragicomédia
prismáticos	Argentina	CIA Circove	
recriação de mitos tikuna	Manaus –AM	CIA Teatral A RÃ QI RI	Indigena
o cavaleiro perfumado	Colombia	CIA de Teatro Locômbia	
assembléia das árvores	Manaus-AM	Associação Amazônia Arte – Mythos	Teatro Infantil

### **8ª Edição – 2011**

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
---------------------------	-------------------	--------------	---------------

Coisas pra depois da meia noite	Manaus-AM	Independente (Dennis Sales)	Dramático
A vingança do boto	Manaus-AM	Cultural Arte e Norte	Contos/Regional
Deus danado	Manaus-AM	Independente (Daniel Mazzaro)	Drama
Francisca	Manaus-AM	TESC	Drama
Apenas um blues e uma parede pintada	Boa Vista –RR	Cia do Lavrado	Drama
Ventos da morte	Manaus-AM	AACA – arte & fato	Clássico
Dom Quixote	Alta Floresta - MT	Cia Experimental Alta Floresta	Clássico/Literatura
Dorothy Garland	Manaus-AM	Origem	Clássico/Literatura
<b>Espetáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Mistério no reino de Catiripimpim	Rio Branco - AC	Cia do Banzeiro	Clássico
Assembleia das árvores	Manaus – AM	Arte –Mythos	Clássico/Regional
João e Maria		Criar teatral	Fábula
A bela adormecida	Manaus – AM	Metamorfose	Fábula
Quadrinhos, posso entrar na sua história?	Manaus – AM	Plural	Clássico
O circo da ilusão	Manaus – AM	Língua de Trapo	Clown
História de um barquinho	Manaus – AM	Baião de Dois	Clássico
O casamento da filha de Mapinguari	Manaus – AM	Vitória Régia	Conto
O dia em que a terra dançou	Manaus – AM	AACA – arte & fato	Clássico

### MOSTRA PARALELA -8ª Edição – 2011

<b>Espetáculo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
O cano		Cia Udigrud	Drama
Oscarino show peteleco	Manaus-AM	Oscarino e Peteleco	Teatro de Boneco
Quem canta e conta, encanta	Cabo Frio – RJ	Cia Sorriso Feliz	Drama
Os meninos verdes	Brasília	Cia Voar Teatro de Bonecos	Teatro Infantil
Negrinho do pastorêio	Porto Alegre – RS	Grupo Oigalê	Drama

Prismáticos	Argentina	Grupo Circo-Ve	
A lenda do guaraná	Maués –AM	Porantim Cia de Teatro e Dança	Indígena
O funeral	Colombia	HuanOtactavio	Drama
Clawstrofobia	Manaus-AM	Cia Dell’Arte de Comédia	Teatro Infantil
A inconveniência de ter coragem	PE	Galpão das Artes	Teatro de Rua

### 9ª Edição – 2012

<b>Espectáculo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
<b>Adulto</b>			
Isabel do Brasil	Manaus – AM	TESC	Drama/Histórico
O casamento	Manaus – AM	Cia Amatores	Grotesco/Absurdo
O homem, a pedra e o rio	Manaus – AM	Independente (Paulo Queiroz)	Dramático
Cabaret	Porto Velho – RO	Anomade Cia de Teatro	Comédia romântica
Albúm de família	Porto Velho – RO	Anomade Cia de Teatro	Dramático
Amores urbanos	Manaus –AM	Cia escalafobéticos	Dramático
Rodrigueanas Amazônicas	Manaus –AM	TESC	Comédia
Nós Medéia	Manaus –AM	Independente (EdnelzaSahdo)	Drama/Clássico
A casa de Bernada Alba	Manaus –AM	AACA - Arte&Fato	Drama/Clássico
<b>Espectáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
O rico avarento	Manaus – AM	Independente (Daniel Mazzaro)	Teatro de rua
O gato malhado e a andorinha sinhá	Manaus – AM	AtoCênico	Fábulas /literatura
O cavaleiro da armadura de sol	Manaus – AM	ArtBrasil	Contação de histórias
Cyrano de Berinjela	Manaus – AM	Apareceu a Margarida	Fábulas /literatura
Mitos e lendas caboclas	Manaus – AM	Língua de Trapo	Contos
Aykunã e a árvore da sabedoria	Manaus – AM	Zona Cultural	Indígena

A lenda da cobra Norato	Manaus – AM	Arte –Mythos	Contos
Chapeuzinho amarelo	Manaus – AM	Metamorfose	Fábulas /literatura
Se essa rua fosse minha	Manaus – AM	Baião de Dois	Clow / Teatro de rua

### 10ª Edição – 2013 em Itacoatiara - AM

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Solamente Frida	Rio Branco – AC	Garotas Marotas& Los Andes (Bolívia)	Dramático
Fando& Lis	Manaus – AM	Zona Cultural	Clássico
A casa de inverno	Manaus – AM	Artrupe	Dramático
O fiscal federal	Manaus – AM	TESC	Comédia
A noite em que BlancheDubois chorou sobre a minha pobre alma	Manaus – AM	Independente (Eduardo Gomes)	Dramático
Amores difíceis	Curitiba – PR	Súbita Cia de Teatro	Dramático
As Bacantes	Manaus – AM	Arte –Mythos	Clássico
Paixão	São Paulo – SP	Convidado (NatháliaTimberg)	Monólogo
<b>Espectáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Boxe com Palhaçada	Manaus – AM	Compalhaçada	Clown / humor
O casamento da filha de Maria Bonita e Lampião	Manaus – AM	Cia Gato Carcará	Clássico
A Cigarra Anarquista	Manaus – AM	Azuarte	Fábula
Vitória e seus amiguinhos	Belém – PA	Attores	Musical
A hora mágica	Manaus – AM	ArtCena	Fábula
O julgamento de Robert Dente Niro	Manaus – AM	Língua de Trapo	Clássico
Ouvindo Estrelas	São Paulo – SP	PH Cia de Teatro e Circo	Clássico

### MOSTRA ( PARALELA) ESPECIAL 10 ANOS -10ª Edição – 2013

<b>Espectáculo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
--------------------	-------------------	--------------	---------------

Flics – o musical	Manaus-AM	Cia apareceu a margarida	Teatro musical
O circo da ilusão	Manaus-AM	Língua de trapo	Teatro infantil
Medeia	Manaus-AM	Associação Amazônia arte-mythos	Tragédia
O cavaleiro da armadura de sol	Manaus-AM	Cia ArtBrasil	Teatro infantil
O homem, a pedra e o rio	Manaus-AM	Paulo de Queiroz Martins	Monólogo
Aykunã e a árvore da sabedoria	Manaus-AM	Cia zona cultural	Teatro infantil/regional
É proibido jogar lixo neste local	Maués –AM	Cia zona cultural	Drama
A herança maldita de mercedita de la cruz	Manaus-AM	Grupo Origem	Tragicomédia
Carmem de la zone, a lenda urbana	Manaus-AM	Cia teatral azuarte	Drama
A dama da noite	Manaus-AM	Arnaldo barretoalves	Drama
A paixão de ajuricaba	Manaus-AM	Tesc	Índigena
A casa de bernarda alba	Manaus-AM	Arte & fato	Drama
As bondosas – mulheres choradeiras	PA	Grupo olho d'água	Comédia
Dom quixote	MT	Grupo experimental de alta floresta	Drama
O menino sonhador	Manaus-AM	Cia amatores	Teatro infantil
A história de tony e clóvis	Manaus-AM	Grupo gato carcará	Teatro infantil
O casamento da filha do mapinguari	Manaus-AM	Cia vitória régia	Teatro infantil/ Regional
Amores urbanos – de seu Caio, o Fernando Abreu	Manaus-AM	Grupo beija-fulô	Drama

### 11ª Edição – 2014

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Travessia	São Paulo – SP	Tecelagem	Dramático
O último Godot	Manaus – AM	Independente (TizianeVírgilio)	Clássico
Inquietações	Manaus – AM	Artupe produções	Dança-teatro

Pintinho 12	Manaus – AM	Independente (Ismael Farias)	Dramático
Casa de Franciscos, quem nasce Antônio é rei	Manaus – AM	Soufflé de Bodó Company	Dramático
A estrada	Manaus – AM	AACA - arte&fato	Indígena
Oração	Manaus – AM	Ateliê 23	Dramático
De sol a sol	Manaus – AM	ArtCena	Drama/ Sertanejo
<b>Espectáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Conto de beiradão	Manaus – AM	Arte pela arte	Contos
Amigos como nós	Belém –PA	Attores	Musical
Encanta, histórias do mundo	Manaus – AM	ArtCena	Musical
O reino encantado	Manaus – AM	Língua de Trapo	Contos
Eu chovo, tu choves, ele chove	Manaus – AM	Metamorfose	Literatura
Bem do seu tamanho	São Paulo – SP	Núcleo Caboclinhas	Literatura
Herói	Manaus – AM	Soufflé de Bodó Company	Clássico
Dona Batata	Manaus – AM	Independente (Rosa Malagueta)	Clássico

### 12ª Edição – 2016

<b>Espectáculo Adulto</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>
Os lesados (Convidado)	Fortaleza – CE	Bagacueira de teatro	Comédia
As mulheres do aluá	Porto Velho - RO	O imaginário	Drama/Histórico
Acorda Amor	Rio de Janeiro - RJ	Quatro manos	Fábula/Performance
Mamá	Belo Horizonte-MG	Zula Cia	Drama
Otelo solo	Manaus –AM	Independente (Arnoldo Chaves)	Clássico/ Épico
Balada de um palhaço	Manaus –AM	Coletivo Dinossauro de teatro	Dramático
Fando e Lis	Manaus –AM	Ateliê 23	Drama/Clássico
<b>Espectáculo Infantil</b>	<b>Localidade</b>	<b>Grupo</b>	<b>Gênero</b>

O pequeno príncipe	Manaus – AM	Cia Trilhães	Literatura/Clássico
Fadas	Florianópolis - SC	Essa é Cia	Animação de objetos
O menino por detrás das nuvens	Manaus – AM	AACA – arte&fato	Clássico
Vidma, a menina trança-rimas	São Paulo – SP	Núcleo Caboclinhas	Literatura
O mistério do sapato desaparecido	São Paulo – SP	Teatro por Um Triz	Animação de objetos
O dragão de Macaparãna	Manaus – AM	Soufflé de Bodó Company	Teatro de rua



**ANEXOS**

## ANEXO A: Periódicos (matérias jornalísticas sobre o Festival de Teatro da Amazônia).

Figura 11 Matéria sobre o Festival de Teatro do Amazonas. jornal *Amazonas em Tempo*, Pág. C1, Manaus, 20/10/2004

Os filmes de William Wyler, de certa forma, perderam o vigo, mas sem perder o classe. É o caso de *O Solitário Aventuroso* (TeleCine Classic, hoje, às 22h40), em que Gary Cooper tem de se entender com o juiz Roy Bean. O filme nos remete a uma situação absolutamente arbitrária, isto é, onde lei e barbárie se confundem. Estamos no faroeste, claro, mas não é preciso tanta imaginação assim para perceber que tudo isso é muito próximo de nós, brasileiros, isto é, de uma mentalidade forjada no escravismo e suas sequelas.

quarta-feira, 20 de outubro de 2004 • Página C1

# Arte Final

Amazonas em Tempo

## Festival QUER ABRIR NOVAS POSSIBILIDADES PARA O TEATRO NA Amazônia



Foto: Divulgação

com a peça *A Mosca*. De acordo com Tavares, os espetáculos locais foram selecionados por uma comissão composta por três membros, com amplos conhecimentos na área cênica. Enquanto os visitantes foram indicados pelas entidades representativas da categoria de seus respectivos Estados... Ele destaca que, assim como ocorreu na Mostra de Teatro, no início do ano, será cobrado um valor simbólico de R\$ 2 por ingresso, como forma de valorizar as produções locais.

Quando à ideia de premiar os melhores do Festival, o presidente da Fetam diz que se tratava de uma necessidade, até pelo crescimento das produções locais nos últimos anos, além de por Romualdo Freitas, da Confederação Nacional de Teatro (Confenate): *Teatro de Grupo e Auto-Sustentabilidade*, tendo à frente a atriz Catarina Fátima; *Oficina de Crítica Teatral*, com o crítico de teatro Kil Abreu; e *Do assistente de Produção ao Produtor Executivo*, ministrada pelo ator e produtor Emanuel Freitas.

“O que estamos vendo na maior parte das produções no Estado é a ausência de uma visão sócio-política mais apurada. E é necessário que essa função primordial do teatro seja resgatada e com a realização dessas oficinas, pretendemos abrir discussão sobre os objetivos do teatro e sua atuação junto a comunidade”, analisa Nonato Tavares.

Todas as oficinas serão gratuitas, iniciando no dia 22, no Centro de Artes Hahnemann Baçelar da Universidade Federal do Amazonas (Caua) e no Liceu de Ofícios da Secretaria de Estado de Cultura. As inscrições estão sendo feitas na sede da Fetam (rua José Clemente, nº 500, Centro – edifício da rádio Rio Mar), no horário de 13h às 18h. Está prevista, também, a realização de uma palestra sobre *Direito Autoral*, com o ator Guilherme Amaral, do Rio de Janeiro, no Caua, dia 23, às 10h. E um *Bate-Papo*, tendo à frente a atriz global Dira Paes, no dia 27, às 13h, no Teatro da Instalação. A entrada será franca.



Foto: Divulgação

**A Outra (Companhia ArtBrasil)**

servir de incentivo no sentido de melhorar o nível dos espetáculos. “Todos os grupos irão concorrer, com exceção, do ator Olair Coan que participará apenas como convidado”, esclarece.

Os participantes concorrerão em 10 categorias (Melhor Espetáculo, Melhor Ator, Melhor Atriz, Direção, Figurino, Cenário, Iluminação, Sonoplastia, Ator e Atriz Coadjuvante). A premiação será em torno de R\$ 12 mil e a entrega ocorrerá na cerimônia de encerramento, no Teatro Amazonas, dia 28.

Serão realizadas, ainda, cinco oficinas: *Interpretação para Teatro e Vídeo*, com o ator paulista Olair Coan; *Boncos e Mimosagem*, ministrada



Foto: Divulgação

**As Donas do Apocalipse (Grupo Arta e Foto)**



Figura 12 Festival reúne principais companhias da Amazônia. Jornal O Estado, caderno: Palco, Manaus, 19/10/2004

**PALCO**  
ARTE, CULTURA E ENTRETENIMENTO  
Manaus, terça-feira, 19 de outubro de 2004

▶ TEATRO

# Festival reúne as principais companhias da Amazônia

A Federação de Teatro do Amazonas realiza o evento para fortalecer as artes cênicas na região



■ Legandro Guerreiro  
Especial para O Estado

Acontece a partir da próxima quinta-feira o 1º Festival de Teatro da Amazônia, que visa a realizar um intercâmbio entre as principais companhias da região. Quatorze grupos teatrais de Manaus e nove de outros Estados do Norte brasileiro participarão do festival apresentando espetáculos. Além das encenações, que concorrem a vários prêmios, serão realizadas oficinas, debates e uma palestra sobre o "fazer teatral" na Amazônia. A abertura do evento acontecerá no Teatro Amazonas, às 19h30. O festival inicia no dia 21 e vai até o dia 28 deste mês.

O presidente da Federação de Teatro do Amazonas (Fetam), Nonato Tavares, comenta que o objetivo maior do evento é realizar a integração entre os artistas e grupos de teatro da Amazônia. "Queremos discutir de modo amplo o movimento teatral, as técnicas e a política, enfim queremos despertar uma visão de futuro. Para isso haverá debates, oficinas e interação entre os grupos de vários Estados do Norte. Há outro ponto que queremos despertar entre o público e artistas. Queremos valorizar a função social do teatro e despertar uma visão sócio-política mais apurada. É necessário que haja um resgate dessa função primordial do teatro", afirma Tavares.

Os grupos participantes vão concorrer em dez categorias: Melhor Espetáculo, Melhor Ator, Melhor Atriz, Direção, Figurino, Cenário, Iluminação, Sonoplastia, Ator e Atriz Conjuvante. A premiação será de um total de R\$ 12 mil, distribuído entre as categorias, e a entrega dos prêmios ocorrerá na cerimônia de encerramento, que acontecerá no Teatro Amazonas, dia 28.

Em cada espetáculo será cobrado um valor simbólico de R\$ 2 por ingresso. No total, serão 23 espetáculos. Desse, 14 são de grupos locais e os demais de companhias de Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso. Haverá, ainda, a participação especial do espetáculo "A Confissão de Leontina", estrelado pelo ator paulista Olair Coan.

As apresentações acontecerão no Teatro Amazonas, Teatro Gebes Medeiros (Av. Eduardo Ribeiro, sede do Ideal), Teatro da Instalação (rua Frei José dos Inocentes- Centro) e Largo de São Sebastião.

Entre os principais espetáculos estão "A Outra" (Grupo Art Brasil), "As Donas do Apocalipse" (Grupo Arte e Fato), "A Mosca" (Grupo Petra, Colômbia) e "Por Trás das Luzes" (Cia. Garatua, Rio Branco AC).

Leia, a partir de quinta-feira, no Lembrete do Caderno Palco, a programação



## As oficinas de qualificação

Segundo a vice-presidente da Fetam, Socorro Papoula, as oficinas realizadas tem o objetivo de qualificar o artista e os profissionais de teatro, mas também são abertas para o público em geral. Serão cinco oficinas gratuitas.

A de "Interpretação para Teatro e Vídeo", com o ator paulista Olair Coan; "Bonecos e Mamulengo" ministrada por Romualdo Freitas, da Confederação Nacional de Teatro (Confenata); "Teatro de Grupo e Auto-Sustentabilidade", tendo à frente a atriz Catarina Fátima; "Oficina de Crítica Teatral", com o crítico de teatro Kil Abreu; e "Do assistente de produção ao produtor executivo", ministrada pelo ator e produtor Emanuel Freitas. "Temos a preocupação de integrar os conhecimentos gerais que envolvem o teatro, desde questões mais técnicas como interpretação até questões mais administrativas como a sustentabilidade e produção de teatro", conta.

Um dos profissionais que participará das oficinas é o ator Olair Coan, que já veio a Manaus em 2003 para apresentar um de seus espetácu-

los, "O Crime do Padre Amaro", e volta para realizar a oficina de Oficina de Interpretação para Teatro e Vídeo. "Acho fundamental buscar a interação por intermédio de oficinas e debates. Não só o público participante da oficina sai aprendendo, eu também aprendo. É mais do que louvável essa iniciativa. É um grande prazer estar de volta a Manaus e contribuir com o desenvolvimento do teatro da região", afirma.

Todas as oficinas serão gratuitas, iniciando no dia 22, no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas (Caua) e no Liceu de Ofícios. As inscrições estão sendo feitas na sede da Fetam (rua José Clemente, nº 500, Centro - edifício da rádio Rio Mar), no horário de 13 às 18 horas. Está prevista também a realização de uma palestra sobre "Direito Autoral", com o ator Guilherme Amaral, do Rio de Janeiro, no Caua, dia 23, às 10 horas. E um bate-papo, tendo à frente a atriz global Dira Paes, no dia 27, às 13 horas, no Teatro da Instalação. A entrada será franca.



Figura 13 Matéria Jornalística. A Crítica, caderno: Blitz, Manaus, 20/10/2004

Blitz 20/10 01

## FESTIVAL 2004

Favorecer reflexões em torno do "fazer teatral" e integrar os artistas da região por meio de apresentações de espetáculos, palestras e oficinas é o principal objetivo do Festival de Teatro da Amazônia, que acontece a partir de amanhã até o dia 28 deste mês, em Manaus. O evento vai receber grupos teatrais de Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso e será promovido pela Federação de Teatro do Amazonas (Fetam) com o apoio da Secretaria de Cultura (Sec). A abertura será realizada no Teatro Amazonas, às 19h30. O encerramento ocorrerá no mesmo local, às 20h30, e será marcado por um grande show, que terá a participação de vários artistas e entrega de premiação para os melhores classificados.

O Festival foi idealizado após a realização da Semana de Expressão Cênica da Amazônia em 2003. "Percebemos que daria para ampliar o evento e como tivemos a participação de vários grupos locais em festivais de outros Estados, resolvemos promover esse o Festival no sentido de integrar os artistas", diz o presidente da Fetam, Nonato Tavares.

No total, serão 23 espetáculos. Desses, 14 são de grupos locais e os demais de companhias de outros Estados participantes. Haverá, ainda, a participação especial do espetáculo "A Confissão de Leotina", estrelado pelo ator paulista Olair Coan e está sendo confirmada a presença do grupo Petra, da Colômbia, com a peça "A Mosca".

De acordo com Nonato, os espetáculos locais foram selecionados por uma comissão, composta por três membros, com amplos conhecimentos na área cênica. Enquanto os visitantes foram indicados pelas entidades representativas da categoria de seus respectivos Estados. Ele destaca que, assim como ocorreu na Mostra de Teatro, no início do ano, será cobrado um valor simbólico de R\$ 2 por ingresso, como forma de valorizar as produções locais.

Quanto à idéia de premiar os melhores do Festival, o presidente da Fetam diz que se trata de uma necessidade, até

#### EVENTO VAI ATÉ O DIA 28, COM A REALIZAÇÃO DE OFICINAS E PALESTRAS, ALÉM DE APRESENTAÇÕES TEATRAIS

pelo crescimento das produções locais nos últimos anos, além de servir de incentivo no sentido de melhorar o nível dos espetáculos. "Todos os grupos irão concorrer, com exceção, do ator Olair Coan que participará apenas como convidado", esclarece.

Os participantes irão concorrer em 10 categorias: melhor espetáculo, melhor ator, melhor atriz, direção, figurino, cenário, iluminação, sonoplastia, ator e atriz coadjuvante. A premiação será de cerca de R\$ 12 mil ao todo e a entrega ocorrerá na cerimônia de encerramento, no Teatro Amazonas, no dia 28.

Serão realizadas, ainda, cinco oficinas: "Interpretação para teatro e vídeo", com

o ator paulista Olair Coan, "Bonecos e mamulengo", ministrada por Romualdo Freitas, da Confederação Nacional de Teatro (Confenata), "Teatro de grupo e auto-sustentabilidade", tendo à frente a atriz Catarina Fátima, "Oficina de crítica teatral", com o crítico de teatro Kil Abreu e "Do assistente de produção ao produtor executivo", ministrada pelo ator e produtor Emanuel Freitas.

"O que estamos vendo na maior parte das produções no Estado é a ausência de uma visão sócio-política mais apurada. E é necessário que essa função primordial do teatro seja resgatada e com a realização dessas oficinas, pretendemos abrir discussão sobre os objetivos do teatro e sua atuação junto à comunidade", analisa Nonato Tavares.

Todas as oficinas serão gratuitas, iniciando no dia 22, no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas (Caua) e no Liceu de Ofícios. As inscrições estão sendo feitas na sede da Fetam (rua José Clemente, nº 500, Centro - edifício da rádio Rio Mar), no horário de 13h às 18h. Está prevista, também, a realização de uma palestra sobre "Direito autoral", com o ator Guilherme Amaral, do Rio de Janeiro, no Caua, dia 23, às 10h. E um bate-papo, tendo à frente a atriz global Dira Paes, no dia 27, às 13h, no Teatro da Instalação, com entrada franca.



Figura 14 Dramaturgia do Norte em circuito. A crítica, Manaus, sem data.

**teatro** >>> O Festival de Teatro da Amazônia começa hoje, no Teatro Amazonas. O público poderá conferir 21 espetáculos até a próxima quinta-feira, dia 28



**Seleção**  
O espetáculo "Com que roupa eu vou?", do grupo Baixo de Deus, possui pela trilha sonora a música "Bancos e mamulengo", de Romualdo Freitas, da Confederação Nacional de Teatro (Confernta), ocorre de hoje até o dia 27, das 9h às 12h, no Centro de Artes Hahnemann Bacelar (rua Monsenhor Coutinho, Centro). "Bancos e mamulengo", de Romualdo Freitas, da Confederação Nacional de Teatro (Confernta), ocorre de hoje até o dia 27, das 9h às 12h, no Liceu de Ofícios (Casa J.G. Araújo, Centro).

# Dramaturgia do Norte em circuito

OMAR GUSHMÃO  
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

O teatro amazonense tem experimentado um revigoramento nos últimos meses, com a criação da Federação do Teatro da Amazônia (Fetam). Nos últimos meses, esse ressurgimento do teatro em Manaus ganhou um reforço com a volta do Teatro Experimental do Sesc (Tesc), anualmente em temporada com três peças. Tal efervescência poderá ser conferida a partir de hoje no Festival de Teatro da Amazônia, realização da Fetam em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura.

O festival se estende até o dia 28 e contará com a apresentação de 21 espetáculos - 14 de grupos locais e sete de companhias de Normandia, Rondônia, Acre e Mato Grosso, o que representa também um avanço do movimento teatral manauense, já que a abrangência do festival ultrapassou as fronteiras do Estado. O evento, contudo, não se limita à apresentação de peças, para proporcionar reflexões em torno do "teatro teatral" e integrar os artistas da região, haverá ainda palestras e oficinas que visam ao aprimoramento dos participantes.

As atividades espalharão o festival até terça-feira, dia 17, no Teatro Gebs Medeiros, com a

**BUSCA RÁPIDA**  
**A estreia no Canecão**

O Festival de Teatro da Amazônia vai contar com a participação especial do espetáculo "A confissão de Leontina", estrelado pelo ator paulista Olair Coan. A apresentação da peça vai se dar no esquema *hors concours*, já que o espetáculo não vai concorrer aos prêmios oferecidos pelo festival.

**SERVIÇO**  
**???**

**TEATRO GEBES MEDEIROS**  
ONDE: Rua Clube, Avenida Eduardo Ribeiro

**TEATRO AMAZONAS**  
ONDE: Largo de São Sebastião, Centro

**TEATRO DA INSTALAÇÃO**  
ONDE: Rua Frei João das Doze Cruzes, s/nº, Centro

do grupo Teta da Lua, de Boa Vista. Às 18h30, no Largo de São Sebastião, o grupo de teatro da Fundação Léon Denis apresenta "Dia de festa no céu da floresta".

A abertura oficial do festival, em

tação dos grupos e convidados, seguida da peça "Piquenique no front", da Cia Vitória-Régia. Uma comédia inspirada no teatro do absurdo e que tem como pano de fundo os horrores da guerra.

Mas, nem todos os grupos de teatro em atuação na cidade participam do festival. A Fetam convidou pessoas com amplo conhecimento na área das artes cênicas para fazer uma triagem prévia dos espetáculos que participariam do evento. Leyla Leong, Cássio Rodrigues e Sérgio Cárdeno foram os escolhidos para realizar a triagem.

Assim como ocorreu na Mostra do Teatro, no início do ano, será cobrado um valor simbólico de R\$ 2 por ingresso, como forma de valorizar as produções locais.

Uma das novidades que o festival traz para os artistas da região é a premiação para os melhores do evento. "Todos os grupos irão concorrer, com exceção do ator Olair Coan, que participará apenas como convidado", esclarece o presidente da Fetam, Nivaldo Igaras.

Os participantes concorrerão em dez categorias: Melhor Espetáculo (R\$ 3 mil), Ator (R\$ 1,5 mil), Atriz (R\$ 1,5 mil), Direção (R\$ 1,5 mil), Figurino (R\$ 700), Cenário, Iluminação (R\$ 700), Sonoplastia (R\$ 700), Ator e Atriz Coadjuvante (R\$ 700, cada). A entrega da premiação ocorrerá na cerimônia de encerramento, no Teatro Amazonas, dia 28, às 20h30, ocasião que vai ser

**PROGRAMAÇÃO**

**DIA 21/10**

17h - "O último dia" (Grupo Teta da Lua, Boa Vista-RR) - Teatro Gebs Medeiros  
18h30 - "Dia de festa no céu da floresta" (Fundação Leon Denis) - Largo de São Sebastião  
20h30 - "Piquenique no front" (Cia. Vitória-Régia) - Teatro Amazonas

**DIA 22/10**

17h - "A outra" (Cia. ArtBrasil) - Teatro Gebs Medeiros  
20h30 - "Medéia" (Grupo Maná de Teatro) - Teatro da Instalação

**DIA 23/20**

17h - "É crime não saber ler" (Grupo Arterial, RO) - Teatro Gebs Medeiros  
18h30 - "Com que roupa eu vou?" - Largo de São Sebastião  
20h30 - "Por trás das luzes" (Cia. Guaratujá, Rio Branco-AC) - Teatro da Instalação

**DIA 24/10**

10h - "Mão-de-ferro e a estrela cadente" (Metamorfose) - Teatro Amazonas  
16h - "Conexão do adeus" (Cia. Wagner Melo) - Teatro da Instalação  
20h30 - "Hamlet" (Tesc) - Teatro da Instalação

**DIA 25/10**

17h - "Diante da Justiça" (Cia. Tribo) - Teatro Gebs Medeiros  
18h30 - "Genoma" (Grupo Pombal) - Largo de São Sebastião  
20h30 - "Minhoca na cabeça" (Raízes do Porto, Porto Velho, RO) - Teatro da Instalação

**DIA 26/10**

17h - "04 ideias" (Grupo Articamente) - Teatro Gebs Medeiros  
20h30 - "Camisa-de-força" (Grupo Art Atro, Rondonópolis, MT) - Teatro da Instalação

**DIA 27/10**

17h - "O dia do logo" (Cleber Sanches) - Teatro Gebs Medeiros  
20h30 - "As donas do apocalipse" (Grupo Arte e Fato) - Teatro da Instalação

**DIA 28/10**

10h - "A fabulosa loja dos bichos" (Cia. Apareceu a Margarida) - Teatro Amazonas  
16h - "A última estação" (Cia. Artesato, Boa Vista-RR) - Teatro da Instalação  
18h30 - "A confissão de Leontina" (Com Olair Coan, São Paulo-SP) - Teatro Amazonas  
20h30 - Show de premiação

**Oficinas de interpretação para teatro**

Cinco oficinas estão na programação do Festival. "Interpretação para teatro e vídeo", com o ator paulista Olair Coan, começa amanhã e vai até o dia 27, das 9h às 12h, no Centro de Artes Hahnemann Bacelar (rua Monsenhor Coutinho, Centro). "Bancos e mamulengo", de Romualdo Freitas, da Confederação Nacional de Teatro (Confernta), ocorre de hoje até o dia 27, das 9h às 12h, no Liceu de Ofícios (Casa J.G. Araújo, Centro).

A oficina "Teatro de grupo e auto-sustentabilidade", com a atriz Catarina Fátima, acontece amanhã e sábado, das 9h às 12h, no camarim do Centro de Artes. Dirigida a jornalistas e estudantes de comunicação, a "Oficina de crítica teatral" vai ser ministrada pelo crítico de teatro Kil Abreu, membro da Associação Paulista de Críticos de Arte, de amanhã até o dia 27, das 15h às 17h, no auditório do Centro de Artes.

"Do assistente de produção ao produtor executivo", com o ator e produtor Emanuel Freitas, acontece de 25 a 27, das 13h às 17h, no camarim do Centro de Artes Hahnemann Bacelar. Todas as oficinas serão gratuitas. O local de inscrições é a sede da Fetam (rua José Clemente, nº 500, Centro, edifício da rádio Rio Mar), das 13h às 18h.

Essa prevista também uma palestra sobre "Direito autoral", com o ator Guilherme Amaral, do Rio de Janeiro, no Centro de Artes Hahnemann Bacelar, dia 23, às 10h. E um bate-papo com a atriz global Dira Paes, dia 27, às 13h, no Teatro da Instalação. A entrada será franca.

Figura 15 A pedida do fim de semana. *O Estado do Amazonas*, Manaus, 23/10/2004

► **TEATRO**

## A pedida do fim de semana

Seis espetáculos irão marcar a programação do fim de semana do Festival de Teatro da Amazônia. O evento é organizado pela Federação de Teatro do Amazonas (Fetam) e encerra no próximo dia 28. Os ingressos custam apenas R\$ 2 por pessoa (preço único).

A programação será aberta pelo grupo Arterial com o espetáculo "É crime não saber ler". Uma crítica à condição pela qual passa grande parte dos brasileiros. A apresentação acontece no Teatro Gebes Medeiros, às 17 horas. No Largo de São Sebastião, às 18h30, será a vez do grupo Baão de Dois mostrar todo o seu talento com a encenação de "Com que Roupa eu Vou?". A peça é voltada para o público infantil e narra a história de um rei e sua rainha que acabam deixando o reino em segundo plano ao preferirem cuidar de seus interesses.

A Cia. Garatuja, de Rio Branco (AC), é a última a se apresentar. O grupo irá encenar a peça "Por trás das Luzes", às 20h30, no Teatro da Instalação. O espetáculo possui como enredo o drama vivido por uma atriz francesa de meia idade. Ela, que tinha chegado a fazer grande sucesso na juventude, passa a não aceitar a realidade do envelhecer e entra em processo de decadência.

**Aniversário da cidade**  
O Festival de Teatro da Amazônia comemora o aniversário de 335 anos da cidade, amanhã, com o espetáculo "Mão de Ferro e a Estrela Cadente", do grupo Metamorfose, que sobe ao palco do Teatro Amazonas, às 10 horas.

A segunda opção do dia é a Cia. Wagner Melo com o espetáculo "Conexão do Adeus". O espetáculo acontece no Teatro da Instalação, às 16 horas.

"Hamlet", encenado pelo Teatro Experimental do Sesc (Tesc), fecha a programação do fim de semana do Festival. A apresentação acontece às 18h30, no Teatro Amazonas.



Andréia Mayumi



Figura 16 Universo masculino e drama feminino nos palcos do festival. Amazonas em Tempo, Manaus, 27/10/2004

▶ TEATRO

## Universo masculino e drama feminino nos palcos do Festival

"O Dia do Lobo" e "As Donas do Apocalipse" são os espetáculos em cartaz hoje, a partir das 17 horas



MULHERES No espetáculo, Debora e Valquiria são mulheres cheias de revolta

As peças "O Dia do Lobo", de Cléber Sanches, e "As Donas do Apocalipse", do grupo Arte & Fato são os espetáculos em cartaz hoje, penúltimo dia de Festival de Teatro da Amazônia. O primeiro será apresentado no Teatro Gebes Medeiros, às 17 horas, enquanto a encenação de "As Donas do Apocalipse" ocorrerá no Teatro da Instalação, às 20h30. O ingresso será vendido pelo valor simbólico de R\$ 2.

Uma comédia que retrata as angústias de um quarentão. Essa é a receita do espetáculo "O Dia do Lobo", escrito e dirigido por Cléber Sanches. A peça conta a história de um homem que fica preso em um banheiro e após várias tentativas frustradas de sair

do local, começa a ter conflitos com o seu "eu". Nesse interim, a sua consciência passa a ser representada pelo diabo e o seu lado maquiavélico vem à tona.

Vale destacar que, antes de ficar preso no local, o homem tinha o intuito de aproveitar a noite para sair

**Em "As Donas do Apocalipse", duas mulheres sufocadas reolhem mudar de vida e descobrir horizontes**

com os amigos já que sua esposa não se encontrava em casa, ou seja, seria o "dia D", o dia do lobo para o quarentão. Daí, o nome do espetáculo. No elenco, Raimundo Heligelson, Arthur Maurilo e Mariana Raposo.

Em "As Donas do Apocalipse", Agnaldo Jr., Carol Santana, Keila Gomes, Madalena Vaz e Raquel Santos irão levar para o palco um grito de liberdade. O espetáculo se passa na década de 60, uma época conturbada da história devido a inúmeros acontecimentos. Um período de frustração em que os desejos e paixões das pessoas estão completamente sufocados.

Durante a peça, dirigida por Luis Douglas, duas personagens irão se levantar contra essa situação. Debora e Valquiria são mulheres reprimidas, sufocadas e por isso, cheias de revolta. Cansadas de tal situação, elas resolvem mudar de vida na tentativa de descobrir novos horizontes.

Quanto ao final das duas histórias, só irá conhecê-lo quem for assistir.

Figura 17 Grupos fazem apresentações. *Diário do Amazonas - Blitz, Manaus, 20/10/2004*

## GRUPOS FAZEM APRESENTAÇÕES

Serão 23 espetáculos de companhias do AM, RR, RO, AC e MT

### ■ 21 (QUINTA-FEIRA)

"Mão-de-ferro e a estrela cadente", no Teatro Amazonas, às 10h – Cia. Matamorfose, Manaus

"O último dia", no Teatro Gebes Medeiros, às 17h – Grupo Teta da Lua, Boa Vista

"Dia de festa no céu da floresta", Largo São Sebastião, às 18h30 – Fundação Leon Denis, Manaus

"A mosca", Teatro Amazonas, às 20h30 – Grupo Preta, Colômbia

### ■ 22 (SEXTA-FEIRA)

"A outra", no Teatro Gebes Medeiros, às 17h – Cia. ArtBrasil, Manaus

"Com que roupa eu vou?", no Largo São Sebastião, às 18h30 – Cia. Baião de 2, Manaus

"Minhoca na cabeça", no Teatro da Instalação, às 20h30 – Cia. Raízes do Porto, Porto Velho

### ■ 23 (SÁBADO)

"É crime não saber ler", no Teatro Gebes Medeiros, às 17h – Fundação Ji-Paraná, Ji-Paraná

"Por trás das luzes", no Teatro da Instalação, às 20h30 – Cia. Garatuja, Rio Branco

### ■ 24 (DOMINGO)

"Conexão do adeus", no Teatro da Instalação, às 16h – Cia Wagner Melo, Manaus

"Hamlet", no Teatro Amazonas, às 18h30 – Tesc, Manaus

### ■ 25 (SEGUNDA-FEIRA)

"Diante da justiça", no Teatro Gebes Medeiros, às 17h – Cia Tribo, Manaus

"Piquenique no front", no Teatro da Instalação, às 20h30 – Cia Vitória-régia, Manaus

### ■ 26 (TERÇA-FEIRA)

"04 Idéias", no Teatro Gebes Medeiros, às 17h – Grupo Artnamente, Manaus

"Medeia", no Teatro da Instalação, às 16h30 – Grupo Manaós, Manaus

"Camisa-de-força", no Teatro da

Instalação, às 20h30 – Grupo Art Afro, Rondonópolis

### ■ 27 (QUARTA-FEIRA)

"O dia do lobo", no Teatro Gebes Medeiros, às 17h – Cleber Sanches, Manaus

"Genoma", no Largo São Sebastião, às 16h30 – Grupo Pombal, Manaus

"As donas do apocalipse", no Teatro da Instalação, às 20h30 – Grupo Arte e Fato, Manaus

### ■ 28 (QUINTA-FEIRA)

"A fabulosa loja dos bichos", no Teatro Amazonas, às 10h – Cia. Apareceu a Margarida, Manaus

"A última estação", no Teatro Gebes Medeiros, às 16h – Cia. Arteatro Boa Vista

"De eterno e belo há apenas o sonho", no Teatro Gebes Medeiros – Grupo Palha, Belém

"A confissão de Leotina" no Teatro Amazonas, às 20h30 – Olair Coan, São Paulo



'Hamlet' Montagem do Tesc, dirigido por Márcio Souza, está na programação de apresentações teatrais do Festival



Figura 18 TESC vence o I Festival de Teatro da Amazônia. Amazonas em Tempo, Manaus, 30/10/2004

# Arte Final

Amazonas em Tempo



Daniela Peinado (numa cena de *A Paixão de Aurélio*) ganha o Prêmio de Melhor Atriz pela participação em *Hamlet*, montagem premiada do Teatro Experimental do Sesc, que deu a Márcio Souza o Prêmio de Melhor Direção



Daniel Mazzaro ganha o prêmio de Melhor Ator, pela interpretação de *Hamlet* (Prêmio de Melhor Espetáculo para o Tesc), adaptado e dirigido por Márcio Souza

## TESC VENCE

# O I FESTIVAL

# DE TEATRO

# DA AMAZÔNIA

O Teatro Experimental do Sesc (Tesc) venceu as quatro principais categorias do I Festival de Teatro da Amazônia, organizado pela Federação de Teatro do Amazonas (Fetam), encerrado quinta-feira, com a audaciosa montagem de *Hamlet*, de Shakespeare. Melhor Espetáculo, Melhor Direção (Márcio Souza), Melhor Ator (Daniel Mazzaro) e Melhor Atriz (Daniela Peinado).

Na festa de encerramento, "estilo Oscar", no Teatro Amazonas, foram conhecidos também outros vencedores dessa maratona que reuniu 23 espetáculos - 14 de grupos de Manaus e os outros 9 de companhias de Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso: Melhor Autor de Texto Original, cuja vencedora foi Suely Rodrigues, da Cia. Raízes do Porto (Porto Velho/Rondônia) pela dramaturgia da peça *Minhoca na Cabeça*. A Cia. Vitória-Régia, de Manaus, levou quatro troféus, pela montagem

de *Piquenique no Front*, de Arrabal. Melhor Figurino (Koia Refskalefsky), Melhor Cenário (Nonato Tavares), Melhor Música e Sonoplastia (Everton Almeida) e Melhor Iluminação (Heiel Bergue).

Figuras carimbadas do cenário artístico local e ainda a presença da atriz paraense contratada da Rede Globo, Dirá Paes, marcaram a entrega da premiação do Festival de Teatro da Amazônia, diante de público estimado em 400 pessoas. A

noite começou com a apresentação do espetáculo *A Confissão de Leontina*, estrelado pelo ator paulista Olair Coan que, ao final da apresentação, foi aplaudido de pé, mostrando mais uma vez porque chegou a ser indicado para a conquista do Prêmio Shell de Melhor Ator no ano de estréia da peça (1993).

O grupo "Índios.com" com o apoio da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), levou para o palco uma mostra do resultado de sua pesquisa sobre balé

aéreo e arrancou aplausos do público com a coreografia *Água*, uma referência ao encontro das águas dos rios Negro e Solimões - um dos cartões postais do Estado.

A cerimônia de premiação foi conduzida por Dirá Paes que informou à platéia sobre a decisão dos jurados de suprimir as categorias Melhor Ator Coadjuvante e Melhor Atriz Coadjuvante, sob justificativa de que se tratava de uma denominação atrelada a um "conceito antigo" (foram substituídas pela de Melhor Autor de Texto Original, cuja vencedora foi Suely Rodrigues).

O presidente da Fetam, Nonato Tavares, fez questão de afirmar que o Festival foi um grande sonho que se tornou realidade e disse esperar que sirva de exemplo para que outros eventos da mesma natureza possam acontecer posteriormente. "O Festival realmente serviu para integrar os artistas", destacou.



Figura 19 Tradução teatral premiada. A Crítica, Manaus, 16/10/2004

<b>Veículo:</b> A Crítica - Manaus	<b>Data:</b> 16/10/2008
Editoria: Bem Viver	Página: BV8 Cm/col: 144

## festival >>> Artistas e peças que remetem à tradição do teatro levaram troféus no 5º FTA

# Tradição teatral premiada



Oscarino Farias Varjão, 71, com o troféu e seu boneco Peteleco, fez a platéia rir e justificou a fama e a homenagem



Elenco da Cia. de Idéias, capitaneado pelo diretor João Fernandes (com o microfone) comemora o prêmio principal

**JONY CLAY BORGES**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA



A premiação de espetáculos que remetem à longa tradição teatral e as justas homenagens a personalidades que fazem e fizeram parte da história do teatro na cidade marcaram a cerimônia de encerramento do 5º Festival de Teatro da Amazônia (FTA), ocorrida na noite de anteontem, no Teatro Amazonas.

O festival consagrou "O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias, e "O Pierrô apaixonado", da Cia. de Teatro Metamorfose, como os melhores espetáculos da edição, nas respectivas categorias adulta e infantil. Indicado a oito prêmios, "O auto do Rei Leal" levou cinco troféus Juru-pari, entre eles o de Espetáculo, Ator e Cenário (veja a lista completa ao lado). O espetáculo é uma adaptação da peça "Rei

Lear", de William Shakespeare, num formato de teatro popular.

"O Pierrô apaixonado" foi indicado a nove de dez prêmios e ganhou quatro deles: Espetáculo, Atriz, Texto e Direção. A peça reinventa a história do Pierrô e de outras figuras da *commedia dell'arte* a partir do folclore brasileiro.

### Busca rápida



### Seleção foi alvo de críticas na região

A curadoria do FTA foi alvo da crítica de grupos da região Norte pela seleção exclusiva de peças do Amazonas. As críticas surgiram em fóruns e blogs como o de Marcelo Perez, de Roraima, que escreveu que o festival "de Amazônia não tem nada".

### Emoção e mancadadas

A cerimônia iniciou marcada pela emoção, tanto na fala de artistas como o jurado Ribamar Ribeiro, que leu uma crônica inspirada no festival, quanto nas homenagens ao músico Edgard Lippe, recentemente falecido, e a Oscarino Varjão Farias, 71, criador do Peteleco.

Mas a festa também teve suas mancadadas. O presidente da Federação de Teatro, Sérgio Lima, e a atriz Eliézia de Barros, excederam-se em suas falas, chegando quase ao constrangimento. A platéia de artistas, todavia, levou numa boa. Chata mesmo foi a "brincadeira" do secretário de Cultura, Roberio Braga, já no final, ao anunciar o prêmio de Espetáculo Adulto: ele iniciou falando da Carmen da peça "Carmen de La Zone", fez suspense e fechou anunciando "O auto do Rei Leal" como vencedor. A equipe de "Carmen", a essa altura já de pé, ficou perdida na balbúrdia, numa humilhação desnecessária.

### Ganhadores do 5º Festival de Teatro da Amazônia



#### CATEGORIA INFANTIL

**ESPETÁCULO**  
"O Pierrô Apaixonado", da Cia. de Teatro Metamorfose

**TEXTO**  
Socorro Andrade, por "O Pierrô Apaixonado"

**DIREÇÃO**  
Socorro Andrade e Francisco Mendes, por "O Pierrô Apaixonado"

**ATOR**  
Vicente Henrique, por "A história de Tony e Clóvis"

**ATRIZ**  
Karia Catherine, por "O Pierrô Apaixonado"

**CENÁRIO**  
"O menino sonhador", do grupo de Fabiene Moraes Araújo

**FIGURINO**  
Socorro Andrade, por "O Pierrô Apaixonado"

#### ILUMINAÇÃO

Cleinaldo Marinho, por "O menino sonhador"

**TRILHA SONORA**  
Cyndi Mendes, por "A história de Tony e Clóvis"

**MAQUIAGEM**  
"Le Vam Vum", da Fundação Leon Denis

#### CATEGORIA ADULTA

**ESPETÁCULO**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**TEXTO**  
Sérgio Cardoso, por "Carmen de La Zone, a lenda urbana"

**DIREÇÃO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**ATOR**  
Efrain Mourão, por "O auto do Rei Leal"

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ILUMINAÇÃO**  
Cleinaldo Marinho e João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**TRILHA SONORA**  
Mikellane de Almeida, por "Yebá Burôh"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Leal", da Cia. de Idéias

**ATRIZ**  
Eliézia de Barros, por "Carmen de La Zone"

**CENÁRIO**  
João Fernandes, por "O auto do Rei Leal"

**FIGURINO**  
Douglas Rodrigues, por "Yebá Burôh - A Índia Velha do Universo"

**MAQUIAGEM**  
"O auto do Rei Le

Figura 20 Espetáculos debatem o sonho e o poder. Diário do Amazonas, Manaus, 13/10/2008

<b>Veículo:</b> Diário do Amazonas - Manaus	<b>Data:</b> 13/10/2008
<b>Editoria:</b> Blitz	<b>Página:</b> 1
	<b>Cm/col:</b> 144

PENÚLTIMO dia do 5º Festival de Teatro da Amazônia apresenta 'O menino Sonhador' e 'Antígona'

## Espectáculos debatem o sonho e o poder

O espetáculo infantil 'O Menino Sonhador', protagonizado pela Cia Amattores Eventos Artísticos, abre hoje, às 10h, o penúltimo dia do 5º Festival de Teatro da Amazônia (FTA). Já às 20h, a montagem tragicontemporânea 'Antígona', da Associação Amazônia Arte Mythos, encena uma crítica ao poder exacerbado.

Como entrega o nome, 'O Menino Sonhador' fala de sonhos - ainda que pequenos - aos olhos dos outros. É a saga de uma criança de dez anos, moradora do sertão nordestino, que espera ansiosamente pela chuva para poder colocar seu barquinho de papel para velejar. Então, ele sonha com as entidades da natureza (Rainha Natura, Cumadre Fulorzinha, Nuvem Mãe e a Mãe D'Água), dizendo-se ser um mensageiro de Zeus para convencê-las a ordenar a chuva no sertão.

A linguagem lúdica adotada pela Cia Amattores Eventos Artísticos tem o objetivo de passar uma mensagem simples: "buscar os sonhos, não medir esforços, enfrentar seus desafios", explicou a diretora Fabiene Priscila.

Para recriar o clima onírico, os músicos responsáveis pela sonoplastia (Antônio Camaron, César Serafim, Renato Brandão, Luciene Afonso, Rayk William, Vanessa de Paula e a própria Fabiene) estarão

caracterizados de marinheiros, de um grande navio no qual o comandante é o próprio menino sonhador.

Esta é a primeira participação da Cia Amattores Eventos Artísticos na mostra competitiva do 5º FTA. No ano passado, a equipe teve a oportunidade de apresentar seu trabalho através do espetáculo 'Os Saltimbancos', que estava na mostra paralela. Para Fabiene, a participação é uma vitória. "Essa é a maior prova da evolução do nosso trabalho. Estamos confiantes e preparadíssimos", disse.

**EM 'ANTÍGONA' NÃO HÁ CENÁRIOS: OS ATORES PREENCHEM O PALCO COM PERGUNTAS E A HISTÓRIA É ATEMPORAL**

Já a temática de 'Antígona', que se centra na relação do homem com o poder - controversia existente desde a Grécia antiga, é uma profunda reflexão a respeito de uma das maiores problemáticas contemporâneas.

O Rei Creonte decreta uma lei absurda que profunde cortesios funébreos, informando a seus súditos de que, quem a desobedecer, morre. Antígona, personagem chave da trama, vai contra a determinação e resolve enterrar seu irmão. Junto com ele, ela enterra o desrespeito do rei com relação à lei universal da liberdade de expressão.

De acordo com a diretora de 'Antígona', Narda Telles, a peça



Elenco O sonho é o tema central da peça encenada pela Cia Amattores



Chuva Menino sonha com as entidades da natureza em cena da peça



Personagens Rainha Natura e Mãe D'Água estão no espetáculo

mostra a "quebra dos princípios humanistas pelos quais lutamos há tanto tempo". Não há cenários: os atores preenchem o palco com seus questionamentos. A história é atemporal, por isso os figurinos não podem ser encaixados em nenhum contexto. "Tudo está na imaginação", disse Narda.

A Associação Amazônia Arte Mythos já participou de todas as edições do FTA. Entre

suas maiores conquistas está a premiação por 'Medéia', peça igualmente tragicontemporânea que levou os prêmios de Melhor Espetáculo Adulto, Melhor Direção, Melhor ator e atriz, Melhor Iluminação e Melhor Figurino no 3º FTA.

Os dois espetáculos serão encenados no Teatro Amazonas (Centro). Os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (estudantes e classe artística)

**A peça mostra a quebra dos princípios humanistas pelos quais lutamos há tanto tempo (...) Tudo está na imaginação"**

**Narda Telles**, diretora do espetáculo 'Antígona', que será apresentado hoje, às 20h, no Teatro Amazonas



ANEXO B: Comunicação Visual ( Folder e capa de catálogos das dozes edições do FTA).

Figura 21 Folder da primeira edição do Festival de Teatro da Amazônia



Figura 22 Folder da 2a. edição do Festival de Teatro da Amazônia



Figura 23 capa do catálogo da 3a. edição do Festival de Teatro da Amazônia

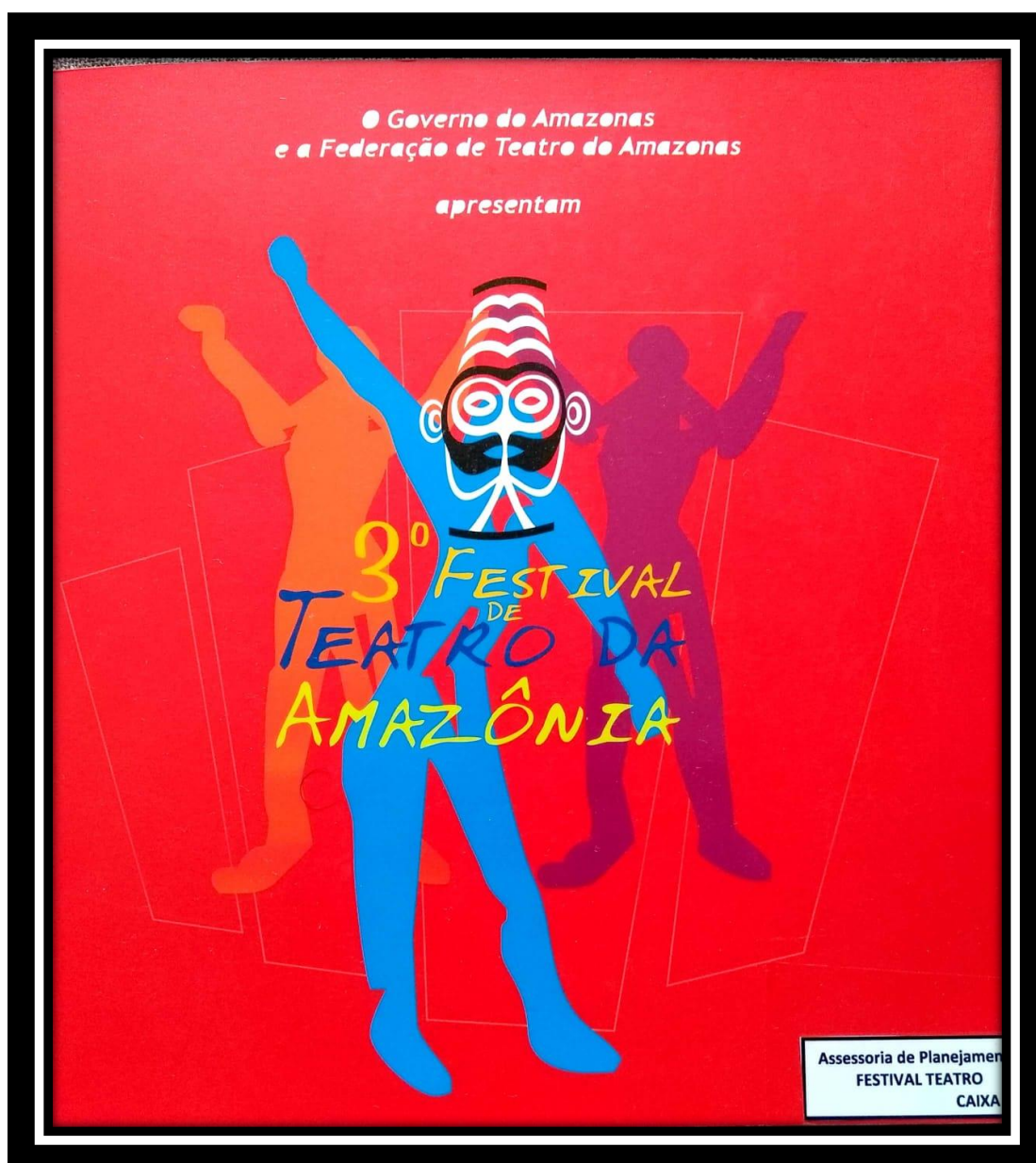




Figura 24 capa do catálogo da 4a. edição do Festival de Teatro da Amazônia



Figura 25 capa do catálogo da 5a. edição do Festival de Teatro da Amazônia





Figura 26 capa do catálogo da 6a. edição do Festival de Teatro da Amazônia



Figura 27 capa do catálogo da 7a. edição do Festival de Teatro da Amazônia



Figura 28 capa do catálogo da 8a. edição do Festival de Teatro da Amazônia





Figura 29 capa do catálogo da 9a. edição do Festival de Teatro da Amazônia

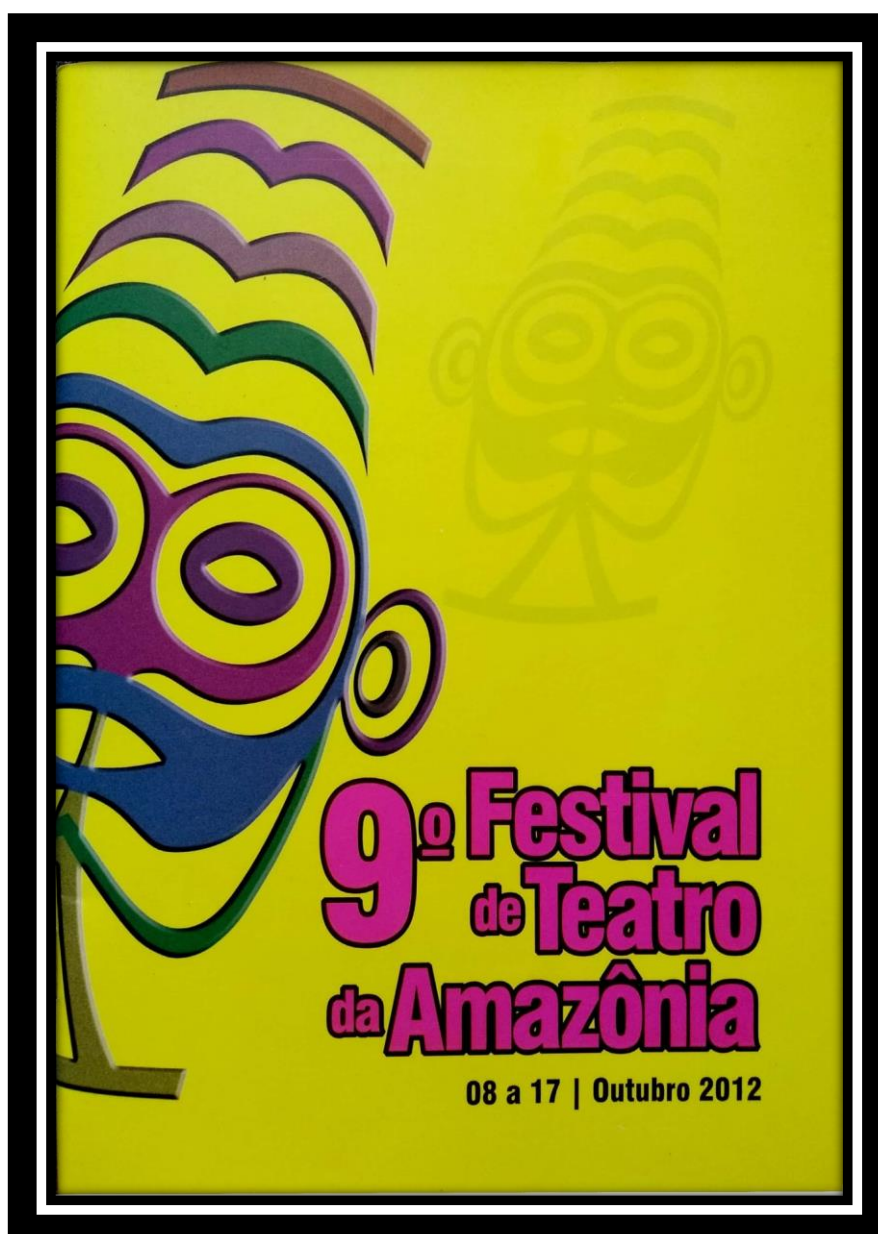


Figura 30 Folder da 10a. edição do Festival de Teatro da Amazônia



Figura 31 capa do catálogo da 11a. edição do Festival de Teatro da Amazônia





Figura 32 capa do catálogo da 12a. edição do Festival de Teatro da Amazônia



## ANEXO C: Matérias jornalísticas publicadas em sites e portais de notícias

05/10/2012 18h12 - Atualizado em 05/10/2012 18h12

### **Festival de Teatro da Amazônia apresenta 18 espetáculos, em Manaus**

Mostra competitiva será dividida entre nove infantojuvenis e nove adultas.

9ª edição também contará com duas novas categorias na premiação.

Do G1 AM

O Festival de Teatro da Amazônia (FTA) chega a sua 9ª edição a partir de segunda-feira (8) e terá a cerimônia de abertura, bem como sua mostra competitiva, realizada no Teatro **Amazonas**. Este ano, os espetáculos serão divididos em infantojuvenis, apresentados sempre às 10h, e adultos, sempre às 20h.

Além das apresentações, o 9º FTA contará com ações formativas como seminários, debates, oficinas, workshops e programações alternativas. “A programação acadêmica, bem como o festival como um todo, serve para promover o intercâmbio entre os artistas, além de incentivar a qualificação”, ressaltou o titular da Secretaria de Cultura do Amazonas (SEC), Robério Braga.



(Foto: Divulgação/SEC)

O evento também deverá contar com 18 apresentações, sendo nove infantojuvenis e nove adultas, além de trazer novidades como o Prêmio Circulação e o Prêmio Especial. “Todos foram escolhidos pela comissão julgadora através da qualidade estética e proposta cênica inovadora”, ressaltou o coordenador geral do evento, Dyego Monnzaho.

Sobre o corpo de jurados, Dyego afirmou ser formado por profissionais de renome do cenário nacional do teatro. “Todos são importantes nomes do teatro nacional, com destaque e reconhecimento pela crítica especializada do teatro brasileiro”, ressaltou.

Para esta edição, o núcleo de jurados foi formado pelo dramaturgo, encenador diretor e fundador da Companhia do Latão (SP), Sérgio Carvalho; pela escritora e dramaturga carioca Fátima Valença, e pelo diretor, roteirista e videomaker Fabiano de Freitas, do Rio de Janeiro (RJ).  
<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/10/festival-de-teatro-da-amazonia-apresenta-18-espetaculos-em-manau.html>



## 9º Festival de Teatro da Amazônia começa terça-feira (9)

Abertura da mostra infantojuvenil e oficina marcam segundo dia da nona edição do Festival de Teatro da Amazônia. O evento acontece no Teatro Amazonas às 10h, com ingressos a R\$10, com a opção de meia entrada para estudantes.

Manaus (AM), 08 de Outubro de 2012

[ACRITICA.COM](http://ACRITICA.COM)



9º Festival de Teatro **(divulgação)**

O 9º Festival de Teatro da Amazônia (FTA), realizado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC), em parceria com a Federação de Teatro da Amazonas (Fetam), abre na terça-feira (9), às 10h, no Teatro Amazonas, localizado no Centro de Manaus, a mostra competitiva infantojuvenil.

A abertura da categoria contará com o espetáculo “O Rico Avarento”, dirigida por Daniel Mazzaro. A montagem foi escrita pelo autor brasileiro Ariano Suassuna, publicada em 1954. É baseada na obra do escritor francês Molière. Ambientada no sertão nordestino e conta a história de um coronel, rico e avarento, e Tirateima, um rapaz humilde que, por falta de emprego, aceita ser o mestre sala do coronel.

No dia seguinte, quarta-feira (11), o festival contará também com a apresentação da peça “O Casamento”, da Cia. Amatores na mostra da categoria Adulto, exibida às 20h, no Teatro Amazonas. O enredo conta a história de um casal cadáver que não se reconhece mais como casados, ligados por uma sensação não compreendida e que buscam desenterrar um passado tomado de sentimentos angustiantes e lembranças distorcidas. A direção é de Jean Palladino.

No total, 18 montagens concorrem ao Prêmio Circulação e aos Prêmios Especiais. No primeiro, serão escolhidos os quatro melhores espetáculos para realizar uma turnê, independente da categoria Adulto ou infantojuvenil. Os Prêmios Especiais serão definidos pelos jurados para quantos profissionais ou espetáculos os jurados acharem interessantes e quais categorias eles achem válido premiar, tais como melhor atriz, melhor trilha sonora, entre outros. O 9º FTA encerra no próximo dia 17.

19/09/2013 14h36 - Atualizado em 19/09/2013 14h36

## Festival de Teatro da Amazônia abre inscrições para espetáculos no AM

Peças serão apresentadas em Itacoatiara entre 18 e 25 de outubro.

Mostra Adulto/Infanto-juvenil vai selecionar 4 espetáculos inéditos.

Do G1 AM



Cena da Peça "De Sol a Sol", baseada na obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos (Foto: Caio Andrade/Divulgação/Sesc)

Estão abertas as inscrições para a 10ª edição do Festival de Teatro da Amazônia (FTA). Os interessados podem consultar o regulamento no site [www.editaisculturamazonas.com](http://www.editaisculturamazonas.com). No endereço também estão disponibilizadas as fichas de inscrições para as categorias: Mostra Competitiva – Adulto/Infanto-juvenil, que selecionará 14 espetáculos inéditos; e Mostra Festival 10 Anos, que selecionará 18 espetáculos já apresentados em edições anteriores do evento.

O 10º FTA, realizado pela Secretaria de Estado da Cultura e Federação de Teatro do Amazonas, vai acontecer de 18 a 25 de outubro, em Itacoatiara, a 176 km de Manaus. A programação traz os 14 espetáculos selecionados da Mostra Competitiva, mais programação acadêmica. No primeiro trimestre de 2014, Manaus terá apresentações no Teatro Amazonas dos 18 selecionados na Mostra Festival 10 anos.

As inscrições para os artistas, grupos e companhias localizados em Manaus encerram no dia 27 de setembro, e serão efetuadas no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro, localizado na Avenida Pedro Teixeira, no Sambódromo, Zona Centro-Oeste. Já para os artistas, grupos e companhias e outros municípios do Amazonas e cidades brasileiras, o período de inscrições encerra no dia 25 de setembro, sendo essas realizadas via Correios, obrigatoriamente por SEDEX, e encaminhadas também ao Liceu.

### Premiações

Os espetáculos selecionados na Mostra Competitiva – Adulto/Infanto-juvenil, receberão o valor de R\$ 15 mil, destinados a montagem dos espetáculos que serão apresentados no município de Itacoatiara. Já os 18 espetáculos selecionados Mostra Festival 10 Anos, recebem a quantia de R\$

7,500 mil, destinados a remontagem do espetáculo que será apresentado em Manaus, no Teatro Amazonas.

Além da premiação para as montagens dos espetáculos selecionados, o 10º FTA premiará as montagens nas categorias, melhor Diretor, Ator, Atriz, Cenário, Figurino, Pesquisa Musical, Maquiagem, Texto Original e Iluminação, tanto para espetáculos Adultos e Infanto-juvenis. Ambos receberão troféu e R\$ 3 mil reais.

No caso dos espetáculos vencedores, se forem do Amazonas, recebem o troféu Jarupari e o valor de R\$ 15 mil, tendo que realizar uma oficina e reapresentação do espetáculo em um município do estado. Caso os vencedores sejam de outro estado, recebem troféu e prêmio de R\$ 7,5, sem a obrigatoriedade de realizar atividades no interior.

## ARTE

Ítala Limaitala.souza@portalamazonia.com

01/10/2014 17:24:00 Atualizado em 01/10/2014 20:59:43

# Confira a programação do 11º Festival de Teatro da Amazônia

Seleção de espetáculos para a mostra competitiva começa hoje; 16 peças participarão do Festival

**MANAUS** - A 11ª edição do **Festival de Teatro da Amazônia** já tem data certa. O evento é consolidado na agenda cultural da capital amazonense e acontece sempre durante o mês de outubro. Este ano serão 16 espetáculos selecionados para a mostra competitiva, sendo 8 direcionados ao público adulto e 8 ao público infanto-juvenil. A seleção dos espetáculos começa nesta quarta-feira (1) e segue até o dia 2 de outubro.

Além de grupos da Região Norte, o festival recebeu inscrição de outros Estados, entre eles, São Paulo e Pernambuco. A organização do evento informou que os municípios do interior do Amazonas também mostraram interesse em participar da seleção.

**MANAUS** - A curadoria é composta por três membros da área de artes cênicas, o ator e atual membro da Diretoria da Cooperativa Paulista de Teatro, Paulo Celestino; o diretor e dramaturgo Darci Figueiredo e o professor e pesquisador de teatro da Faculdade Federal da Bahia, Djalma Thurler. Os profissionais deverão analisar principalmente a qualidade técnica, artística, criatividade e originalidade do espetáculo proposto.

Um dos produtores e coordenadores do evento, Wallace Abreu explica que a novidade deste ano é que cada proponente poderá realizar a inscrição de até dois espetáculos por categoria, podendo ter apenas um espetáculo selecionado em cada modalidade do festival. "Isso nos permitirá apresentar ao público uma variação maior de linguagens e

gêneros teatrais, oportunizando também uma ampliação do número de artistas e grupos participantes do certame”, explicou Abreu.

Além de mostras competitivas com montagens de grupos de todo o país, o festival incluiu uma programação acadêmica formada por debates, oficinas e convivências. As atividades acontecem de 6 a 15 de outubro, no horário de 14h às 17h no Palácio da Justiça, localizado na Av. Eduardo Ribeiro, no centro histórico de Manaus. As inscrições para a programação acadêmica podem ser realizadas pelo telefone (92) 3232-2440 ou e-mail [fc.liceu@gmail.com](mailto:fc.liceu@gmail.com). Confira a programação.

De acordo com a organização do evento, o resultado dos grupos selecionados será divulgado nesta sexta-feira(3). O Festival de Teatro da Amazônia acontece de 10 a 18 de outubro no Teatro do Amazonas.

## **Estão abertas as inscrições para o 11º Festival de Teatro da Amazônia**

Estão abertas até o dia 30 de setembro as inscrições para a décima primeira edição do Festival de Teatro da Amazônia, evento já consolidado na agenda cultural da capital amazonense, sempre realizado durante o mês de outubro. Este ano serão 16 espetáculos selecionados para a mostra competitiva do evento, sendo 8 direcionados ao público adulto e 8 ao público infanto-juvenil.

A seleção dos espetáculos será feita em Manaus entre os dias 01 e 02 de outubro por curadoria composta por três membros de notório conhecimento na área das artes cênicas, onde deverão ser analisadas principalmente a qualidade técnica, artística, criatividade e originalidade do espetáculo proposto.

De acordo com Wallace Abreu, um dos produtores e coordenadores do evento, este ano cada proponente poderá realizar a inscrição de até dois espetáculos por categoria, podendo ter apenas um espetáculo selecionado em cada modalidade do festival. “Isso nos permitirá apresentar ao público uma variação maior de linguagens e gêneros teatrais, oportunizando também uma ampliação do número de artistas e grupos participantes do certame”, explicou Abreu.

O regulamento completo e a ficha de inscrição estão disponíveis nos sites [WWW.editaisculturamazonas.com](http://WWW.editaisculturamazonas.com) e [WWW.agenciacultural.org.br](http://WWW.agenciacultural.org.br). As inscrições deverão ser realizadas no Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro, na Av. Pedro Teixeira, 2565 – Sambódromo – Bloco F, no horário de 8h as 12h e de 13h30 as 17h. Inscrições de espetáculos oriundos de outras localidades fora de Manaus só serão aceitas se postadas via SEDEX até o dia 26 de setembro.

Outras informações sobre o evento poderão ser solicitadas pelo e-mail [festivaldeteatro.amazonia2014@gmail.com](mailto:festivaldeteatro.amazonia2014@gmail.com)



# Programação do 12º Festival de Teatro da Amazônia

21 de março de 2016

<http://casaraodeideias.com.br/programacao-do-12o-festival-de-teatro-da-amazonia/>

12º Festival de Teatro da Amazônia, de 22 a 28 de março com espetáculos locais e nacionais. Uma programação para toda a família. Você é nosso convidado !!!

Confira abaixo a programação completa.



**PROGRAMAÇÃO | MOSTRA - ADULTO  
TEATRO AMAZONAS**

**12º FESTIVAL  
..TEATRO  
..AMAZONIA**  
**22 a 28 de MARÇO de 2016**

**ESPECTÁCULO CONVIDADO**  
**22.03 | 20h - Teatro Amazonas**  
Os Lesados  
Grupo Bagaceira de Teatro | CE

**23.03 | 20h - Teatro Amazonas**  
As Mulheres do Aluá  
O Imaginário | RO

**24.03 | 20h - Teatro Amazonas**  
Acorda Amor  
Quatro Manos | RJ

**25.03 | 20h - Teatro Amazonas**  
Mamá  
Zula Cia | MG

**26.03 | 20h - Teatro Amazonas**  
Otelo Solo  
Arnoldo Chaves | AM

**27.03 | 19h - Teatro Amazonas**  
Balada de um Palhaço  
Coletivo Dinossauro de Teatro | AM

**28.03 | 20h - Teatro Amazonas**  
Fando e Lis  
Ateliê 23 | AM




**PROGRAMAÇÃO | MOSTRA - INFANTO JUVENIL  
TEATRO AMAZONAS E LARGO DE SÃO SEBASTIÃO**

**12º FESTIVAL  
..TEATRO  
..AMAZONIA**  
**22 a 28 de MARÇO de 2016**

**23.03 | 10h - Teatro Amazonas**  
O Pequeno Príncipe  
Cia Trilhares | AM

**24.03 | 10h - Teatro Amazonas**  
Fadas  
Essa é Cia | SC

**25.03 | 10h - Teatro Amazonas**  
O Menino por detrás das Nuvens  
Arte & Fato | AM

**26.03 | 10h - Teatro Amazonas**  
Vidma, A Menina Trança-rimas  
Núcleo Caboclinhas | SP

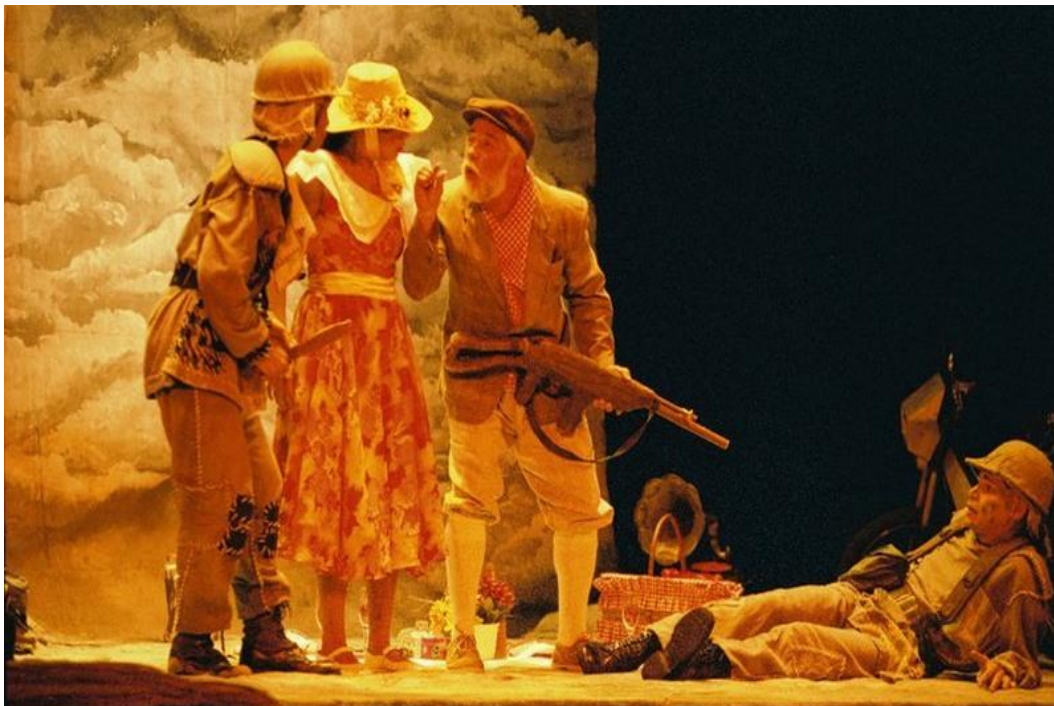
**27.03 | 10h - Teatro Amazonas**  
O Mistério do Sapato Desaparecido  
Teatro por Um Triz | SP

**27.03 | 17h**  
**Largo de São Sebastião**  
Dragão de Macaparana  
Soufflé de Bodó Company | AM



ANEXO D: Iconografia ( Fotografias de espetáculos das edições do FTA).

*Figura 33 Espetáculo Piquinique no Front – Cia. Vitória Régia – Vencedor da 1ª. Ed. FTA.*



*Figura 34 Espetáculo A Estrada - AACA-Arte & Fato – Vencedor de 7 categorias do troféu Jurupari -11º. FTA.*





Figura 35 Fachada do Teatro Amazonas com banner do 3º. FTA



Figura 36 Plateia do Teatro Amazonas durante realização do FTA



Figura 37 layout do troféu Jurupari entregue nas premiações do FTA

